



Cerimonial, Protocolo e Etiqueta

Marlene de Oliveira



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**
Educação a Distância

**Curitiba-PR
2011**

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

© 2012 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PARANÁ
– EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola
Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Prof^a. Mara Christina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto
**Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e
Inovação - PROEPI**

Neide Alves
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e
Assuntos Estudantis - PROGEPE**

Prof. Carlos Alberto de Ávila
**Pró-reitoria de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional - PROPLADI**

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral de Educação a Distância

Prof. Ricardo Herrera
**Diretor de Planejamento e Administração
EaD - IFPR**

Prof^a Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
**Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
EaD - IFPR**

Prof^a. Cristina Maria Ayroza
**Coordenadora Pedagógica de Educação a
Distância**

Prof^a. Marlene de Oliveira
Coordenadora do Curso

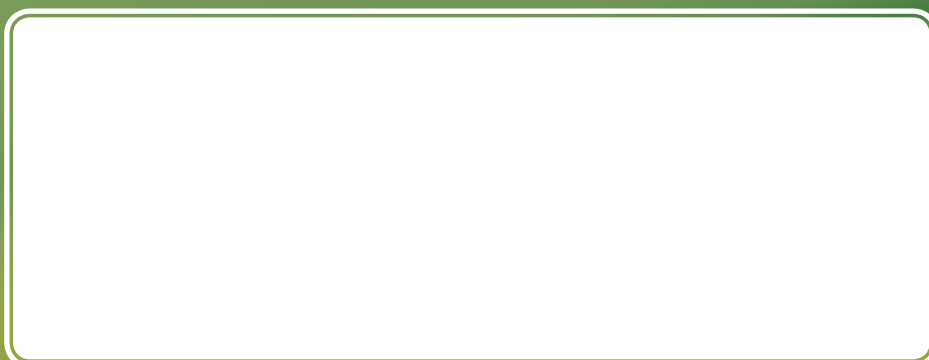
Adriana Valore de Sousa Bello
Fábio Decker
Karmel Louise Pombo Schultz
Kátia Ferreira
Suelem Souza Santana de Freitas
Assistência Pedagógica

Prof^a. Ester dos Santos Oliveira
Idamara Lobo Dias
Prof^a. Linda Abou Rejeili de Marchi
Revisão Editorial

Eduardo Artigas Antoniacomi
Flávia Terezinha Vianna da Silva
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico

Catlogação na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal do Paraná



Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Sumário

Palavra do professor-autor	13
Aula 1 – O Conceito de cerimonial e protocolo	15
1.1 Introdução.....	15
1.2 Conceituação de cerimonial.....	16
1.3 Conceituação de protocolo.....	16
1.4 Finalidade do cerimonial e do protocolo.....	17
Aula 2 – Cerimonial no Brasil e sua evolução histórica	19
2.1 Introdução.....	19
2.2 Cerimônias no Brasil.....	19
Aula 3 – Origem e evolução histórica do cerimonial no mundo	23
3.1 Egito.....	23
3.1 Grécia e Roma.....	24
3.2 China.....	24
3.3 Europa.....	25
3.4 A Revolução Industrial.....	25
Aula 4 – Cerimonialistas e mestre de cerimônias	27
4.1 Importância de um condutor para o cerimonial.....	27
4.2 Origem e histórico do mestre de cerimônias.....	28
4.3 Cerimonialista e mestre de cerimônias.....	29
4.4 Perfil do mestre de cerimônias ideal.....	29
4.5 Diferença entre roteiro e <i>script</i>	30
4.6 Código de Ética Profissional.....	32
Aula 5 – Ordem de precedência	35
5.1 Precedência, Primazia e Presidência.....	35
5.2 Evolução histórica da regulamentação da precedência.....	37
5.3 Legislações do cerimonial público e ordem geral de precedência.....	40

Aula 6 – Critérios de precedência	43
6.1 Critérios para uso da precedência na visão de Nelson Speers.....	43
6.2 Critérios da Precedência na Legislação Brasileira.....	44
6.3 Precedências Diversas.....	45
6.4 Precedência do anfitrião.....	47
Aula 07 – A Precedência e a representação de autoridades	49
7.1 Ordem Geral de Precedência aplicada nas solenidades da Presidência da República no Distrito Federal (simplicada).....	50
7.2 A ordem de precedência nas cerimônias oficiais, de caráter estadual, será a seguinte:.....	50
7.3 Ordem Geral de Precedência, Aplicada nas Cerimônias Oficiais nos Municípios.....	53
7.4 Precedência na representação de autoridade.....	54
7.5 Cuidados na Representação	55
Aula 8 – O Uso dos Símbolos Nacionais – A Bandeira Nacional	57
8.1 Os Símbolos Nacionais.....	57
8.2 Origem da Bandeira Nacional.....	57
8.3 Legislação	60
8.4 Providências.....	64
8.5 Atos de desrespeito à Bandeira brasileira.....	64
Aula 9 – O uso dos símbolos nacionais – O Hino Nacional	67
9.1 Origem e evolução histórica.....	67
9.2 Execução do Hino.....	68
9.3 A Letra do Hino	68
9.4 Atos de desrespeito ao Hino Nacional.....	69

Aula 10 – O uso dos símbolos nacionais –	
O Selo e O Brasão	71
10.1 Os Símbolos Nacionais.....	71
10.2 Símbolos nacionais oficiais comuns.....	71
10.3 O Selo Nacional Brasileiro.....	72
10.4 O Brasão e as Armas Nacionais.....	72
Aula 11 – O uso dos símbolos nacionais –	
A Faixa Presidencial	77
11.1 Significado da Faixa Presidencial.....	77
11.2 Objetivo do uso da faixa presidencial.....	77
11.3 Simbologia.....	77
11.4 Legislação da faixa presidencial no Brasil.....	78
11.5 Centenário da Faixa Presidencial.....	79
Aula 12 – Ordem geral de precedência para	
composição de mesas	81
12.1 A precedência.....	81
12.2 Fatores Importantes na composição de mesa.....	81
12.3 Organização da mesa diretiva.....	81
12.4 Normas gerais para composição de mesas.....	82
12.5 Mesa ímpar.....	83
12.6 Mesa par.....	84
Aula 13 – Cerimonial empresarial	87
13.1 Cerimonial utilizado.....	87
13.2 Características do cerimonial empresarial.....	88
13.3 Quem são o Mestre de Cerimônias e Cerimonialista.....	89
13.4 Características do cerimonial empresarial.....	89
13.5 Onde buscar informações.....	89
13.6 Critérios de Precedência.....	90
13.7 Recomendações das normas gerais de precedência.....	90

Aula 14 – Cerimonial social	93
14.1 Evolução Histórica das festas sociais no país.....	93
14.2 Origem e Evolução do Cerimonial de Casamento.....	94
14.3 Cerimonial católico.....	96
14.4 Cerimonial evangélico.....	97
14.5 Cerimonial budista.....	97
14.6 Cerimonial judaico.....	98
Aula 15 – Cerimonial universitário	101
15.1 Objetivos do cerimonial e protocolo universitário.....	101
15.2 Origem do cerimonial universitário.....	102
15.3 Origem do cargo de reitor.....	102
15.4 Importância do cerimonial universitário.....	102
15.5 Tipos de cerimônias universitárias.....	103
15.6 Cerimônia de colação de grau.....	103
15.7 Cerimonial de defesa de tese, dissertação ou trabalho de conclusão de curso.....	106
15.8 Roteiro da cerimônia de posse do reitor.....	108
15.9 Roteiro da cerimônia de posse de diretor geral	109
Aula 16 – Cerimonial esportivo	111
16.1 Origem do cerimonial esportivo.....	111
16.2 Tipos de cerimônias.....	111
16.3 Cerimônia de encerramento.....	114
Aula 17 – Convites e pronomes de tratamento	117
17.1 Importância do convite.....	117
17.2 Prazo ideal para envio de convites.....	117
17.3 Informações que o convite deve conter.....	118
17.4 Cuidados na confecção do Convite.....	118
17.5 Pronome de tratamento.....	120

Aula 18 – Etiqueta no vestir	123
18.1 Traje esporte.....	123
18.2 Passeio, esporte fino, tennue de ville ou traje de calle.....	124
18.3 Passeio completo ou social	124
18.4 <i>Black-tie</i>	125
18.5 Traje de gala.....	125
Aula 19 – Etiqueta à mesa	127
19.1 Origem do uso dos talheres.....	127
19.2 Etiqueta à mesa.....	128
19.3 Diferentes formas de servir.....	128
19.4 À Americana	128
19.5 À Francesa	129
19.6 À Brasileira.....	129
19.7 À Inglesa.....	129
19.8 No restaurante.....	130
Aula 20 – Etiqueta profissional	131
20.1 Etiqueta ao cumprimentar pessoas.....	131
20.2 Etiqueta na comunicação.....	132
20.3 Etiqueta com os meios eletrônicos.....	133
20.4 Etiqueta da boa convivência.....	134
20.5 Etiqueta nas apresentações em público.....	134
Retomando a Nossa Conversa	137
Referências	139
Atividades autoinstrutivas	147
Currículo do professor-autor	167



Palavra do professor-autor

Caros Alunos:

A participação em cerimônias e solenidades está presente em nossas vidas desde que nascemos. Por isso, o profissional de eventos deve conhecer e saber elaborar um roteiro de cerimonial, utilizando o protocolo correto para cada tipo de cerimônias, seja para eventos sociais, empresariais, públicos, esportivos e culturais ou para coordenar e dar suporte a qualquer tipo de solenidade.

Cada cerimônia tem a sua especificidade, por isso, conhecer a legislação pertinente, saber usar corretamente os símbolos nacionais, se portar com etiqueta e boas maneiras, desde a forma de se vestir ou comer, faz parte do dia a dia deste profissional. Este material foi elaborado para que você aluno conheça a origem, o histórico, o uso atual do cerimonial, protocolo e da etiqueta em cerimoniais.

Boas Solenidades!

Prof^a. Marlene de Oliveira



Aula 1 – O Conceito de cerimonial e protocolo

Nesta aula estudaremos o conceito de cerimonial e protocolo e suas finalidades nas cerimônias.

1.1 Introdução

Você sabe o que é um cerimonial? Todos os eventos necessitam de um roteiro para que se cumpra a programação definida. Este roteiro compõe o cerimonial e o protocolo de um evento que são regidos por regras e normas. A palavra cerimonial vem do latim **cerimoniales**, sendo o conjunto de formalidades e normas, ou a aplicação das regras dos mais variados protocolos em determinadas ocasiões. “Em todas as solenidades deve existir um cerimonial para que dê ritmo, organize a sua programação, para evitar situações inesperadas” (DIAS, 1996, p. 106).

Segundo Lobo Filho (2009, p. 5):

O cerimonial pode e deve ser instrumento da convivência social harmônica e não discriminatória, respeitando as diferenças e exercendo padrões de atitudes éticas que observem a eliminação de quaisquer formalismos que promovam a exclusão social e preconceitos.

Outro autor que pode contribuir com o estudo do cerimonial é Augusto Estelita Lins (2002, p. 42) segundo ele:

As cerimônias jamais poderão desprezar rituais, gestos, sons, cores, formas, movimentos, como signos de expressão representacional para a comunicação de ideias. Sequer deixar de utilizar de recursos como a música, a dança, desfiles, ritmos, as curvaturas, os cumprimentos e saudações gestuais e rituais, os brasões de heráldica, os trajes, alegorias, recursos de artes plásticas e arquitetura, enfim todas essas fontes de signos.

1.2 Conceituação de cerimonial

Apresentamos o conceito de cerimonial segundo alguns autores:

1. Viana (1998, p. 17) "(...) o cerimonial é um conjunto de formalidades específicas de um ato público, dispostas numa ordem sequencial, que envolve a utilização de indumentária própria, a ordem de precedência a ser observada, com seus elementos sîgnicos e o cumprimento de um ritual".
2. "Cerimonial é um conjunto de diretrizes preestabelecidas que precisa ser conhecido e observado em eventos oficiais ou especiais, sendo o indicador de como as pessoas devem se comportar no convívio social formal". (MARTINEZ, 2006, p. 130)
3. "Técnica de conduzir cerimônias, assim como a sequência lógica de programas, recepção, acesso a um evento e outros fatos" (LINS, In Martinez, 2006, p 130)

1.3 Conceituação de protocolo

Apresentamos o conceito de protocolo segundo alguns autores:

1. "Protocolo é o implemento de normas previamente fixadas pelo cerimonial e adequadas para o estabelecimento de contatos sociais, tanto por organizações públicas quanto privadas, contendo indicativos para facilitar o convívio formal em sociedade. A aplicação prática e concreta do cerimonial está, pois, no protocolo, que ordena as regras e a execução". (MARTINEZ, 2006, p. 13- 14)
2. Sérgio Paulo Schneider (1985) nos diz que "É a ordem hierárquica que determina as regras de conduta aos governos e seus representantes em ocasiões oficiais particulares".
3. Para Augusto Estellita Lins (apud BETTEGA, 2004, p. 11-12), é o "Conjunto das normas para conduzir atos oficiais sob as regras da diplomacia tais como a ordem geral de precedência".
4. No Dicionário de Aurélio B. H. Ferreira encontramos: "Formulário regulador de atos públicos. Convenção internacional".

1.4 Finalidade do cerimonial e do protocolo

O embaixador Augusto Estellita Lins (1991, p. 30 e 31), que foi, durante anos, Chefe do Cerimonial do Palácio do Itamaraty, em seu livro *Etiqueta, Protocolo & Cerimonial*, estabelece as principais funções desempenhadas pelo cerimonial e o protocolo que possuem objetivos específicos, durante a solenidade de um evento tais como:

1. **Disciplinativa:** (regular precedência e adotar outras normas protocolares);
2. **Organizacionativa:** (definir rituais, gestos, honrarias e privilégios, símbolos do poder, ordenando-os sincronicamente, como partes de um evento ou cerimônia);
3. **Semiológica:** (prever a linguagem formal, internacional e diplomática, e as formas de cortesia, de etiqueta social, de tratamento, de redação e expressão oficial)
4. **Legislativa:** (codificar a legislação, as regras, os costumes e preceitos, em normas de protocolo, no plano interno e externo);
5. **Pedagógica e Ética:** (comunicar e ensinar para transmitir valores, formas de etiqueta e boas maneiras, de acordo com as culturas e civilizações, comunidades ou organizações públicas ou privadas);
6. **Informativa:** (realizar e comemorar datas e eventos sociais de toda ordem).



Figura 1.1: Cerimonial de Tikal – Ruínas Maias

Fonte: <http://gleidsonlins.blogspot.com>



Nas baixadas das florestas tropicais ao sul da península de Yucatán, o antigo povo maia construiu um enorme centro cerimonial conhecido como Tikal. Uma das maiores e mais importantes cidades maias, Tikal começou a ser habitada em aproximadamente 600 a.C., dominando depois o período clássico (300-900 d.C.) da civilização maia. Tikal foi um grande centro religioso, político e comercial. No seu apogeu sustentou uma população de quase 50.000 pessoas, durante o final do período clássico (600-900 d.C.).

A Grande Praça foi o centro cerimonial de Tikal e cenário de rituais religiosos que incluíam sacrifícios humanos e sangrias, realizados pelos reis maias. Tikal e outras cidades maias sofreram um colapso misterioso em aproximadamente 900 d.C., possivelmente causado pela superpopulação, doenças, guerras ou destruição dos recursos da floresta tropical. Após o abandono de Tikal, os maias continuaram a viver nas baixadas próximas e nas regiões montanhosas ao sul. Fonte: www.historiadomundo.com.br/maia/ruinas-maias.htm



Leia o artigo: Cerimonial para pequenas cidades: A Importância do Cerimonial Público como influência na imagem de um governo de Márcia Pinto Lima, disponível em: http://www.preac.unicamp.br/arquivo/materiais/tcc/modelo_2_TCC_Marcia_abril%202007.pdf
Acesso em 05.11.2011



Cerimonial na Ilha da Páscoa

A ilha da Páscoa se constitui é um espaço cerimonial importante para os antigos habitantes. Era lá que o povo se reunia para escolher o futuro Tangatamanu (Homem-Pássaro), responsável pelo governo de Rapa Nui. Dizem que o terreno da ilha se formou por causa da erupção de seus três vulcões, cada um ao seu tempo: Poike, a leste, há 3 milhões de anos; Rano Kau, a sudeste, há 1 milhão de anos; Maunga Terevaka, há 300 mil anos. Depois das larvas esfriarem, tudo que restou foi um imenso paraíso, que ao ser descoberto pelo homem foi reconhecido como uma obra-prima da natureza. Quase 4 mil km a oeste da América do Sul e 2 mil km a sudeste de Pitcairn, a ilha habitada mais próxima, Rapa Nui é também conhecida como o umbigo do mundo, ela era vista pelos antigos polinésios como um dos chakras do planeta. Também pudera: a ilha tem um formato triangular, e um vulcão em cada uma das pontas.



Figura 1.2: Cerimonial na Ilha da Páscoa

Fonte: <http://maryvillano.blogspot.com>

Resumo

Aprendemos sobre a conceituação de cerimonial e protocolo, sua finalidade nos eventos e solenidades.

Atividades de aprendizagem

- Você já deve ter participado de diferentes solenidades. Escolha uma delas e faça uma análise do que observou na cerimônia. Qual o protocolo e como foi o cerimonial? Anote!

Aula 2 – Cerimonial no Brasil e sua evolução histórica

Nesta aula abordaremos as primeiras cerimônias realizadas no Brasil e a sua evolução histórica, com destaque para algumas cerimônias importantes.

2.1 Introdução

Para conhecermos como se deu a realização de cerimônias no Brasil, analisaremos a sua evolução histórica, destacando os principais eventos realizados em nosso país. Desde o descobrimento do Brasil, em 1.500, podemos dizer que o cerimonial sempre esteve presente. Segundo Freitas (2001), os portugueses procuraram estabelecer regras para o convívio social, com a finalidade de marcar historicamente sua presença e assegurar a posse para a coroa:

O Cerimonial Brasileiro é herdeiro de fontes distintas da corte portuguesa, da qual foi recebida a riqueza gastronômica e uma certa timidez provinciana. É herdeiro também dos costumes franceses e ingleses, dentre os quais predominam os franceses (2001, p. 34).

2.2 Cerimônias no Brasil

Qual deve ter sido a primeira cerimônia em nosso país? Será que foi um baile de carnaval? O primeiro evento no Brasil foi um baile de carnaval, em um local destinado à realização de eventos, no ano de 1840 mas, não foi a primeira cerimônia realizada no Brasil. A primeira cerimônia foi a missa após a chegada dos portugueses no litoral da Bahia conforme abaixo.

2.2.1 1ª Missa no Brasil

Ao lembrarmos o descobrimento do Brasil, com a chegada das Caravelas ao litoral da Bahia, após a aproximação com os índios, como não conseguiam se comunicar devido a língua, realizaram a primeira cerimônia oficial em nossas terras **em 26 de abril de 1.500** conforme segue:



Figura 2.1: 1ª Missa realizada no Brasil em 26 de abril de 1500, num banco de coral na praia da Coroa Vermelha no litoral sul da Bahia, foi rezada uma missa de Páscoa.

Fonte: <http://tudoliturgia.wordpress.com/page/5/>

No dia 26, o primeiro domingo após a Páscoa, por ordem do capitão, o frade franciscano Henrique Soares de Coimbra rezou uma missa, no ilhéu da Coroa Vermelha, assistida pela tripulação, à distância, e em terra firme, por cerca de 200 índios, dos quais, ao final da missa, “muitos se levantaram e começaram a tocar corno ou buzina, saltando e dançando por um bom tempo”. A tarde continuou em clima de confraternização: “Passou-se, então, além do rio, Diogo Dias que fora tesoureiro da Casa Real em Sacavém, o qual é homem gracioso e de prazer; e levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. (OLIVIERI, 2011)

Para Lins (2001:17 Apud Silva, 2007) os ritos solenes do descobrimento, como a implantação do arco, da cruz e a celebração da Primeira Missa comprovam que o Brasil é o “único país do continente americano que cultiva o cerimonial em ritmo ininterrupto” há quinhentos anos.

2.2.2 Cerimônia de coroação e sagração de D. Pedro I

Mais tarde, após a chegada da família real ao Brasil, o grande cerimonial da corte foi trazido por Dom João VI, que criou as primeiras instituições de ensino superior e militar. Por isso foi intitulado de ‘o iniciador dos cerimoniais’. Há três períodos do cerimonial brasileiro: **a Colônia, a Corte e a República**. Segundo Silva (2007) “Na Colônia, o cerimonial obedecia aos costumes da metrópole portuguesa e ao seu cerimonial, profundamente enraizado nas estruturas sociais em harmonia com os ritos e liturgias católicas”.

Na corte, por ocasião do desembarque da ‘família real’, com o exílio da corte portuguesa nos trópicos os cariocas tiveram inúmeras ocasiões para externar seus sentimentos de fidelidade por meio dos cerimoniais.(GONÇALVES, 2009)



Coroação de D. Pedro I (1828) é uma das famosas aquarelas do pintor francês Jean-Baptiste Debret, que compõem o livro Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, considerado por alguns autores a mais rica revelação feita sobre o comportamento e o modo de ser das diversas classes sociais brasileiras da época.



Figura 2.2: Coroação de D. Pedro I (1828)

Fonte: <http://oglobo.globo.com>

Tivemos a cerimônia de coroação e sagração, em **1º de dezembro de 1822** de D. Pedro I, quando D. João VI retorna à Lisboa e o príncipe herdeiro é nomeado regente e encarregado do governo geral e da administração do Reino Unido do Brasil.

Toda a cerimônia foi fundamentada no Pontifical romano, objetivando, desse modo, que a monarquia brasileira tivesse a mesma sacralidade e legitimidade que as europeias. As cerimônias funcionaram, simbolicamente, como batismo do império recém-nascido. O lugar escolhido para a cerimônia, a capela real, garantia, através da Igreja, a legitimidade da sagração e da coroação. Na cerimônia de coroação e sagração as principais personagens são o Imperador, os bispos, o corpo diplomático e o senado. A cerimônia começou no momento em que D. Pedro chegou à porta da capela, o ritual foi realizado em latim, de acordo com o rito estabelecido pela igreja. O objetivo das palavras e gestos era sagrar e coroar o imperador, de modo idêntico ao europeu. Dessa forma, o acontecimento adquiriu, através do poder divino, um aspecto mágico-simbólico, ganhando características de eterno. (PEREIRA, 2011)

Resumo

Estudamos sobre a origem do cerimonial em nosso país, a primeira cerimônia, a influência da chegada da família real e a continuidade até os dias atuais das diversas cerimônias realizadas em nosso país, sendo o único país americano a dar continuidade às cerimônias em seus 500 anos de descobrimento.

Atividades de aprendizagem

- Pesquise na sua cidade ou região, qual foi a primeira cerimônia oficial realizada compondo ritos e procedimentos.



Quando a República dissolveu a Corte e elevou ao poder personalidades de formação militar ou políticas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Itamaraty. “O fato de tê-lo chefiado por muitos anos um monarquista e barão do império, garantiu a continuidade de rigorosas práticas protocolares” As correntes francesa e inglesa continuam presentes no cerimonial brasileiro e, segundo o embaixador, as influências monárquicas são identificadas em vários eventos tradicionais do país, como no folclore maracatu e no carnaval em que as fantasias, adereços, coreografias, gestos e símbolos evocam as cortes e as deferências do cortesão nas figuras do mestre-sala e da porta-bandeira. (LINS 2002:96 apud SILVA, 2007, p. 30).



Leia o artigo: O cerimonial público e a ordem geral de precedência nos eventos de caráter privado de Márcia Sabbag Fonseca e Silva, disponível em: <http://www.cncp.org.br/default.aspx?section=558&article=914> Acesso 6.11.2011



Aula 3 – Origem e evolução histórica do cerimonial no mundo

Nesta aula estudaremos as origens do cerimonial no mundo e como se deu a sua evolução até os dias atuais.

Segundo Velloso (1999) desde a Antiguidade existe referência sobre regras de cerimonial em organizações tribais. Trezentos anos a.C., a cidade de Caere, importante centro comercial da Etrúria, entrou em guerra e foi derrotada por Roma que, como ato de generosidade, conferiu aos seus cidadãos um status particular, o jus Caeritum, o qual permitia a eles praticar ritos cerimoniais de adivinhação e profecia. Muito antes da descoberta do fogo e da roda, época em que os homens organizavam-se em clãs na hora de saborear a caça, havia uma hierarquia a ser respeitada (LUKOWER, 2003).



Figura 3.1: Cerimônia de Casamento no Egito

Fonte: <http://egitoeseusmisterios.blogspot.com/>

3.1 Egito

No Egito, existiam muitos rituais e protocolos presentes em nascimentos, coroações, guerras e mortes que regiam a vida dos faraós e da corte. Para tudo havia um deus específico e um ritual a cumprir, como, por exemplo, a época do plantio e da colheita e a bênção dada a uma criança ao nascer. O relacionamento com outros países, como revelam alguns documentos descobertos, era regulado pelas normas protocolares utilizadas na época,

para que as pessoas pudessem viver bem e usufruir da natureza e de seu trabalho. Os egípcios também deixaram como legado inúmeros costumes cerimoniais com base na religião, e como diz Lukower (2003):

O dia a dia desta civilização foi marcado pelos rituais de casamento, a bênção ao nascer de uma criança, a época do plantio e da colheita. Para tudo havia um deus específico e seu ritual correspondente, para que as pessoas pudessem viver bem e usufruir da natureza e de seu trabalho da melhor maneira possível.



Figura 3.2: Cermônia de Acendimento da Tocha Olímpica na Grécia

Fonte: <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/grecia/historia.jhtm>

3.1 Grécia e Roma

Inúmeros exemplos de cerimonial podem ser identificados entre filósofos, pensadores e tribunos do império romano. Eles viviam em castas e o papel de cada um era definido de acordo com as normas e os protocolos. O não cumprimento dessas determinações resultava em castigos severos.

3.2 China

Encontrou-se na China, com registro no século XII a.C., a primeira compilação acerca de cerimonial e etiqueta, já com orientações sobre comportamento e filosofia. Elaborado por Chou Kung, é considerado o documento mais antigo sobre o tema, segundo Lukower, em seu livro *Cerimonial e protocolo*. De fato, na China, o cerimonial fazia parte da formação do indivíduo, sem o peso religioso que se constatava no Egito, em Roma e na Grécia.



Figura 3.3: Festa Chong Yang na China

Fonte: <http://portuguese.cri.cn>

3.3 Europa

Na Idade Média, tanto nas cortes como nos feudos da Europa, havia a regra de comportamento nos palácios. Não se pode negar que a Igreja interferiu de maneira decisória na vida das pessoas, visto que a maioria dos cerimoniais da época eram baseados em liturgias, como: coroações e saídas de cavaleiros para as batalhas. Já na França, durante o reinado dos Luíses, a etiqueta começou a ser apurada e expandiu-se para outros países da Europa. Da mesma forma, os gregos e os romanos também deixaram os seus legados. Porém o cerimonial ganhou destaque na Idade Média, nas cortes da Itália, Espanha, França e Áustria. Esta seção é baseada em Oliveira & Bond (2010). Segundo Lins: O cerimonial torna-se um instrumento de globalização imperial, do qual descende o cerimonial diplomático em sua versão moderna e os grandes eventos.



Figura 3.4: Vestuário e adorno

Fonte: <http://historiadaestetica.com.sapo.pt>

O cerimonial ocidental se estruturou, porém, na Idade Média, quando tanto os códigos de cavalaria como os rituais de corte e dos soberanos ganharam expressão numa linguagem que já existia, mas só então se tornou universal. [...] A heráldica com seus escudos e brasões constituía um sistema jurídico e político pelo qual se provavam ou comprovavam os direitos de sucessão e herança. (Lins, 2002, p. 89)

Curiosidades

A heráldica, que consiste na formação de um fator de identidade, brasão ou escudo de armas para identificação de famílias ou clãs. Essa denominação deriva do termo heraldo ou arauto, que era o proclamador, anunciador daquela família quando se apresentava em cerimônias na corte. Seu brasão perpetu-



Figura 3.5: Brasão Monárquico - Império do BRASIL - Reinado de Dom Pedro II

Fonte: www.atelierheraldico.com.br

ava a família por meio de atos honrosos.

3.4 A Revolução Industrial

Após a Revolução Industrial, ouve o rompimento com as tradições da igreja, o cerimonial adquire bases nas cerimônias do exército e desde então até os



Os rapazes, por exemplo, ao passarem da fase adolescente para a adulta, quando completavam 16 anos, realizavam a cerimônia da troca da bula, para a toga, vestimenta utilizada pelos jovens da época. A toga era essencialmente usada pelas classes superiores, pois exigia habilidade para drapeá-la em volta do corpo e impedia atividades mais vigorosas. Os senadores eram conhecidos por suas togas brancas. Meninos romanos livres usavam uma toga com uma borla roxa até atingirem a puberdade, a toga praetexta, então em uma cerimônia era substituída pela toga virilis branca. Durante períodos de luto ou cerimônias religiosas usava-se uma toga de cor escura. Por volta de 100 d.C a toga começou a diminuir de tamanho. Fonte: <http://hid0141.blogspot.com/2010/05/historia-da-moda.html>

dias de hoje, em qualquer lugar do mundo, não há setor que mais entenda de rituais e cerimoniais do que os militares.

Resumo

Estudamos sobre a origem e a evolução histórica do cerimonial, desde o antigo Egito, a China, a Grécia, a Europa, até a Revolução Industrial. Compreendemos que as cerimônias têm acompanhado a civilização humana desde a sua origem.



Atividades de aprendizagem

- Pesquise na sua cidade ou no seu estado se existe um brasão representativo.

Anotações

Aula 4 – Cerimonialistas e mestre de cerimônias

Nesta aula estudaremos qual a responsabilidade do responsável pelo cerimonial e do mestre de cerimônias e o perfil adequado para quem pretende desenvolver esta atividade.



Figura 4.1: Mestre de Cerimônias

Fonte: www.noticiacompleta.com

4.1 Importância de um condutor para o cerimonial

Analisando a importância do mestre de cerimônias, poderemos encontrar na história vários episódios que os caracterizam como pessoas de boa dicção, falar agradável e entusiástico, postura firme e estimulador do público alvo. Segundo Meirelles (2006):

Não adianta apenas falar com elegância, é preciso persuadir e convencer. A diferença entre os dois maiores oradores que o mundo conheceu, Demóstenes e Cícero (Roma, 106 a.C.), era que quando Cícero discursava o povo exclamava: 'que maravilha', e quando Demóstenes falava, o povo seguia em marcha.

O mestre de cerimônias poderíamos dizer é aquele que dá o tom ao cerimonial, pela sua postura e atitude. O modo como fala denota a formalidade da ocasião ou a descontração da cerimônia a que se refere, se é que podemos dizer que o cerimonial pode se descontrair, visto que precisa seguir normas e regras de comportamentos e leis.

4.2 Origem e histórico do mestre de cerimônias

A seguir apresentaremos a presença do mestre de cerimônias em algumas civilizações:

- **Gregos 3.000 a.C.** – utilizavam o Mestre de Cerimônias anunciando as fases das reuniões que aconteciam nos anfiteatros.
- **China e Japão 1.000 a.C.** – utilizavam o Mestre de Cerimônias, para a narração dos torneios de arco e flecha, onde ele utilizava a força e ritmo da voz para destacar as equipes mais importantes, calcado num conceito de poder e nobreza.
- **Roma Antiga** – aparece sobre o cavalo, como chefe dos trombeteiros, anunciando a passagem do Imperador ou as resoluções reais, bem como, proibições e sanções. Nos anfiteatros no império romano era quem apresentava os espetáculos e as lutas dos gladiadores, peças de teatro e entretenimento.
- **Período Medieval** – Era o arauto, que anunciava a entrada dos convidados nas cerimônias e festas da nobreza, batendo três vezes com o bastão sobre um batente, para produzir um som alto e seco. Sua função era anunciar as autoridades diante do rei.
- **Idade Média** – (Entre os séculos VI e XIV), era o comunicador dos rituais públicos e devido a sua postura imponente e superior, dava a formalidade à cerimônia. Na precedência, vinha ao lado dos Nobres, sempre em destaque mostrando a sua importância hierárquica.

Curiosidade

O Arauto (do francês antigo *heralt*) foi um mensageiro oficial na Idade Média, uma préforma do diplomata. O arauto fazia as proclamações solenes, verificava títulos de nobreza, transmitia mensagens, anunciava a guerra e proclamava a paz. Na alta Idade Média, os Arautos se tornaram os responsáveis por criar e regulamentar os brasões de armas. Por serem considerados neutros, atuavam como intermediários entre os dois



Figura 4.2: O Arauto

Fonte: <http://arautos-das-terras-de-neiva.blogspot.com/>

exércitos. Dessa forma, eles podiam passar mensagens entre os defensores de um castelo ou cidade e seus sitiadores e negociar a rendição de um dos exércitos. Depois de uma batalha, os arautos identificavam os mortos através de seus brasões. Durante os torneios, era de responsabilidade dos Aautos selecionar os duelistas, baseados em seus brasões anunciá-los ao público e proclamar o vencedor. Os Aautos também tinham a responsabilidade de sortear qual dos duelistas teria a luta a seu favor, ou seja, o direito de não lutar contra a luz do sol. Sua vestimenta é basicamente formada por uma túnica, chamada 'manto de arauto' ou *tabard* em inglês, decorado com o brasão de armas do seu senhor.

Fonte: <http://www.museumedieval.com.br/brasoes>

4.3 Cerimonialista e mestre de cerimônias

O mestre de cerimônias não tem a mesma função que o cerimonialista, que é a pessoa responsável por toda a solenidade e o evento em si. O mestre de cerimônias geralmente é alguém contratado com boa dicção, voz imponente, podendo ser alguém de comunicação social ou não, dependendo do tipo de cerimônia que será realizada. Em organizações privadas pode ser um colaborador ou alguém com cargo de assessor ou gerência que é convidado a ser mestre de cerimônias. Em festas e eventos culturais pode ser um apresentador que não tem a mesma formalidade que o mestre de cerimônias. Pode ser também um casal e pode ser um homem ou uma mulher.

4.4 Perfil do mestre de cerimônias ideal

Segundo Maria Martinez, o Mestre de Cerimônia é a pessoa responsável em apresentar e dirigir um encontro, mantendo o assunto dentro da pauta. Para Lula D'aranchy (1998), "o bom profissional de cerimonial é aquele que nunca se surpreende com nada, evita e desfaz conflitos, assume todas as culpas (preserva sempre o nome da instituição e do seu líder), gera alto conceito e boa imagem da empresa, apresenta sempre soluções e não problemas". Algumas competências esperadas para uma pessoa atuar como Mestre de Cerimônias:

- **Conhecimento Técnico** – O cerimonialista deve ter domínio das regras e normas que regem as solenidades públicas, privadas e as de caráter social, para tanto é necessário uma constante atualização por meio de cursos e pesquisas na área. Deve ainda possuir uma boa bagagem de cultura geral, política, econômica, social, ecológica, etc.

- **Horário – questão de pontualidade** - O cerimonialista deve sempre chegar com no mínimo uma hora de antecedência no local do evento, independentemente, dos atrasos em relação ao início da cerimônia (coisa, aliás, muito comum em qualquer evento, infelizmente). Com essa antecedência poderá checar pequenos detalhes e o roteiro como um todo.
- **Visual e comportamento** – o cerimonialista deve cuidar do visual: roupa, andar, gestos, postura, tom de voz, colocação das palavras, etc. estarão sendo analisados, copiados, questionados, julgados, elogiados ou não pelo público presente. Segundo Bettega (2004), “É preciso ficar claro que a função do Cerimonialista expõe o seu operador às luzes dos holofotes”.
- **Discrição** – o cerimonialista deve ser modesto, prudente, brando. Bettega diz “que o profissional deve ter discrição, compromisso ético, saber contornar situações, ser tranquilo ou parecer ser, não se expor nas cerimônias, conquistar a confiança total da pessoa por quem trabalha. A discrição exigida para as atividades do Cerimonial é incompatível com o desejo de se autopromover com quem quer que seja.”.

Para Meirelles, o mestre de cerimônias precisa atender às expectativas, “fazendo com que a plateia reconheça seu trabalho, siga seu comando, entusiasme-se com suas palavras, chore com seu silêncio e cresça com o acontecimento... sem sentir somente a sua presença” (2006, p. 5).

4.5 Diferença entre roteiro e script

Para Meirelles (2006:21), o **roteiro** é o resumo de todas as fases do evento em tópicos e vai determinar o **script**. Um roteiro adequado deve ser claro em sua apresentação, fornecendo todas as informações sobre o evento (horário, intervalos, pronunciamentos e etc.) e deve conter espaços para anotações de última hora entre as linhas. Muito utilizado pelo chefe do cerimonial para auxiliar os componentes da mesa de honra e os funcionários que trabalham na solenidade, o roteiro é um documento menos detalhado do que o *script*, porém, também apresenta informações que vão facilitar a atuação de todos os envolvidos na cerimônia.

O *script*, em cerimonial, é mais detalhado do que o roteiro. Com a indicação do que será falado pelo mestre de cerimônias durante o evento, o script traz informações que auxiliam não só o mestre de cerimônias, mas as autoridades.



Roteiro

Texto com os tópicos principais de trabalho ou discussão.

Script

(palavra inglesa) Texto que se destina a ser lido por locutores ou radioatores ou decorado pelos artistas de cinema e televisão.

des que necessitam de algum pronunciamento especial durante a solenidade. O mestre de cerimônias precisa agir seguindo um prescrito elaborado pelo chefe do cerimonial, e esse prescrito deve garantir uma apresentação coerente aos valores e ritos da organização. O script reúne, além do texto do mestre de cerimônias, os tópicos determinados no roteiro, indicando a ação e o que deve ser falado para concretizar essa ação.

4.5.1 Modelo de Roteiro

A seguir apresentamos uma sugestão de roteiro de cerimonial:

1. Saudação Inicial
2. Texto introdutório explicativo do que se refere à cerimônia
3. Composição da mesa diretiva
4. Hino Nacional
5. Agradecimentos e nomeação de autoridades presentes
6. Abertura dos Trabalhos
7. Pronunciamentos e Condução da Cerimônia
8. Término dos pronunciamentos
9. Saudação final e agradecimentos
10. Encerramento da cerimônia

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5.2 Modelo de Script

Senhoras e senhores, boa tarde (dia ou noite)!

Daremos início, neste momento, a solenidade de _____.

Convidamos para tomarem assento à mesa de honra às seguintes autoridades:
(ler cartões)

Registramos e agradecemos a presença das demais autoridades:
(ler cartões)

Hino nacional (se houver)

(resumo do evento – tema, assuntos a serem abordados, objetivos, programação e etc.) (no máximo uma lauda)

Assistiremos neste momento (vídeo / apresentações artísticas) (se houver)

Momento da assinatura (se houver)

Pronunciamentos:
(verificar junto ao ajudante de ordens quem deve falar):

Sec. Regional

Dep. Estadual/Federal/Senador

Prefeito

Governador

Momento do descerramento da placa/faixa inaugural (há opção de se colocar a placa num cavalete e fazer o descerramento no próprio palanque / local de destaque)

Damos por encerrada esta cerimônia, agradecendo a presença das autoridades, convidados e representantes da imprensa, desejando a todos um bom dia (noite).

Fonte: Cerimonial do Governo do Estado de Santa Catarina (Gabinete do Governador)

4.6 Código de Ética Profissional

Os profissionais de cerimonial têm seu código de ética que foi elaborado pelo Comitê Nacional de Cerimonial Público e em seu artigo 7º e 8º do capítulo II menciona os deveres do cerimonialista tais como:

Art. 7º O Cerimonialista deve exercer suas atividades, procurando elevar o prestígio, a dignidade e o aperfeiçoamento da sua classe.

Art. 8º São deveres do Cerimonialista:

- a) Procurar elevar o conceito do Cerimonial;
- b) Obedecer às normas legais e administrativas que disciplinem o Cerimonial Público;
- c) Desenvolver seu trabalho, tendo como objetivo maior os interesses da instituição à qual presta serviços;
- d) Cumprir os compromissos assumidos de modo a merecer a confiança de todos;
- e) Respeitar e fazer-se respeitado, no exercício das suas atividades;
- f) Auxiliar na área de sua competência o trabalho de despertar da consciência cívica;
- g) Auxiliar na padronização das atividades do cerimonial, buscando a eficiência e a eficácia do trabalho desenvolvido por seus pares;
- h) Agir sempre com lealdade para com os colegas cerimonialistas;
- i) Emitir juízo sobre programas e atividades referentes ao Cerimonial Público, somente após conhecimento pleno de todas as suas circunstâncias;
- j) Abster-se, quando solicitado, de prestar serviços de forma contrária às leis decretos e outras normas correlatas, aplicadas ao Cerimonial Público, bem como de maneira conflitante com as normas estabelecidas pelo Comitê Nacional do Cerimonial Público;
- k) Zelar pela quantidade do seu trabalho, exercendo-o com dedicação, competência e lealdade;
- l) Comunicar por escrito ao Conselho de Ética, através de Representação, as transgressões às normas emanadas do CNCP ou aos dispositivos do presente Código de Ética.

Fonte: <http://www.cncp.org.br/default.aspx?section=10>

O profissional de eventos deve se preocupar em contratar o mestre de cerimônias ou cerimonialista que tenha o perfil ético de acordo com o seu código de ética profissional, para que desempenhe seu trabalho com dignidade e profissionalismo.

Origem do Comitê Nacional de Cerimonial Público – CNCP

No Nordeste, precisamente em Pernambuco, em maio de 1993, a propósito de um Curso de Planejamento e Organização do Cerimonial Público, ministrado seguidamente por vários anos, ocorreu uma inusitada e feliz oportunidade. Os organizadores e responsáveis pelo Curso e mais alguns colegas participantes conceberam a ideia de se fazer um Encontro de Chefes do Cerimonial do Poder Executivo dos Estados, com o objetivo de propiciar um contato amigável, informal, onde pudessem tratar de questões e temas comuns bem como trocar experiências. Foi criada uma Comissão Organizadora do I ENCONTRO NACIONAL DO CERIMONIAL PÚBLICO – I ENCEP, o qual ocorreu no Maranhão, na bucólica e agradável Capital, São Luís, em 27, 28 e 29 de novembro de 1993, sob os auspícios do Governo daquele Estado. Desse Encontro nasceu o CNCP Brasil, havendo sido escolhidos por aclamação os seus idealizadores para compor uma diretoria provisória, que tomou a si a responsabilidade de elaborar um Estatuto para a nova entidade e realizar no ano seguinte o II Encontro Nacional do Cerimonial Público, em Foz do Iguaçu, no Paraná. Nessa sequência, chegamos ano de 2003, quando realizamos o nosso X Congresso Nacional do Cerimonial Público, na cidade de São Luís, no Maranhão, nos dias 28 a 31 de outubro, quando comemoramos o 10º aniversário de criação do CNCP, e chegamos finalmente a 2004 com a realização em Brasília do XI CONCEP.

Fonte: www.cncp.org.br



Leia o artigo: A atividade do mestre de cerimônias e a importância do Script, disponível em: <http://www.cncp.org.br/default.aspx?section=558&article=926>
Acesso: 08.10.2011

Resumo

Estudamos nesta aula sobre a origem e a evolução histórica do mestre de cerimônias, a diferença entre cerimonialista e mestre de cerimônias e a diferença entre roteiro e script e o perfil adequado para o mestre de cerimônias ao desempenhar as suas funções corretamente.

Atividades de aprendizagem

- Pesquise na sua cidade e região se há mestres de cerimônias oficiais e analise o perfil de cada um deles e veja se pode ser enquadrado no que aprendeu nesta aula.



Aula 5 – Ordem de precedência

Na aula de hoje, estudaremos sobre o conceito e a origem da precedência, da primazia e da presidência, bem como a evolução histórica deste conceito e abordaremos como se deu a regulamentação e posterior lesgilação brasileira sobre o tema.

5.1 Precedência, Primazia e Presidência

É importante diferenciarmos estes três pontos no que se refere ao uso da precedência nas cerimônias. Conheceremos os conceitos de cada um. Precedência vem do *latim praecedere*, que significa **sentar à frente, de onde derivam passar na frente, sentar-se antes, que vem a ser a qualidade ou condição de preferência, preeminência ou antecedência** em uma ordem determinada; é o conceito ou ordem pela qual se estabelece a ordem hierárquica de disposição de autoridades, de Estados, de Símbolos Nacionais, de organizações, de todo corpo organizado ou grupo social. Para o cerimonial e protocolo, precedência é estabelecer ordem hierárquica, em especial de autoridades e de símbolos oficiais. (DAVID,2009). Já a primazia segundo David é:



Figura 5.1: Precedência

Fonte: <http://cristianismocomcristo.blogspot.com>

Primazia do latim “*primatia*”, de “*primus*” primeiro, ou seja, primeiro plano, primado, dignidade de primaz, superioridade; os dicionários indicam primazia e precedência como sinônimas. Em cerimonial e protocolo, no entanto os vocábulos indicam sutis diferenças; **primazia é terminologia comumente usada para designar a superioridade hierárquica de autoridades religiosas**. Para o cerimonial e protocolo, primazia **é muito mais referência abstrata e imaginária ao lugar de honra ocupado por alguém que detém um cargo de relevância**, do que ao cargo propriamente dito.(grifo nosso)

Precedência

Sentar-se antes, que vem a ser a qualidade ou condição de preferência.

Primazia

Primeiro plano, primado, dignidade de primaz, superioridade.

Presidência

É o ato de dirigir, reger, regular, nortear.

5.1.1 E a primazia de lugar de honra?

O **centro e a direita deste e suas implicações** no estabelecimento das **precedências** é um conceito e ensinamento tirado da Bíblia e assimilado pelas autoridades laicas mundo afora. Diversas passagens do Novo Testamento nos mostram claramente que o centro da autoridade é Deus ou o Pai como Jesus o chamava, é o lugar reservado àquele que detém a autoridade máxima, seguido do lugar à direita deste, reservado a Ele (Jesus Cristo). Encontramos várias passagens na Bíblia onde menciona **à direita de Deus** como o lugar hierarquicamente privilegiado. Segundo São Pedro ao dirigir-se aos cristãos dispersos pelo estrangeiro e ameaçados pela perseguição de Nero, mostra-lhes como Jesus foi glorificado diante de Deus depois da ressurreição: “Ele subiu ao céu e está **sentado à direita de Deus**, após ter submetido os anjos, as dominações e os poderes (1Pe 3, 22)”. A **primazia** do lugar **central e o da direita deste**, retratada na Bíblia, no decorrer da história foi sendo assimilada pelas autoridades laicas, em especial durante a idade média, por causa da ascendência que os Papas tinham sobre os soberanos cristãos do ocidente (DAVID, 2009).

5.1.2 E a presidência?

Também originada do latim *praesidentia*, é o ato de **dirigir, reger, regular, nortear** uma nação, uma organização, uma reunião ou uma atividade e tarefa qualquer. Para o cerimonial e o protocolo **é o ato de conduzir uma solenidade**, ou seja, o responsável maior. É quem convida, recebe e despede em eventos solenes. (DAVID, 2009). Segundo Meirelles (2002):

Não se pode confundir presidência com precedência. Em solenidades e cerimônias quem tem a maior precedência, não tem necessariamente a presidência. O Presidente da República, como Chefe de Estado, tem a precedência e por mandamento legal também a presidência nas cerimônias a que comparecer. Não se cede a Presidência ao Presidente da República, como querem fazer crer alguns cerimonialistas, ele a detém por força de lei; é o ônus de quem quer o prestígio da presença da autoridade máxima do país.

- **A Presidência no poder Legislativo e Judiciário**

Com a independência dos poderes prescrita na Constituição de 1988, as cerimônias dos Poderes Legislativo e Judiciário, **tanto a presidência como a precedência são dos respectivos Presidentes**, mesmo com a presença do Presidente da República.

- **A Presidência em Cerimônias Religiosas**

Nas cerimônias religiosas, independente de quem convida ou **ordem de precedência, a presidência da cerimônia é de autoridade religiosa.**

- **A Presidência em Colação de Grau**

O mesmo ocorre na cerimônia de colação de grau do ensino superior, **quem a preside é o Reitor**, que nem sempre é a autoridade de maior precedência.

- **A presidência em Cerimônias Militares**

Nas cerimônias militares ao governador, ser-lhe-á dado o lugar de honra, sendo outro exemplo em que a autoridade de maior precedência não é o presidente da cerimônia. Obviamente, como Comandante e Chefe das Forças Militares Estaduais, o Governador presidirá as cerimônias da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar. (DAVID, 2009)

“Nem sempre quem tem a precedência e ou a primazia, preside a cerimônia ou dirige o evento.”



5.2 Evolução histórica da regulamentação da precedência

Já dissemos que o conceito de precedência e primazia é antigo, desde os tempos de Jesus, mas como se deu a regulamentação e legislação a respeito? Segundo Ildo Wagner, diretor do Departamento de Cerimonial e Protocolo do Rio Grande:

é difícil determinar o início da prática do cerimonial, podemos citar as diversas cerimônias egípcias, oficiais e religiosas, bem como o cerimonial que usavam no relacionamento com outros povos, quando davam, ao representante do Faraó uma função diplomática, prerrogativas, privilégios e imunidades que eram extensivas aos estrangeiros.

(<http://www.13rt.com.br/13rt/deptos/cerimonial.htm>)

Na Idade Média, foi se constituindo um cerimonial cheio de ostentação, principalmente na Itália, muito semelhante aos da Áustria, Espanha e França. Foi a Corte austríaca que compilou as regras a que se deviam submeter o monarca e membros da corte desde o despertar. No século XIV, Pedro IV de Aragão, “o cerimonioso” regulamentou por escrito os



Na velha China, 17 livros de I-LI, tratam do ritual a ser observado nas cerimônias religiosas e profanas. O cerimonial da China era tão importante que fazia parte das 6 artes que abriam as portas para a elevação social: Cerimonial, Música, Prática do Arco e Flexa, Escrita, Condução do Carro de Guerra e a Aritmética.
Fonte: www.13rt.com.br/13rt/deptos/cerimonial.htm

movimentos de todos em sua corte, não esquecendo sequer o mais humilde dos serviçais. Assim, os preceitos do cerimonial austríaco passaram a ser adotado pela Espanha e França, sendo que mais tarde foi adotado também pela Inglaterra.

Com intercâmbio entre as cortes e as guerras travadas entre elas, começam a surgir os atritos diplomáticos causados pela ordem de precedência. Cada nobre, cada diplomata, queria um lugar de destaque junto aos reis e aos senhores feudais.

Fonte: <http://www.13rt.com.br/13rt/deptos/cerimonial.htm>

Segundo Luz (2005) e David (2009), a regulamentação em relação à precedência começa a aparecer primeiramente na Europa, conforme segue:

- Em 1504, quando Paride de Grassi (Paris De Grassis), natural de Bolonha, confeccionou a primeira lista de precedências ao enviar ao papa Júlio II uma embaixada de obediência da Inglaterra. Esta lista nunca chegou a ser oficial, mas tornou-se a base da maioria das precedências posteriores
- Em 1648 no Congresso de Westfália, é acatada consensualmente a igualdade das monarquias, origem do atual princípio da igualdade jurídica dos Estados e soberania das nações.
- Em 1713 no Congresso de Utrecht, é utilizada pela primeira vez a mesa redonda, uma tentativa para eliminar a precedência entre os congressistas; mesmo assim os que sentaram de costas para a porta reclamaram do privilégio dos que sentavam de frente para a porta principal.
- Em 1760, por ocasião do casamento da filha do Rei de Portugal Dom José I, o Marquês de Pombal, ordena a ordem de precedência dos soberanos convidados pela data de credenciamento.
- Em 1761, concordou-se que em Parma e Nápoles, regida pelos Búrbons, os embaixadores franceses teriam precedência, mas nas outras cortes, esta seria regulada pela data de chegada do enviado, e caso houvesse coincidência, a precedência seria da França.

- Em 1815 no congresso de Viena, Gustavo Adolfo da Suécia, propôs igualdade de todos os Estados, que foi admitida definitivamente. Foram estabelecidas as carreiras diplomáticas e consulares, reguladas as precedências entre si, em cada classe, pela data de entrega das credenciais. Prevaleceu mesmo a ideia do Marquês de Pombal, que preconizava a precedência dos representantes diplomáticos, em razão da data de chegada ao País.
- Em 1818, no Protocolo da Conferência de Aix-la-Chapelle, foi criada a categoria de ministro residente, cuja posição é entre os funcionários de segunda categoria e os encarregados de negócios.
- Em 1903 teve seu primeiro escrito a respeito de Precedência, sendo autor o Barão do Rio Branco.
- Em 1918 foi editado pelo cerimonial da Presidência da República um livro, consolidando as práticas e disposições de cerimonial e precedência usuais à época.
- Em 1927 foi baixado o primeiro documento legal, regulando o cerimonial público e a ordem geral de precedência, base da atual legislação.
- Em 1944 no Brasil, foi publicado um Decreto bem distinto do atual e como não poderia ser, traduz uma época, a de Getúlio Vargas, onde os comandos tinham precedência sobre o Legislativo e Judiciário.
- Em 1961 e 1963 as Convenções de Viena realizadas seguiam a mesma linha, aperfeiçoam o critério sendo recomendável seu conhecimento com a área diplomática.
- Em 8 de junho de 1965, o Brasil homologou o acordo da Convenção de Viena.
- Em 9 de março de 1972, foi assinado pelo Presidente da República o Decreto nº. 70.274, que aprova as normas do Cerimonial Público e a Ordem Geral de Precedência, instrumento legal que é base para a se estabelecer a ordem geral de precedências, não só no cerimonial público mas também no privado com a presença de autoridades públicas.

5.3 Legislações do cerimonial público e ordem geral de precedência

No Brasil está regulada pelo **Decreto nº. 70.274, de 9 de março de 1972**. Esta legislação, com mais três décadas de existência e uma Constituinte em 1988 foi atualizada em quatro oportunidades, mas somente uma destas atualizou a precedência, foi o **Decreto nº. 83.186, de 19 de fevereiro de 1979**, que manda inserir o **Estado do Mato Grosso do Sul** logo após o Acre e antes do Distrito Federal, na ordem de precedência estabelecida no artigo oitavo que fez essa atualização. Foram criados quatro novos Estados, Rondônia, Tocantins, Roraima e Amapá, e a legislação supra citada não foi atualizada, razão pela qual grande parte dos cerimonialistas se vale da doutrina constitucional e suas disposições transitórias para estabelecer a precedência destes quatro Estados.

Embora o **Decreto nº. 70.274, no artigo 16**, autorize o chefe do cerimonial a determinar a precedência de autoridades que não constem da Ordem Geral de Precedência, não se tem conhecimento de alguma orientação formal nesse sentido. O fato é que se antes da Constituição de 1988 o decreto estava defasado, agora muito mais, ante a valorização constitucional de algumas autoridades, em especial as do Ministério Público.

Houve outra alteração no **Decreto nº 70.274, através do Decreto nº 672, de 21 de outubro de 1992**, onde acrescenta parágrafo único ao art. 88 das “Normas do Cerimonial Público”, aprovados pelo Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972, conforme segue:

Art.º 1 - O art. 88 das Normas do Cerimonial Público, aprovados pelo Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972, passa a vigorar acrescido do parágrafo único, com a seguinte redação:

Art.º 88:

Parágrafo único - O disposto neste artigo aplica-se a situação de desaparecimento de autoridades civis ou militares, quando haja indícios veementes de morte por acidente.

Art.º 2 - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 21 de outubro de 1992, 171º da Independência e 104º da República.

Tivemos uma última alteração através do **Decreto nº 70.274, através do Decreto nº 3.780 de 2 de abril de 2001 que não se refere à precedência**, conforme segue:

1º O disposto neste artigo aplica-se à situação de desaparecimento de autoridades civis ou militares, quando haja indícios veementes de morte por acidente. (Renumerado do parágrafo único para 1º pelo Decreto nº 3.780, de 2.4.2001)

§ 2º Em face de notáveis e relevantes serviços prestados ao País pela autoridade falecida, o período de luto a que se refere o caput poderá ser estendido, excepcionalmente, por até sete dias. (Redação dada pelo Decreto nº 3.780, de 2.4.2001)

5.3.1 A legislação militar

A legislação de cerimonial militar tem como fundamento o **Decreto nº. 6.806, de 25 de março de 2009**, regulamentado e detalhado pela **Portaria Normativa nº 660-MD, de 19 de maio de 2009**, conhecido no meio castrense como RCONT (Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das Forças Armadas), cuja aplicação é detalhada no âmbito de cada força por portarias dos respectivos comandos.

A Marinha do Brasil, pela sua peculiaridade, dispõe de legislação própria de cerimonial, o Cerimonial da Marinha do Brasil, disciplinado pela **Portaria nº 193/MB, de 22 de maio de 2009**. Esta legislação também nos traz alguns ensinamentos de precedências e de uso e culto dos Símbolos Nacionais.

Resumo

Conhecemos a conceituação de precedência, primazia, presidência e aprendemos sobre a evolução histórica da regulamentação da precedência no mundo e no Brasil, bem como, o significado do lugar de sentar à frente, lugar de honra e precedência do lugar à direita da pessoa mais importante em uma cerimônia.

Atividades de aprendizagem

- Pesquise na sua cidade e em seu estado, as regras de precedências para a autoridade estadual, municipal em eventos realizados no seu município. Analise um evento que já ocorreu, veja as autoridades que estiveram presentes e verifique a ordem de precedência que ocuparam na cerimônia.



- Accesse na íntegra os Decretos
- 1 - Decreto nº. 70.274, de 9 de março de 1972: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm Acesso: 13.11.2011
 - 2 - Decreto nº. 83.186, de 19 de fevereiro de 1979, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D83186.htm Acesso: 13.11.2011
 - 3 - Decreto nº. 6.806, de 25 de março de 2009: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6806.htm Acesso: 13.11.2011
 - 4 - Portaria Normativa nº 660-MD, de 19 de maio de 2009: <http://www.dgp.eb.mil.br/portalsarex/Pagina/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Militar/R-2%20-%20Regulamento%20de%20Contin%C3%Aancias,%20Honras,%20Sinais%20de%20Respeito%20e%20Cerimonial%20Militar.pdf> Acesso: 13.11.2011
 - 5 - Portaria nº 193/MB, de 22 de maio de 2009: <http://www.mar.mil.br/eamsc/downloads/vademecum.pdf> Acesso: 13.11.2011



Aula 6 – Critérios de precedência

Na aula de hoje, estudaremos alguns critérios para o uso da precedência e o papel do cerimonialista neste tema.



Figura 6.1: No centro a Presidente Dilma, à sua direita o Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin e à sua esquerda o prefeito Kassab, 3º na precedência.

Fonte: <http://cursodeeventos.blogspot.com>

A evolução Histórica nos faz entender como a precedência vem sendo utilizada desde antes e após a sua regulamentação. Porém, poderá acontecer durante uma cerimônia que alguns dos critérios que mencionaremos abaixo sejam utilizados de acordo com o desejo do anfitrião ou interesses políticos. Por isso, é importante que os conheçamos.

6.1 Critérios para uso da precedência na visão de Nelson Speers.

- 1. Critério de força:** entre nações caiu no Tratado de Paz de Viena em 1815. No esporte prevalece sem contestação, apesar do uso de modernas tecnologias;
- 2. Critério econômico:** embora velado e acobertado por outros critérios, está arraigado nas nossas estruturas sociais;
- 3. Critério cultural ou do saber:** é dado a alguém em razão do seu conhecimento;

4. **Cr terio hierárquico:**   o mais pacífico.   hierarquizar os membros que compõe a estrutura de um organismo.   assim na administra o pública e nas empresas;
5. **Cr terio nobiliárquico:**   o hierárquico acrescido de títulos de nobreza, de altas autoridades religiosas e de altas patentes militares;
6. **Cr terio de anfitrião:** embora não sendo a autoridade de maior precedência, o anfitrião   usado como ponto de partida;
7. **Cr terio de idade:**   muito valorizado na civiliza o oriental e subsidiariamente no cerimonial público;
8. **Cr terio do sexo:** entre nós ocidentais   a precedência da mulher sobre o homem. Em outras culturas o cr terio se inverte;
9. **Cr terio de antiguidade:**   usado em igualdades hierárquicas, como diplomatas, magistrados e militares;
10. **Cr terio de interesse:**   para obter vantagens;
11. **Cr terio de ordem alfabética:**   dos mais práticos, bastante usado quando há dificuldades em estabelecer alguma ordem hierárquica;
12. **Cr terio honorif co:**   transitório, em razão de alguma comenda ou honraria;
13. **Cr terio histórico:**   pela data de cria o, funda o ou constitui o;
14. **Cr terio social:** recebe toda aten o e considera o em ocasiões especiais, tais como aniversários, casamentos, homenagens especiais e outros.



Ainda que a ordem de precedência reflita os usos e costumes nacionais, bem como a organiza o pública e interna, existem certos conceitos que são universais e de aceita o geral, principalmente aqueles que envolvem o Corpo Diplomático e, nos países de maioria católica, os representantes do Clero católico. Desta forma, quando o Corpo Diplomático   convidado coletivamente, seu lugar   o primeiro, sendo obrigatório que permaneça todo coeso num mesmo local.

Fonte www.bunkyonet.org.br/cultura-japonesa/index.php?option

6.2 Crêterios da Precedência na Legisla o Brasileira

A seguir apresentaremos algumas precedências na área pública e na legisla o brasileira:

1. **Poderes da República:** Com a independência dos poderes prevista na atual Constitui o, o Presidente e o Vice-Presidente da República, tem

precedência em todos os eventos a que comparecerem, exceto os dos Poderes Legislativo e Judiciário da União, em que a precedência é dos respectivos Presidentes;

2. **Ministérios:** critério histórico;
3. **Estados:** critério histórico, que inclui símbolos estaduais, governantes e parlamentares, seguindo-se o Distrito Federal;
4. **Municípios (Prefeitos):** o Decreto nº. 70.274 estabelece que o Prefeito da Capital do Estado tenha precedência sobre os demais, para a precedência dos demais prefeitos sugere que seja pelo número de habitantes o que convenhamos é inviável. O bom senso recomenda que seja utilizado um critério mais prático;
5. **Países:** ordem alfabética, do país sede do evento;
6. **Corpo diplomático:** pela ordem de apresentação das credenciais, exceto o Núncio Apostólico, que terá sempre precedência sobre os demais diplomatas;
7. **Secretarias de Estado:** critério histórico;
8. **Parlamentares:** pela data da diplomação e idade, em grande parte dos Estados os integrantes da Mesa Diretora têm precedência sobre os demais parlamentares;
9. **Magistrados:** pela antiguidade;
10. **Militares:** Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícias Militares e Corpos de Bombeiro Militar.

Fonte: esta seção é baseada em Fredolino Antônio David, 2009.

6.3 Precedências Diversas

A seguir apresentaremos algumas precedências de diversos temas conforme segue:

1. **Países** – A precedência dos países, por convenção internacional, é feita por ordem alfabética do país sede do evento, válida para todas as situ-

OEA – Organização dos Estados Americanos

A Organização dos Estados Americanos é o mais antigo organismo regional do mundo. A sua origem remonta à Primeira Conferência Internacional Americana, realizada em Washington, D.C., de outubro de 1889 a abril de 1890. Esta reunião resultou na criação da União Internacional das Repúblicas Americanas, e começou a se tecer uma rede de disposições e instituições, dando início ao que ficará conhecido como “Sistema Interamericano”, o mais antigo sistema institucional internacional. A OEA foi fundada em 1948 com a assinatura, em Bogotá, Colômbia, da Carta da OEA que entrou em vigor em dezembro de 1951.
Fonte: www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp

ações em que se estabelecer alguma hierarquia. Os países do Mercosul concordaram que a precedência seja por ordem alfabética, só que a partir do país que detêm a Presidência Pró-Tempore, cuja troca é feita a cada seis meses. A **OEA** também fez um pequeno arranjo na ordem de precedência; à direita do anfitrião, o país sede da próxima reunião e à esquerda o país que foi sede da reunião anterior.

2. **Estados e Distrito Federal** – Com base na Constituição Federal e suas Disposições Transitórias (Art. 13 e 14), no Decreto nº. 70.274, de 9 de março de 1972 (Art. 8º), modificado pelo Decreto nº. 83.186, de 19 de fevereiro de 1979 (Art. 1º), a precedência das unidades federativas é esta: Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Paraná, Acre, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, Roraima, Amapá e Distrito Federal.
3. **Municípios** – O Decreto nº. 70.274 estabelece a precedência do município sede da Capital do Estado sobre todos os municípios; para a precedência dos demais, sinaliza que seja pelo número de habitantes ao colocar primeiro os Prefeitos com cidades de mais de um milhão de habitantes, depois os de mais de 500 mil, seguido dos municípios com mais de 100 mil habitantes. O Brasil tem 5.561 municípios, destes, segundo o IBGE, 4.074 tem menos de 20 mil habitantes, tornando-se impraticável estabelecer precedência pelo número de habitantes. O bom senso recomenda que seja utilizado outro critério, e um dos mais práticos é a ordem alfabética.
4. **Bandeiras** – Para estabelecer precedência das bandeiras dos países prevalece a regra de precedência dos países ou seja ordem alfabética. A precedência das bandeiras dos Estados e do Distrito federal é pela **constituição histórica dos Estados** seguida da do Distrito Federal. Para a precedência das bandeiras municipais prevalece a orientação do item anterior. Com diversas bandeiras, **a precedência é dos países, seguido dos Estados, municípios** e por último, as bandeiras das organizações.
5. **Hinos** – O Hino Nacional estrangeiro **precede** o Hino Nacional brasileiro (questão de cortesia internacional), seguindo-se o Hino Nacional, o Hino do Estado, o Hino do Município, os hinos pátrios (Hino à Bandeira, Hino da Independência, Hino da Proclamação da República e outros) e finalmente os hinos de organizações, instituições, clubes e outras entidades.

6. Pronunciamentos e Discursos – Os oradores falam na ordem inversa de precedência. O anfitrião, independente de precedência e se assim o desejar, faz a saudação inicial, especialmente se o ambiente é de cordialidade. A autoridade de maior grau é que falará por último e a de menor grau é a que falará primeiro.

6.4 Precedência do anfitrião

Segundo o dicionário Priberam “anfitrião é aquele que recebe em casa, dono da casa, que recebe convivas e aquele que paga as despesas”. Em cerimonial podemos dizer que anfitrião é aquele que acolhe, promove ou sedia um evento protocolar, que se reveste de alguma formalidade, pompa e circunstância. A doutrina de cerimonial consagra a precedência do anfitrião, como podemos deduzir de diversos dispositivos do Decreto n. 70.274, tais como nos artigos nº. 3º, 4º § 1º e 19.

O Artigo 8º ao estabelecer a precedência entre os Governadores, o de menor precedência é o do Distrito Federal, mas na Ordem Geral de Precedências nas cerimônias oficiais de caráter federal na Capital da República, relaciona o Governador do Distrito Federal a frente dos demais Governadores. Indicativo claro da precedência do anfitrião.

A legislação militar é mais direta e menciona que em banquetes o Comandante da Organização Militar em que se realiza o evento, senta-se a mesa principal ao lado direito da maior autoridade e em banquetes de mesa plena senta-se em frente ao homenageado. A precedência do anfitrião, portanto, tem respaldo não só nas práticas do cerimonial já consagradas pelo protocolo oficial, mas também na doutrina e até na legislação (DAVID, 2009).

Anfitrião, personagem da mitologia grega, era marido de Alcmena. Enquanto Anfitrião estava na guerra de Tebas, Zeus (pai dos deuses) tomou a sua forma para deitar-se com Alcmena e Hermes tomou a forma de seu escravo, Sócia, para montar guarda no portão. No retorno de Anfitrião uma grande confusão foi criada, pois ele duvidara da fidelidade da esposa. Tudo esclarecido por Zeus, Anfitrião ficou feliz por ser marido de uma escolhida do pai dos deuses. Dessa relação nasceu o semideus Hércules. A partir daí, o termo anfitrião passou a ter o sentido de “aquele que recebe outro em sua casa”.



Figura 6.2: Anfitrião
Fonte: <http://aulademitologia.wordpress.com>

Resumo

Estudamos sobre os diversos tipos de critérios referente à precedência na legislação brasileira, as precedências diversas e a precedência do anfitrião.



Atividades de aprendizagem

- Faça uma pesquisa dos eventos em que participou e verifique qual foi a posição do anfitrião.

Lembre se ele presidiu a reunião ou cerimônia ou fez a saudação inicial.

Aula 07 – A Precedência e a representação de autoridades

Nesta aula estudaremos a legislação brasileira referente a precedência de autoridades, quando esta poderá ser representada com recomendações ao cerimonialista.

No Brasil conforme já estudamos na aula 5, as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência são estabelecidas pelo **Decreto nº 70.274 de 09 de março de 1972**. Em 1979 sofreu algumas alterações pelo **Decreto 83.189, de 19 de fevereiro de 1979**, que insere na ordem de precedência o novo estado do Mato Grosso do Sul.

O Presidente da República, em qualquer Estado de seu País, será sempre o primeiro na ordem de precedência, e nunca uma cerimônia que conte com sua presença poderá ter início antes de sua chegada. Será ele o último a chegar e o primeiro a sair (isto em inaugurações, assinatura de atos, etc.) Em recepções em que houver convidados de honra serão diferentes: ele irá recepcioná-los e só deixará o local depois de acompanhá-los até a saída. O mesmo procedimento serve para Governadores e Prefeitos nos seus estados e Municípios, respectivamente.(D'ARCANHY, 1998, p. 8).



Figura 7.1: Recepção da realeza britânica para o Presidente americano Obama

Fonte: <http://chiceserinteligente.com>

Em cerimonial, aprendemos como regra básica (e seguindo a Ordem Geral de Precedência*) que o convidado de honra ou autoridade mais importante presente depois do anfitrião, fica sempre situado à direita deste (lugar de honra), seja a ocasião um almoço, jantar ou qualquer tipo de cerimônia. É uma forma de demonstrar deferência e consideração com

a presença dele. Um bom exemplo para elucidar o exposto foi o recente jantar oferecido pela Rainha Elizabeth ao Presidente Obama. Na foto, Obama está logo ao lado direito dela (e esquerdo nosso), mostrando que essa regra também é usada pelos britânicos.

Fonte: <http://chiceserinteligente.com/2011/05/etiquetando-viii-pra-que-serve-mesmo/>

7.1 Ordem Geral de Precedência aplicada nas solenidades da Presidência da República no Distrito Federal (simplicada)

1. Presidente da República
2. Vice-Presidentes da República
3. Embaixadores estrangeiros
4. Presidente do Senado Federal
5. Presidente da Câmara dos Deputados
6. Presidente do Supremo Tribunal Federal
7. Ministros de Estado
8. Almirantes de Esquadra
9. Ministros do Superior Tribunal de Justiça
10. Contra-Almirantes
11. Presidentes das Câmaras Municipais
12. Presidentes dos Institutos e Fundações Regionais e Estaduais
13. Promotores Públicos
14. Professores de Universidade

7.2 A ordem de precedência nas cerimônias oficiais, de caráter estadual, será a seguinte:

1. **Governador**
 - Cardeais
2. **Vice-Governador**
3. **Presidente da Assembleia Legislativa**
 - Presidente do Tribunal de Justiça
4. **Almirante-de-Esquadra**
 - Generais-de-Exército
 - Tententes-Brigadeiros
 - Prefeito da Capital estadual em que se processa a cerimônia

5. Vice-Almirantes

- Generais-de-Divisão
- Majores-Brigadeiros
- Chefes de Igreja sediados no Brasil
- Arcebispos católicos ou equivalentes em outras religiões
- Reitores das Universidades Federais
- Personalidades inscritas no Livro do Mérito
- Prefeito da cidade em que se processa a cerimônia
- Presidente da Câmara Municipal da cidade em que se processa a cerimônia
- Juiz de Direito da Comarca em que se processa a cerimônia
- Prefeitos das cidades de mais de um milhão (1.000.000) de habitantes

6. Contra-Almirantes

- Generais-de-Brigada
- Brigadeiros-do-Ar
- Presidente do Tribunal Regional Eleitoral
- Procurador Regional da República no Estado
- Procurador-Geral do Estado
- Presidente do Tribunal Regional do Trabalho
- Presidente do Tribunal de Contas
- Presidente do Tribunal de Alçada
- Chefe da Agência do Serviço Nacional de Informações
- Superintendentes de Órgãos Federais
- Presidentes dos Institutos e Fundações Nacionais
- Presidentes dos Conselhos e Comissões Federais
- Presidentes das Entidades Autárquicas, sociedades de Economia Mista e Empresas Públicas de âmbito nacional
- Reitores das Universidades Estaduais e Particulares
- Membros do Conselho Nacional de Pesquisas
- Membros do Conselho Federal de Educação
- Membros do Conselho Federal de Cultura
- Secretários de Estado
- Bispo católicos ou equivalentes de outras religiões

7. Presidentes das confederações patronais e de trabalhadores de âmbito nacional

- Membros da Academia Brasileira de Letras
- Membros da Academia Brasileira de Ciências
- Diretores do Banco Central do Brasil
- Diretores do Banco do Brasil

- Diretores do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
- Diretores do Banco Nacional de Habitação
- Capitães-de-Mar-e-Guerra
- Coronéis
- Coronéis-Aviadores
- Deputados Estaduais
- Desembargadores do Tribunal de Justiça
- Prefeitos das cidades de mais de quinhentos mil (500.000) habitantes
- Delegados dos Ministérios
- Cônsules estrangeiros
- Consultor-Geral do Estado
- Juízes do Tribunal Regional Eleitoral
- Juízes do Tribunal Regional do Trabalho
- Presidentes das Câmaras Municipais da Capital e das cidades de mais de um milhão (1.000.000) habitantes

8. Juiz Federal

- Juiz do Tribunal de Contas
- Juízes do Tribunal de Alçada
- Presidentes dos Institutos e Fundações Regionais e Estaduais
- Presidentes das Entidades Autárquicas, Sociedades de Economia Mista e Empresas Públicas de âmbito regional ou estadual
- Diretores das Faculdades Federais
- Monsenhores católicos ou equivalentes de outras religiões
- Capitães-de-Fragata
- Tenentes-Coroneis
- Tenentes-Coroneis-Aviadores
- Presidentes das Federações Patronais e de Trabalhadores de âmbito regional ou estadual
- Presidentes das Câmaras Municipais das cidades de mais de quinhentos mil (500.000) habitantes
- Juizes de Direito
- Procurador Regional do Trabalho
- Auditores da Justiça Militar
- Auditores do Tribunal de Contas
- Promotores Públicos
- Diretores das Faculdades Estaduais e Particulares
- Vice-Cônsules estrangeiros

9. Chefes de Departamento das Universidades Federais Prefeitos das cidades de mais de cem mil (100.000) habitantes

- Capitães-de-Coverta
- Majores
- Majores-Aviadores
- Diretores de Departamento das Secretarias
- Presidentes dos Conselhos Estaduais
- Chefes de Departamento das Universidades Estaduais e Particulares
- Presidentes das Câmaras Municipais das cidades de mais de cem mil (100.000) habitantes

10. Professores de Universidade e Demais Prefeitos Municipais

- Cônegos católicos ou equivalentes de outras religiões
- Capitães-Tenentes
- Capitães
- Capitães-Aviadores
- Presidentes das demais Câmaras Municipais
- Diretores de Repartição
- Diretores de Escolas de Ensino Secundário
- Vereadores Municipais

7.3 Ordem Geral de Precedência, Aplicada nas Cerimônias Oficiais nos Municípios

Nos Municípios, o Prefeito presidirá as solenidades municipais. (Art. 10 – Decreto Federal n. 70.274/72).

Curiosidades

- Nas solenidades federais, a presidência das mesmas cabe, nesta ordem, ao Presidente da República e ao Vice-Presidente.
- Nas solenidades estaduais, os Governadores presidem as mesmas, desde que não compareçam o Presidente da República ou o Vice-Presidente;
- Nas solenidades dos poderes Legislativo, Judiciário e Militares, seguem cerimonial próprio e são presididas por membros dos respectivos poderes. Com a presença do Presidente da República ou Governador, os mesmos ficarão à direita do Presidente de Poder.



Conheça a ordem de precedências dos Ministérios no governo da Presidente Dilma, disponível em: http://www.presidencia.gov.br/presidencia/gabinete_pessoal/cerimonial/ordem-de-precedencia-dos-ministerios-22-08-2011.pdf
Acesso 28.08.2011

- Presidente da República presidirá sempre a cerimônia a que comparecer. Nos Estados e no Distrito Federal, o Governador presidirá as solenidades a que comparecer, salvo a dos Poderes Legislativo e Judiciário.
- No respectivo Estado, o Governador, o Vice-Governador, o Presidente da Assembleia Legislativa e o Presidente do Tribunal de Justiça terão, nessa ordem, precedência sobre as autoridades federais.
- Tal determinação não se aplica aos Presidentes do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal, aos Ministros de Estado, ao Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, ao Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, ao Chefe do Serviço Nacional de Informações, ao Chefe do Estado Maior das Forças Armadas e ao Consultor Geral da República, que passarão logo após o Governador.
- No município, o prefeito presidirá as solenidades municipais.
- Em casos especiais, a ordem de precedência poderá ser ajustada pelo Chefe do Cerimonial, para evitar constrangimentos de qualquer ordem.

Fonte: Adaptado de www.casacivil.pr.org.br

7.4 Precedência na representação de autoridade

7.4.1 Representante do Presidente

Segundo Olenka Luz (2005), “a autoridade que represente o Presidente da Nação em uma solenidade ou cerimônia, será considerada a de mais alta hierarquia entre os presentes.” O representante do Presidente da República ocupa o lugar à direita da autoridade que presidir a cerimônia. O do Art. 18 do Dec. 70.274, já deixa claro que não cabe ao representante do Presidente da República presidir a cerimônia. Em contrapartida, nenhum convidado poderá fazer-se representar nas cerimônias a que comparecer o Presidente da Nação.

7.4.2 Representantes dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário

Os representantes dos Poderes Legislativo e Judiciário quando membros dos referidos poderes, terão o lugar que compete aos respectivos presidentes. A princípio autoridades do Poder Executivo são representadas por integrantes do executivo, as dos Poderes Legislativo e Judiciário, por integrantes do respectivo poder, regra válida também para o Ministério Público e Tribunais Especiais.

7.4.3 Representantes de Reitores Universidade Federal

Reitores de Universidades são representados por Pró-Reitores.

7.4.4 Governadores de Estado e Prefeitos Municipais

Os representantes do Governador do Estado e do Prefeito Municipal ocupam lugar logo após o anfitrião. Nos Estados nenhuma autoridade estadual e municipal poderá fazer-se representar nas cerimônias a que comparecer o Governador do Estado, exceto obviamente os Presidentes dos poderes Legislativo e Judiciário, que poderão fazer-se representar por um de seus membros. O Governador do Estado por sua vez quando se fizer representar naqueles poderes, deverá fazê-lo por um membro do primeiro escalão. Da mesma forma nenhuma autoridade municipal poderá fazer-se representar, nas cerimônias a que comparecer o Prefeito Municipal. O Prefeito por sua vez deverá fazer-se representar naquele poder por um integrante do primeiro escalão (DAVID, 2009).

7.5 Cuidados na Representação

Recomenda-se às autoridades federais sediadas nos Estados, em cerimônias com a presença do Governador do Estado, cercar-se de algum cuidado na escolha do nível de seu representante, não enviando alguém de segundo ou até de terceiro escalão de sua assessoria. Recomendação válida também para as autoridades estaduais sediadas em municípios. Ao receber convite para um evento, a autoridade convidada deverá avaliar da conveniência ou não de fazer-se representar, muitas vezes é mais elegante uma carta ou um telefonema de desculpas pelo não comparecimento do que designar um representante qualquer, principalmente se o convite vem de autoridade de igual ou maior precedência.(DAVID, 2009). O correto é que o representante apresente uma carta de representação ou seja enviando ao cerimonail da solenidade, uma comunicação da autoridade convidada, nomeando seu representante.

7.5.1 Quando não enviar representante

Não se manda representante, quando o convite traz no seu texto o aviso **'Pessoal e Intransferível'** e não se manda representante para eventos sociais tais como, jantares, almoços, casamentos, aniversários e recepções do gênero, pois o convite também é pessoal, pois convida-se pessoas do relacionamento pessoal e familiar.

Resumo

Estudamos sobre a legislação que regulamenta a ordem geral de precedência na capital da república, estados e municípios, bem como, as recomendações nas representações em eventos com a presença do presidente da república, governadores e prefeitos.



Atividades de aprendizagem

1. Você já participou de algum evento onde tinha muitos representantes de autoridades? Descreva-o:

2. Já teve alguma solenidade em sua cidade que contou com a presença do presidente ou do governador? Se sim qual solenidade?

Aula 8 – O Uso dos Símbolos Nacionais – A Bandeira Nacional

Nesta aula estudaremos sobre os símbolos nacionais especificamente a Bandeira Nacional, sua origem, evolução histórica e legislação.

8.1 Os Símbolos Nacionais

Em todos os eventos públicos e dependendo do evento privado, são utilizados alguns dos símbolos nacionais. Os símbolos nacionais brasileiros são (Art. 1º da Lei n. 5.700/71).

1. A Bandeira Nacional;
2. O Hino Nacional;
3. As Armas Nacionais;
4. O Selo Nacional.

A correta aplicação da lei na sua utilização é um conhecimento necessário e obrigatório ao profissional de eventos que organiza ou dá suporte em eventos e solenidades. É dever de todo cidadão brasileiro ter permanentemente essas atitudes diante da Bandeira, do Hino, das Armas e do Selo Nacional.

8.2 Origem da Bandeira Nacional

Segunda Olenka Luz (2005), “as principais bandeiras da Era Colonial desde o descobrimento até a criação do Principado do Brasil, além do emblema da Ordem de Cristo, usado nas velas das caravelas lusitanas”, foram as seguintes:

1. Bandeira de D. Manuel I (1495-1521).
2. Bandeira de D. João III (1521-1557).
3. Bandeira do Domínio Espanhol (1581-1640).
4. Bandeira do Brasil Neerlandês (1630-1654).
5. Bandeira de D. João IV (1640-1656).

8.2.1 Evolução Histórica da Bandeira Brasileira

A Bandeira Brasileira foi uma evolução de outras bandeiras tais como:

- 1645 – Bandeira do Principado criada em 27 de outubro por D. João IV.
- 1816 – Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, criada em 13 de maio por D. João VI.

- 1821 – Bandeira do Regime Constitucional (Reino), criada em 21 de agosto.
- 1822 – Bandeira do Império, criada em 1º de dezembro (após a coroação de D. Pedro como imperador) pelo pintor Jean Baptista Debret.
- 1889 – Bandeira da República, criada em 19 de novembro, assim como o Selo Nacional e as Armas Nacionais.

Tabela 8.1: Evolução das Bandeiras do Brasil

<p>Bandeira da Ordem de Cristo (1332 - 1651)</p> 	<p>A Ordem de Cristo patrocinou as grandes navegações portuguesas e exerceu grande influência nos dois primeiros séculos da vida brasileira. A cruz de Cristo estava pintada nas velas da frota de Pedro Alvares Cabral. O marco trazia de um lado o escudo português e do outro a Cruz de Cristo. Esta bandeira foi usada de 1332 até 1651.</p>
<p>Era a bandeira de Portugal na época do descobrimento do Brasil. Em 1495, o rei dom Manuel decidiu sobrepor a Cruz de Cristo ao brasão real. As bandeiras dos reis eram sempre as oficiais do reino.</p>	<p>Bandeira Real (1500 - 1521)</p> 
<p>Bandeira de dom João 3 (1521 - 1616)</p> 	<p>A bandeira desse rei, chamado de "Colonizador", tomou parte nas expedições exploradoras e colonizadoras, na instituição do Governo Geral na Bahia em 1549 e na posterior divisão do Brasil em dois governos, com a outra sede no Maranhão.</p>
<p>Dom João 3º morreu sem deixar herdeiros diretos. O próximo na linha de sucessão era Felipe 2º da Espanha, que criou em 1616 esta bandeira, para Portugal e suas colônias. Era a bandeira da época das invasões holandesas no Nordeste e ao início da expansão bandeirante, propiciada, em parte, pela "União Ibérica".</p>	<p>Bandeira do Domínio Espanhol (1616 - 1640)</p> 
<p>Bandeira da Restauração (1640 - 1683)</p> 	<p>Também conhecida como bandeira de Dom João 4º; foi instituída, logo após o fim do domínio espanhol. O fato mais importante que presidiu foi à expulsão dos holandeses do Brasil. A orla azul alia à ideia de pátria o culto de Nossa Senhora da Conceição, que passou a ser a padroeira de Portugal, no ano de 1646.</p>
<p>Primeira bandeira criada para o Brasil. Dom João 4º conferiu a seu filho Teodósio o título de "Príncipe do Brasil" e elevou a antiga colônia à condição de principado. O Brasil recebeu um emblema exclusivo, concedido pelo soberano: a esfera armilar de ouro passou a ser representada nas bandeiras de nosso país.</p>	<p>Bandeira do Principado do Brasil (1645 - 1816)</p> 

**Bandeira de Dom Pedro II, de Portugal
(1683 - 1706)**



Esta bandeira presenciou o apogeu da epopeia bandeirante, que tanto contribuiu para nossa expansão territorial. É interessante atentar para a inclusão do campo em verde (retângulo), que voltaria a surgir na bandeira imperial e foi conservado na bandeira atual, adotada pela República.

Em 1600, Portugal ganha sua primeira bandeira oficial – até então a bandeira oficial do reino era a do rei. Esta bandeira foi usada como símbolo oficial do Reino, ao lado das três bandeiras, já citadas: a bandeira da restauração, a do Principado do Brasil e a bandeira de Dom Pedro 2º, de Portugal.

**Bandeira Real Século 17
(1600 - 1700)**



**Bandeira do Reino Unido de Portugal,
Brasil e Algarve
(1816-1821)**



Criada em consequência da elevação do Brasil à categoria de Reino, em 1815, presidiu as lutas contra Artigas, a incorporação da Cisplatina, a Revolução Pernambucana de 1817 e, principalmente, a conscientização de nossas lideranças quanto à necessidade e à urgência de nossa emancipação política.

A Revolução do Porto, de 1820, fez prevalecer em Portugal os ideais liberais da Revolução Francesa, abolindo a monarquia absoluta e instituindo o regime constitucional, cujo pavilhão foi criado em 21 de agosto de 1821. Foi à última bandeira Lusa a tremular no Brasil.

**Bandeira do Regime Constitucional
(1821 - 1822)**



**Bandeira Imperial
do Brasil
(1822 - 1889)**



Criada por Decreto de 18 de setembro de 1822 e desenhada por Jean-Baptiste Debret era composta de um retângulo verde e um losango ouro, escolhida por dom Pedro 1º, os ramos de café e tabaco indicados no decreto como “emblemas de sua riqueza comercial, representados na sua própria cor, e ligados na parte inferior pelo laço da nação”. As 19 estrelas de prata correspondem às 19 províncias que o país tinha na época. Menos de quatro meses depois a coroa real que se sobrepunha ao brasão foi substituída por uma coroa imperial “a fim de corresponder ao grau sublime e glorioso em que se acha constituído esse rico e vasto continente”, afirmava o decreto de 1º de dezembro de 1822.

Esta bandeira foi hasteada na redação do jornal “A Cidade do Rio”, após a proclamação da República, e no navio “Alagoas”, que conduziu a família imperial ao exílio. Tinha 21 estrelas de prata e era uma variante da bandeira do Clube Republicano Lopes Trovão. Uma versão local da bandeira norte-americana.

**Bandeira provisória da República
(15 a 19 Nov 1889)**



A bandeira brasileira,
criada em 19 de novembro de 1889



Fonte: ©Matt Trommer/Shutterstock

Projetada por Raimundo Teixeira Mendes, presidente do Apostolado Positivista do Brasil, e Miguel Lemos, com desenho de Décio Vilares, nossa bandeira foi inspirada no pavilhão do Império. No lugar da coroa imperial, a esfera azul-celeste e a divisa positivista "Ordem e Progresso". Dentro da esfera está representado o céu do Rio de Janeiro, com a constelação do Cruzeiro do Sul, às 8h30 do dia 15 de novembro de 1889. Em 1992, uma lei alterou a bandeira para permitir que todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal fossem representados por estrelas.

Academia Militar das Agulhas Negras Arte: Lydia M.A.Olivieri

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/bandeiras-brasileiras-os-estandartes-do-pais-da-colonia-a-republica.jhtm>



Conheça o Decreto n. 4, de 19 de Novembro de 1889 que instituiu a bandeira Nacional Brasileira: Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/festas/brasil06.htm>. Acesso 14.11.2011

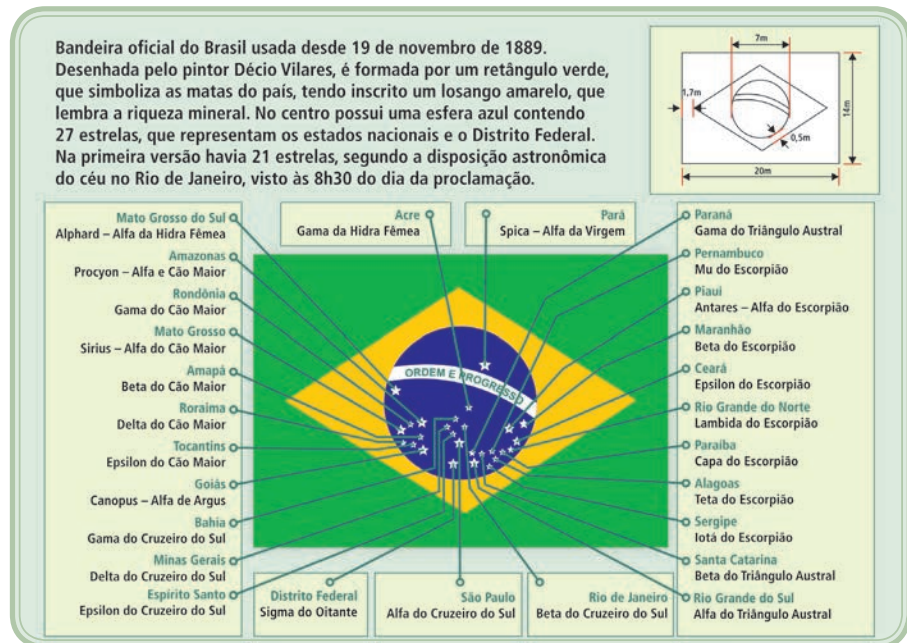


Figura 8.1: Bandeira Brasileira Atual

Fonte: <http://espacoeducar-liza.blogspot.com>

8.3 Legislação

De acordo com o Artigo 11 da Lei Federal n. 5.700/71, a Bandeira Nacional pode ser apresentada:

- I - Hasteada em mastro ou **adriças**, nos edifícios públicos ou particulares, templos, campos de esporte, escritórios, salas de aula, auditórios, embarcações, ruas e praças, e em qualquer lugar em que lhe seja assegurado o devido respeito;

A-Z

Adriças

s. f. [Náutica] Cabo para içar bandeiras, velas etc.

- II - Distendida e sem mastro, conduzida por aeronaves ou balões, aplicada sobre parede ou presa a um cabo horizontal ligando edifícios, árvores, postes ou mastro;
- III - Reproduzida sobre paredes, tetos, vidraças, veículos e aeronaves;
- IV - Composto, com outras bandeiras, **panóplias**, escudos ou peças semelhantes;
- V - Conduzida em formaturas, desfiles, ou mesmo individualmente;
- VI - Distendida sobre ataúdes, até a ocasião do sepultamento.

A-Z

Panóplias

Espécie de escudo em que se colocam diferentes armas e serve de ornato nas paredes.

8.3.1 Hasteamento da Bandeira

Se uma bandeira for hasteada à noite, deve ser iluminada. O hasteamento da bandeira deve ser feito, descendo-a devagar e cerimoniosamente. Pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite. Normalmente faz-se o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas. No dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, o hasteamento é realizado às 12 horas, com solenidades especiais. Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o topo e a última a descer.

8.3.2 Ordem Geral de Precedência entre Bandeiras

A precedência entre bandeiras é um assunto delicado, pois a colocação incorreta ou esquecimento ocasiona atritos entre estados, municípios, empresas ou países. (Lula D’Arcanhy, 1998:17). Sempre que utilizada em cerimônias oficiais – federais, estaduais e municipais –, a Bandeira Nacional deve ocupar o lugar de honra, conforme consta no art. 31 do anexo do Decreto n. 70.274/1972:

Art. 31. A Bandeira Nacional em todas as apresentações no território nacional, ocupa lugar de honra, compreendido como uma posição:

– Central ou a mais próxima do centro e à direita deste, quando com outras bandeiras, pavilhões ou estandartes, em linha de mastros, panóplias, escudos ou peças semelhantes;

II – Destacada à frente de outras bandeiras, quando conduzida em formaturas ou desfiles;

III – À direita de tribunais, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho.

Parágrafo único. Considera-se direita de um dispositivo de bandeira a direita de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a plateia ou, de modo geral, para o público que observa o dispositivo.



Figura 8.2: Precedência Bandeira ímpar

Fonte: www.oocities.org

A Bandeira Nacional ocupará sempre o centro. A partir dela são colocadas as demais, por ordem de precedência ou alfabética, a partir da sua direita. Caso esteja com somente uma, a outra ficará à esquerda.

NOTA: a posição direita ou esquerda é sempre vista, posicionando-se no lugar da bandeira e olhando para a plateia.

8.3.3 As formas de precedência entre Bandeiras estrangeiras, são:

6. por ordem alfabética;
7. por ordem de chegada do Chefe da Missão;
8. Para eventos do Mercosul segue-se a mesma ordem de autoridades aplicadas ao Mercosul.



Figura 8.3: Bandeira do Brasil e Mercosul

Fonte: <http://forcies.com>

8.3.4 Exemplos de Ordem de Precedência de Bandeiras

8.3.4.1 Composição de Bandeiras Pares



Figura 8.4: Precedência par entre bandeiras com a presença de uma bandeira estrangeira (1. Brasil 2. Argentina 3. Paraná 4. Curitiba)

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br

8.3.4.2 Composição de Bandeiras Ímpares



Figura 8.5: Precedência ímpar entre bandeiras com a presença de duas bandeiras estrangeiras (1. Brasil 2. Argentina 3. Paraguai 4. Paraná 5. Curitiba)

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br

Nota: são duas as formas de precedência entre as bandeiras estrangeiras: Por ordem alfabética (a mais usada). Por ordem de chegada dos chefes de missão.

8.4 Providências

Em eventos as bandeiras já poderão estar hasteadas, ou se houver hasteamento, o mesmo deverá ser feito ao som do Hino Nacional, no início da cerimônia, e o coordenador indicará quem deverá hasteá-las. A maior autoridade presente hasteia a Bandeira Nacional. Normalmente o hasteamento de bandeiras e a execução do Hino Nacional antecedem o corte simbólico da fita em cerimônias de inaugurações.



No dia 23 de dezembro foi aprovada a Lei 12.157 que veio modificar, ou melhor, inserir no artigo 13, da Lei 5700, a obrigatoriedade de hasteamento da bandeira do Mercosul junto a do Brasil.

Fonte: www.cnpc.gov.br



Figura 8.6: Bandeira em dia de luto pela morte Ex-Presidente Itamar Franco

Fonte: <http://noticias.r7.com>



Leia na íntegra: a Lei n. 5.700 - de 1º de setembro de 1971, disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/html/3sch/igpm/site%20IGPM/web%20site/html/simbolos%20nacionais.html>. Acesso: 14.11.2011

Em dias de luto nacional, todas as bandeiras deverão ser hasteadas a meio mastro. Para hastear a bandeira a meio mastro a mesma deverá atingir o topo do mastro e depois ser arriada até o meio. Em almoço ou jantar público, ou em qualquer ocasião em que se faça uma saudação à bandeira, com todos em pé, poderá ser feito um breve comentário sobre ela e tocada a introdução do Hino Nacional.

8.5 Atos de desrespeito à Bandeira brasileira

A Lei no 5.700/1971 estabelece os atos que são considerados como manifestações de desrespeito à Bandeira e, portanto, proibidos. Quanto à esse fato, menciona os seguintes atos: apresentar a Bandeira em mau estado de conservação, alterar sua forma, cores, proporções ou inscrições, usá-la para cobrir o corpo, utilizá-la como guardanapo, toalha de mesa, como cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a inaugurar, estampá-la em produtos expostos à venda.



Figura 8.7: Bandeira Vice-presidencial criada em 6 de agosto de 1971

Fonte: <http://cafehistoria.ning.com>

Resumo

Estudamos sobre a origem e a evolução histórica da bandeira brasileira em diversas etapas da nossa história, bem como, a legislação atual que a regula em sua utilização em cerimônias públicas e privadas.

Atividades de aprendizagem

- Pesquise na sua cidade e em seu estado, a origem e a história da bandeira que o representa e analise se houve alguma alteração na bandeira atual.



A bandeira vice-presidencial do Brasil é uma bandeira-insígnia, oficial do Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, e destinada a assinalar a presença dessa autoridade, bem como distingui-la das demais autoridades civis. Foi criada em 6 de agosto de 1971 pelo decreto 69.026. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_vice-presidencial_do_Brasil#Descri.C3.A7.C3.A3o. Acesso 14 nov 2011



Aula 9 – O uso dos símbolos nacionais – O Hino Nacional

Nesta aula estudaremos sobre a origem e a legislação referente ao Hino Nacional brasileiro, um dos símbolos da nação.

9.1 Origem e evolução histórica

Desde criança conhecemos o hino de nosso país e nos emocionamos quando o ouvimos em cerimônias esportivas e eventos nacionais. Mas, qual terá sido a sua origem? Apresentaremos um breve histórico segundo Luz (2005):

- 1831 – Segundo alguns historiadores a melodia foi composta por Francisco Manoel da Silva por ocasião da abdicação de Dom Pedro I e executado no momento da partida da família real para a Europa.
- 1890 – Por ocasião da proclamação da república, através do Decreto n. 171 de 20 de janeiro sendo convertido em hino nacional.
- 1909 – Foi designada uma comissão por iniciativa do compositor Alberto Nepomuceno para estudar e fixar a letra que seria adotada oficialmente. Os versos de Joaquim Osório Duque Estrada, por ser o que melhor se adaptava ao ritmo da música. O que pouca gente sabe é que a introdução do hino nacional brasileiro já possuía uma letra, cuja autoria é atribuída a Américo de Moura, que acabou excluída da versão oficial.
- 1922 – Às vésperas do centenário da independência, em 6 de setembro, foi oficializado como o hino Nacional brasileiro, devendo se cantar as duas partes do poema, exceto nas execuções Instrumentais, quando se executa a música integral, sem repetição.

9.2 Execução do Hino

Devemos observar alguns cuidados na execução do hino nacional nas cerimônias e eventos públicos e privados. De acordo com o Decreto n. 70.274/72 Art. 25 deve ser executado:

I – Em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, quando incorporados; e nos demais casos expressamente determinados pelos regulamentos de continência ou cerimônias de cortesia internacional.

II – Na ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional previsto no parágrafo único do artigo 14. [Nas escolas Públicas ou particulares, é obrigatório o hasteamento solene da Bandeira Nacional, durante o ano letivo, pelo menos uma vez por semana.]

Parágrafo Primeiro. A execução será instrumental ou vocal de acordo com o cerimonial previsto em cada caso.

Parágrafo Segundo. É vedada a execução do Hino Nacional em continência, fora dos casos previstos no presente artigo.

Parágrafo Terceiro. Será facultativa a execução do Hino Nacional na abertura de sessões cívicas, nas cerimônias religiosas a que se associe sentido patriótico, no início ou no encerramento das transmissões diárias das emissoras de rádio e televisão, bem assim para exprimir regozijo público em ocasiões festivas.

Parágrafo Quarto. Nas cerimônias em que se tenha de executar um Hino Nacional Estrangeiro, este deve, por cortesia, preceder o Hino Nacional Brasileiro.

9.3 A Letra do Hino

A autoria é atribuída a Américo de Moura, que acabou excluída da versão oficial, letra da introdução do Hino Nacional brasileiro, parte que hoje tem apenas execução instrumental:

Espera o Brasil Que todos cumprais Com o vosso dever. Eia avante, brasileiros, Sempre avante! Gravai o buril	Servir o Brasil Sem esmorecer, Com ânimo audaz Cumprir o dever, Na guerra e na paz, À sombra da lei, À brisa gentil O lábaro erguei Do belo Brasil. Eia sus, oh sus!
---	---

Parte mais conhecida do hino nacional brasileiro, com letra de Joaquim Osório Duque Estrada sobre música de Francisco Manuel da Silva:

Primeira Parte	Brasil! Segunda Parte
Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heróico o brado retumbante, E o sol da liberdade, em raios fúlgidos, Brilhou no céu da pátria nesse instante.	Deitado eternamente em berço esplêndido, Ao som do mar e à luz do céu profundo, Fulguras, ó Brasil, florão da América, Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Se o penhor dessa igualdade Conseguimos conquistar com braço forte, Em teu seio, ó liberdade, Desafia o nosso peito a própria morte!	Do que a terra mais garrida Teus risonhos, lindos campos têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida no teu seio mais amores.
Ó pátria amada, Idolatrada, Salve! Salve!	Ó pátria amada, Idolatrada, Salve! Salve!
Brasil, um sonho intenso, um raio vívido, De amor e de esperança à terra desce, Se em teu formoso céu, risonho e límpido, A imagem do Cruzeiro resplandece.	Brasil, de amor eterno seja símbolo O lábaro que ostentas estrelado, E diga o verde-louro dessa flâmula Paz no futuro e glória no passado.
Gigante pela própria natureza, És belo, és forte, impávido colosso, E o teu futuro espelha essa grandeza.	Mas se ergues da justiça a clava forte, Verás que um filho teu não foge à luta, Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada Entre outras mil És tu, Brasil, Ó pátria amada!	Terra adorada Entre outras mil És tu, Brasil, Ó pátria amada!
Dos filhos deste solo És mãe gentil, Pátria amada,	Dos filhos deste solo És mãe gentil, Pátria amada, Brasil

Fonte: <http://www.brasilazul.com.br/hino-nacional-letra-completa.asp>

9.4 Atos de desrespeito ao Hino Nacional

Essa lei também determina quais os atos considerados como manifestações de desrespeito ao Hino Nacional, sendo, portanto, proibidos:

Art. 34. É vedada a execução de qualquer [sic] arranjos vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo Presidente da República, ouvido o Ministério da Educação e Cultura.

Observemos que o Hino Nacional deve ser executado em marcha batida, de autoria de Antão Fernandes, e, como lemos anteriormente, com a adaptação vocal, em fá maior, do maestro Alberto Nepomuceno. (Oliveira & Bond, 2011)

A-Z

Ipiranga: Rio, localizado em no Estado de São Paulo, onde às margens D. Pedro I proclamou a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822.

Plácidas: calmas, tranquilas.

Brado: Grito.

Retumbante: som que se espalha com barulho.

Fúlgido: que brilha, cintilante.

Penhor: garantia.

Idolatrada: Cultuada, amada.

Vívido: intenso.

Formoso: lindo, belo.

Límpido: puro, que não está poluído.

Cruzeiro: Constelação (estrelas) do Cruzeiro do Sul.

Resplandece: que brilha, iluminada.

Impávido: corajoso.

Colosso: grande.

Espelha: reflete.

Gentil: Generoso, acolhedor.

Fulguras: Brilhas, desponta com importância.

Florão: flor de ouro.

Garrida: Florida, enfeitada com flores.

Idolatrada: Cultivada, amada acima de tudo.

Lábaro: bandeira.

Ostentas: Mostras com orgulho.

Flâmula: Bandeira.

Clava: arma primitiva de guerra, tacape.

Fonte: www.suapesquisa.com/religiosociais/hino_nacional_brasileiro.htm



Conheça a histórica do Hino da Independência, disponível em: <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/hino-da-independencia-letra-de-evaristo-da-veiga-e-musica-de-d-pedro.jhtm>. Acesso: 14.11.2011

Resumo

Estudamos sobre a origem, evolução histórica de sua criação e a legislação vigente sobre o uso do hino nacional e seu hasteamento em cerimônias oficiais, cerimônias privadas



Atividades de aprendizagem

- Faça uma lista dos tipos de cerimônias que já participou, onde foi executado o Hino Nacional brasileiro.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Anotações

Aula 10 – O uso dos símbolos nacionais – O Selo e O Brasão

Nesta aula, estudaremos a origem e o uso do selo nacional e o do brasão da república, bem como a legislação vigente para o seu uso em eventos públicos e privados.



Figura 10.1: Selo Nacional
Fonte: www2.planalto.gov.br

10.1 Os Símbolos Nacionais

Símbolos nacionais são símbolos de qualquer entidade que se considere e se manifeste para o mundo como uma comunidade nacional – nomeadamente estados soberanos e países, mas também nações e países num estado de dependência colonial ou de outro tipo, integração confederativa ou mesmo uma comunidade **etnocultural** considerada como nacionalidade a despeito da ausência de autonomia política. Símbolos nacionais pretendem unir pessoas, criando representações visuais, verbais ou icônicas do povo, dos valores ou da história nacional.

A-Z

Etnocultural
Diferentes culturas.

10.2 Símbolos nacionais oficiais comuns

1. Símbolos nacionais oficiais comuns bandeira de um estado nacional.
2. O brasão de armas, lacre e sinete do país e/ou da dinastia regente.
3. A divisa e/ou lema, que também pode ser utilizado separadamente.
4. As cores nacionais, frequentemente derivadas do brasão citado acima.
5. Animais e plantas (ou flores) heráldicos, que estejam relacionados com os itens acima ou não.
6. Outros símbolos abstratos, especialmente cruces.

7. Hino nacional, hinos reais; paralelamente, tais hinos oficiais também podem reconhecer o valor simbólico nacional de canções muito populares, tais como A Marselhesa em França.
8. A autoridade do Chefe de Estado, e, no caso de uma monarquia (em alguma medida, mesmo após sua extinção política), certas regalias, como o uso cerimonial de coroas.
9. O Pai da Nação e outros ancestrais fundadores.

Fonte: pt.wikipedia.org.

10.3 O Selo Nacional Brasileiro

De acordo com Art. 27 do Decreto n. 70.274/72 - O Selo Nacional do Brasil é baseado na esfera da bandeira nacional. Nele há um círculo com os dizeres “República Federativa do Brasil” e é usado para autenticar os atos de governo e também nos diplomas e certificados expedidos pelos estabelecimentos de ensino oficiais ou reconhecidos. O Selo Nacional será constituído por um círculo representando uma esfera celeste, igual ao que se acha no centro da Bandeira Nacional, tendo em volta as palavras República Federativa do Brasil, para a feitura do Selo Nacional observar-se-á o seguinte:

- I - Desenham-se 2 (duas) circunferências concêntricas, havendo entre os seus raios a proporção de 3 (três) para 4 (quatro);
- II - A colocação das estrelas, da faixa e da legenda - Ordem e Progresso no círculo interior obedecerão às mesmas regras estabelecidas para a feitura da Bandeira Nacional; e
- III - As letras das palavras República Federativa do Brasil terão de altura um sexto do raio do círculo interior, e, de largura, um sétimo do mesmo raio.



Veja o vídeo: “Selo Nacional” disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=jp5LOdkR8Ss> e verifique sua correspondência com a bandeira brasileira. Acesso em 14.11.2011

10.4 O Brasão e as Armas Nacionais

Trata-se do escudo ou brasão que representa o Brasil. Seu uso é obrigatório no Palácio da Presidência da República e na residência do presidente da República; nos edifícios-sede dos Ministérios; no Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores; nos edifícios-sede dos Poderes.



Figura 10.2: Brasão da República
Fonte: www.presidencia.gov.br

Executivo, Legislativo e Judiciário dos Estados e Distrito Federal; nas prefeituras, nas câmaras municipais; na frontaria dos edifícios das repartições públicas federais; nos quartéis, nos seus armamentos, nas fortalezas e nos navios de guerra; nos papéis de expediente, nos convites e nas publicações oficiais - Lei no 5.700/1971, art. 26, alterado pela Lei no 8.421/1992 – (Oliveira & Bond, 2011).

O Brasão de Armas do Brasil foi desenhado pelo engenheiro Artur Zauer, por encomenda do Presidente Manuel Deodoro da Fonseca. É um escudo azul-celeste, apoiado sobre uma estrela de cinco pontas, com uma espada em riste. Ao seu redor, está uma coroa formada de um ramo de café frutificado e outro de fumo florido sobre um resplendor de ouro.

(Fonte: www.presidencia.gov.br)

A bandeira-insígnia da Presidência traz o Brasão da República, um dos quatro símbolos nacionais, aplicado sobre o fundo verde. Conforme a nova redação do decreto n. 7.419, de 31 de dezembro de 2010, o hasteamento do pavilhão presidencial passa a ser feito:



Figura 10.3: Bandeira Insígnia

Fonte: www2.planalto.gov.br

1. na sede do Governo e no local em que o Presidente da República residir, quando ele estiver no Distrito Federal; e
2. nos órgãos, autarquias e fundações federais, estaduais e municipais, sempre que o Presidente da República a eles comparecer.

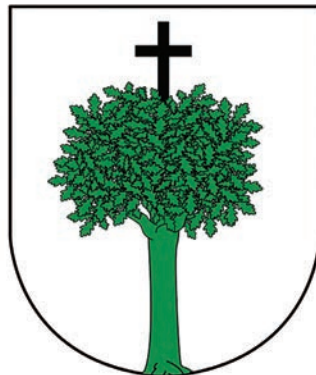


Figura 10.4: Brasão da Colônia do Brasil – 1500 a 1816

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Tendo sido o Brasil uma colônia do Império Português, recebeu, dentro da tradição heráldica lusitana, um brasão de armas. Esse brasão consistia em um pau-brasil, de verde, encimado por uma cruz latina, de preto, em escudo em forma de cálice. O desenho fazia referência aos dois principais nomes conferidos a essa terra: Terra de Santa Cruz e Brasil.



Figura 10.5: Brasão do Império – 1822 a 1829

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>



Figura 10.6: Brasão do Império do Brasil – Primeiro Reinado

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>



Figura 10.7: Brasão do Império do Brasil – Segundo Reinado

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

O brasão imperial foi primeiramente utilizado como insígnia do estandarte pessoal do príncipe real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, criado pelo pintor francês Jean Baptiste Debret a pedido de D. Pedro de Alcântara, já como príncipe-regente. O título fora criado por seu pai, D. João VI, para indicar os herdeiros aparentes do trono português, em substituição ao antigo título de príncipe do Brasil.

O brasão mantinha diversos elementos lusitanos, denotando o vínculo histórico que ainda se reconhecia com a antiga metrópole. A esfera armilar, utilizada desde o século XVII no estandarte pessoal dos príncipes do Brasil, foi mantida como emblema do País. A cruz da Ordem de Cristo, que já encimava o dístico da antiga bandeira principesca, foi mantida por trás da esfera. Em verdade, a combinação da cruz da Ordem de Cristo sob a esfera armilar já vinha sendo usada no Brasil desde, pelo menos, 1700, no anverso das moedas cunhadas em Salvador, quando a colônia foi elevada a principado.

A escolha do escudo inglês no brasão imperial indica a preferência por novos formatos a substituir o antigo escudo em cálice, típico da heráldica lusitana; pode-se constatar essa preferência nos brasões da nobreza brasileira, a maioria tendo adotado o escudo francês. A suportar o brasão havia um ramo de cada lado: um de café, frutificado, e outro de fumo, florido, representando as culturas que começavam a se destacar na produção agrícola nacional. Em conformidade com o estandarte pessoal do príncipe real, que posteriormente viria a ser o pavilhão imperial, são respeitadas no brasão aquelas que se manteriam como as cores nacionais do Brasil até os dias atuais: o verde, em referência à casa de Bragança, da qual pertencia D. Pedro I, e o amarelo, em referência à casa de Habsburgo, da qual pertencia D. Leopoldina.



Figura 10.8: Brasão provisório da república

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

As armas nacionais adotadas pelo regime republicano mantiveram muito do antigo brasão imperial. Substituiu-se a cruz da Ordem de Cristo pelo Cruzeiro do Sul e a esfera armilar pelo círculo azul que também representa a esfera celeste; mantiveram-se os ramos de café e fumo, além do listel com as estrelas a representar as unidades territoriais que compõem a nação. A fita vermelha, abaixo, mudou para azul. Foram adicionadas a estrela de cinco pontas, símbolo republicano, e a espada, símbolo militar.

Fonte: Textos adaptados de http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Brasil

Quando surgiram os Brasões

Os brasões surgiram na Idade média, quando os senhores feudais reuniam pequenos exércitos para as batalhas, para se distinguirem uns dos outros, mandavam pintar nas suas armaduras e nos seus escudos suas cores e símbolos. Na volta para casa, os cavaleiros vitoriosos colocavam sobre os escudos os troféus conquistados para mostrar ao rei e as damas da corte suas gloriosas conquistas. A palavra brasão vem do alemão *blasem*, que significa tocar buzina, já que era ao toque de buzinas que os cavaleiros medievais iniciavam o combate. No começo, só os nobres possuíam brasão, mas com o passar do tempo, os reis passaram a concedê-los aos vassallos como sinal de distinção ou de bravura. Os reis de armas, como eram conhecidos eram responsáveis por dar a cada família características únicas, exclusivas e originais, eram os designers dos tempos medievais e criadores da Heráldica, uma arte que consistia em desenvolver e desenhar os brasões de armas.

Fonte: www.vivoblog.net/a-origem-dos-brasoes

Resumo

Estudamos sobre a origem e evolução do brasão nacional, sua legislação e conhecemos os diversos modelos utilizados até a escolha do atual, bem como, o uso e a legislação do selo nacional.

Atividades de aprendizagem

1. Verifique na sua cidade em Órgãos Públicos, se eles possuem o brasão nacional. Em seguida faça uma lista com os brasões encontrados.



2. Verifique se em sua documentação pessoal há o selo nacional. Depois faça uma lista dos documentos que possuem o selo.

Aula 11 – O uso dos símbolos nacionais – A Faixa Presidencial

Nesta aula estudaremos sobre o uso, significado, origem da faixa presidencial como símbolo da nação.

11.1 Significado da Faixa Presidencial

A faixa presidencial é um **adereço indumentário** e ornamental à **tiracolo**, reverenciado como símbolo nacional pelas culturas que a adotam como distintivo do cargo de Presidente da República na maioria dos países. Os presidentes a usam no ato solene da posse, na foto oficial, em ocasiões cívicas e em viagens internacionais.



Figura 11.1: Faixa Presidencial

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br>

No encontro das extremidades da faixa, usa-se um imponente broche de ouro 18k, maciço, cravejado com 21 brilhantes. No centro, a face da mulher que simboliza a liberdade na pintura de Delacroix “A liberdade guiando o povo”.

11.2 Objetivo do uso da faixa presidencial

O Presidente da República é o representante de um estado soberano, cujo estatuto é uma república. Tal como os chefes de estado das monarquias, o presidente da república representa o Estado, mas os poderes específicos que detém e o modo como um cidadão se torna presidente variam bastante consoante o sistema institucional de cada país. Em grande parte dos países o Presidente da República usa uma faixa presidencial como distintivo do cargo.



Figura 11.2: Foto Oficial da Presidente Dilma Rousseff com a Faixa Presidencial

Fonte: www2.planalto.gov.br

A-Z

Adereço

Pertences de cena.

Indumentário

adj. Relativo a vestuário.

Tiracolar

Modo de colocar uma correia, fita ou caixa em diagonal de um ombro à ilharga oposta.

11.3 Simbologia

Historiadores acreditam que a inspiração para o símbolo presidencial vem da Antiguidade, quando as autoridades locais usavam coroas de louros para demonstrar que possuíam poder sobre determinada região. Com o cristianismo, o louro da coroa foi substituído por ouro. Na Idade Média, os muçulmanos foram os primeiros a utilizar uma faixa de tecido para representar poder. Na história mundial, o uso de faixas vem de tempos imemoriais e representa uma condecoração de mérito, honra ou bravura. Alguns países, como os Estados Unidos, não possuem a tradição de usar faixas presidenciais; e os chefes de regimes monárquicos costumam usar, em ocasiões especiais, faixas de países que os homenagearam. Como podemos observar na foto abaixo

Fonte: www.camara.gov.br



Figura 11.3: Homenagem da Bulgária à Presidente Dilma Rousseff (Presidente Dilma Rousseff após receber condecoração do presidente da Bulgária, Georgi Parvanov, no Palácio Presidencial em Sófia, capital búlgara em 5 de outubro de 2011)

Fonte: www.afolhadenordestina.jex.com.br

11.4 Legislação da faixa presidencial no Brasil

No Brasil a faixa presidencial foi instituída através do **Decreto nº 2.299, de 21 de dezembro de 1910**, assinado pelo Presidente da República Hermes da Fonseca. O uso de faixas tiracolares também é um ornamento presente no cerimonial de vários outros eventos. Existem também a faixa governamental, distintiva do cargo de governador, e a faixa prefeital, distintivo do cargo de prefeitos municipais. Veja a íntegra do Decreto:

Art. 1º Como distintivo de seu cargo o Presidente da Republica usará, a tiracollo, da direita para a esquerda, uma faixa de seda com as côres nacionaes, ostentando o escudo da Republica bordado a ouro.

Paragrapho unico. A faixa, cuja largura será de 15 centímetros, terminará em franjas de ouro de 10 centímetros de largo e supportará, pendente do ponto de cruzamento das suas extremidades, uma medalha, de ouro, mostrando no verso o mesmo escudo de que falla o artigo anterior e no anverso o distico - Presidencia da Republica do Brazil.

Art. 2º O distintivo de que trata esta lei, o Presidente da Republica receberá, no acto de ser empossado no seu cargo e logo depois de fazer a affirmação constitucional, das mãos do presidente do Congresso ou das do presidente do Supremo Tribunal Federal, conforme a posse se verificar perante este ou aquelle poder.

Paragrapho unico. Fica isento da formalidade prescripta neste artigo o Presidente que sancionar a presente lei, o qual usará desde logo a insignia que **ella crêa**.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1910, 89º da Independencia e 22º cção ou nota de da Republica.

Hermes R. da Fonseca

Rivadavia da Cunha Corrêa

Fonte: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-2299-21-dezembro-1910-586532-publicacaooriginal-110026-pl.html>

A-Z

Ella crêa

Refere-se à língua da época que o documento foi escrito.

11.5 Centenário da Faixa Presidencial

Em 2010 a faixa presidencial brasileira aniversariou, tornando-se centenária, já que a mesma foi instituída em 1910. O aniversário foi no dia 21 de dezembro. Nesses 100 anos muitos fatos aconteceram na vida presidencial brasileira, e uma curiosidade a respeito da faixa é que oficialmente não se sabe onde foi parar a faixa da época Sarney. O presidente Tancredo Neves foi a túmulo com uma réplica da faixa, que iria receber na sua posse. Para o centenário a faixa passou por uma reforma para se adequar à lei dos símbolos nacionais, **Lei n. 8.421, de 11 de maio de 1992**.

Curiosidades

Na festa da posse presidencial de 2006, quando Lula foi reeleito, o presidente assustou os assessores do Centro de Documentação Histórica e do Cerimonial do Palácio do Planalto. Vestido com a faixa (com o broche de ouro e brilhantes) decidiu agradecer ao povo que assistia à cerimônia e caminhou até a multidão. Um atento e rápido cerimonialista tirou o broche do presidente com toda a discrição, antes dele se misturar aos espectadores.

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoes/conheca+a+historia+da+cobricada+faixa+presidencial/n1237789945252.html#5>



Ao longo dos anos, a faixa presidencial ficou mais estreita do que o previsto. Dos 15cm de largura definidos por decreto, ela possuía 12,5cm. O brasão, inicialmente rico em detalhes e bordado a ouro, ficou simples. Então, o cerimonial sugeriu a confecção de outra peça. Exatamente como idealizada por Hermes da Fonseca.

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoes/conheca+a+historia+da+cobricada+faixa+presidencial/n1237789945252.html>

Resumo

Estudamos sobre a faixa presidencial, seu uso, sua legislação e sua simbologia.



Atividades de aprendizagem

- Pesquise em sua cidade e estado se existe a faixa governamental e prefeital.

Anotações

Aula 12 – Ordem geral de precedência para composição de mesas

Nesta aula estudaremos a precedência na composição de mesa diretiva de uma cerimônia usando o número par e ímpar de autoridades.

12.1 A precedência

Na composição da mesa diretiva de uma cerimônia, temos alguns pontos importantes a observar. Um deles é que a precedência utilizada no uso do símbolo nacional de nosso país, que é a nossa bandeira, é utilizado para a montagem da mesa diretiva. Toda cerimônia, tem na sua abertura a composição da mesa diretiva, que são as autoridades envolvidas, juntamente com o convidado de honra e o anfitrião. Para uma montagem da mesa diretiva, alguns aspectos são importantes. Segundo Bettega (2002, p. 16) “é indispensável o conhecimento do número de pessoas esperadas, bem como a hierarquia das mesmas e as condições em que o evento se realiza, a fim de que seja estudado o tipo (formato) da mesa mais conveniente, em função das cabeceiras e convidados”. Ressalta-se nesse contexto a importância da elaboração de lista de convidados, para o conhecimento das autoridades que se farão presentes na cerimônia.

12.2 Fatores Importantes na composição de mesa

Segundo Luz (2005), devemos considerar alguns pontos tais como:

1. A circunstância;
2. O lugar;
3. Quem Assiste;
4. A configuração do local;
5. O anfitrião tem de dominar a mesa porque é quem preside;
6. Determinar primeiro o tipo de mesa, porque se é ímpar ou par é diferente a sua composição.

12.3 Organização da mesa diretiva

Segundo Bettega, (2002) a composição da mesa diretiva se dá: “a partir da cabeceira da mesa a primeira precedência será à direita da mesma, seguindo-se o segundo lugar à esquerda”, e assim sucessivamente, levando-se em conta o critério da mesa par e mesa ímpar. Ressalta-se que a disposição das

peças é sempre feita a partir do centro da mesa. Dessa forma, o número dois fica à direita do número um e não, à direita de quem olha o auditório.

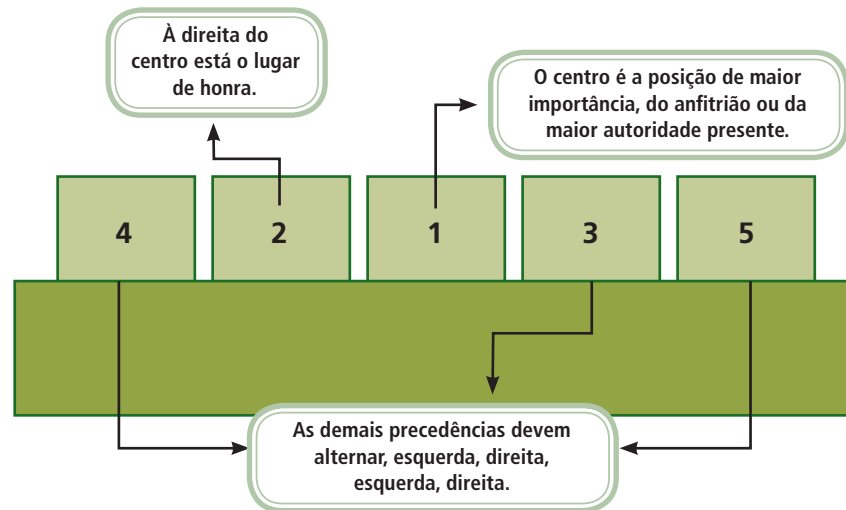


Figura 12.1: Composição de mesa

Fonte: <http://cursodeeventos.blogspot.com>

12.4 Normas gerais para composição de mesas

1. A pessoa mais importante **(1)** fica no centro;
2. A segunda pessoa mais importante **(2)** fica à direita de **(1)**;
3. A terceira pessoa mais importante **(3)** fica à esquerda de **(1)**;
4. A distribuição continua nessa ordem.



Observar neste caso, os critérios de precedência referentes ao cargo, sexo, idade, notório saber, hierarquia conforme já mencionado na aula 6.

Curiosidade

A composição de mesa é comum em evento e merece atenção e cuidado. Geralmente deve ser montada para as autoridades que conduzirão o evento. Existem Mesas de Honra em que, durante o evento, trocam-se os componentes. Nesse caso, a primeira fileira de cadeiras do auditório ou do local onde está sendo realizado o evento é considerada como extensão da mesa e deve ser ocupada por autoridades ou personalidades que farão parte dela. Os Pronunciamentos deverão ser determinados pelo cerimonial juntamente com os responsáveis pelo evento na fase pré-evento. Caberá ao organizador do evento informar às autoridades ou convidados que terão de se pronunciar durante o evento o tema e o tempo de uso da palavra, quando do envio do ofício convite. Geralmente os pronuncia-

mentos na Mesa de Honra são abertos pela autoridade que preside os trabalhos. Os demais pronunciamentos seguirão a ordem estabelecida pelo cerimonial. A chamada para composição de mesa obedecerá à ordem de precedência das autoridades.

Em uma mesa de honra, não há necessidade do pronunciamento de todas as autoridades nela composta. Os pronunciamentos em uma mesa composta por várias autoridades devem ser breves, para não correr o risco de dispersar a plateia.

Fonte: http://www.itanhem.ba.gov.br/site/?pg=noticia_cidade&id=538

12.5 Mesa ímpar

1. Exemplo de mesa com número ímpar de lugares. A disposição das bandeiras, da mesa principal e do púlpito no ambiente do evento deverá seguir o seguinte layout (vista da plateia):

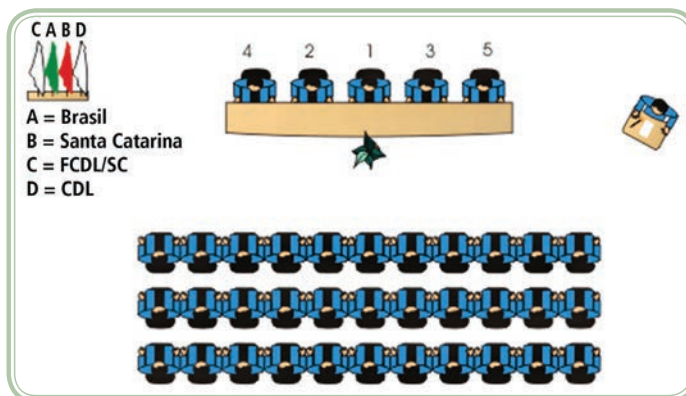


Figura 12.2: Composição de mesa ímpar

Fonte: www.fcdl-sc.org.br

12.5.1 Outro modelo de precedência ímpar



Figura 12.3: Presidente em Lançamento com Mantega e Sarney, Dilma Rousseff lança o programa Brasil Maior – 2/8/2011.

Fonte: www.sindivest.org.br

Observe que são sete autoridades, portanto um número ímpar e duas mulheres. Como na precedência por sexo, é recomendável não deixar mulheres nas pontas, a Ministra Chefe da Casa Civil Gleisi Hoffmann ficou na posição 5.(vista da plateia)

Legenda:

1. Presidente do ato ou maior autoridade;
2. Segunda maior autoridade;
3. Anfitrião (quando não for o presidente);
4. Terceira autoridade na precedência;
5. Quarta autoridade;
6. N= ordem em que continua a montagem, para mesas de 7 lugares, 9 lugares, etc.

12.6 Mesa par

Ninguém fica no centro da mesa. Este é considerado como uma linha imaginária, a partir da qual serão colocadas as autoridades. Exemplo de mesa com número par de lugares. (vista da plateia)



Figura 12.4: Composição par - Governadores Região Norte

Fonte: www2.planalto.gov.br

Legenda:

1. Presidente do ato ou maior autoridade;
2. Anfitrião (quando não for o presidente do ato);
3. Segunda maior autoridade;
4. Terceira maior autoridade;
5. Continuação da montagem para 8.

Resumo

Estudamos sobre a precedência na mesa diretiva em cerimônias e solenidades, tanto da mesa par quanto da mesa ímpar.

Atividades de aprendizagem



- Observe a composição de mesa em eventos noticiados na televisão, na sua cidade, na sua empresa. Verifique se a mesa é par ou ímpar e se a composição está correta levando em conta os critérios de precedência estudados.

Anotações

Aula 13 – Cerimonial empresarial

Nesta aula abordaremos sobre o cerimonial empresarial e suas especificações, bem como, critérios de precedência, perfil do mestre de cerimônias.



Figura 13.1: Empresarial

Fonte: www.miltonplacas.com.br

É cada vez maior a participação de empresas em cerimônias públicas e a presença de autoridades oficiais em cerimônias da iniciativa privada. As empresas têm necessidades de participar em eventos públicos e privados, bem como, de realizar seus próprios eventos para atender às necessidades de seus clientes e colaboradores e também para acompanhar as inovações tecnológicas da sua área de atuação, adquirir insumos com maior qualidade, implantar estratégias de logística para a entrega de seus produtos e serviços, e capacitar continuamente seus colaboradores e diretores.

13.1 Cerimonial utilizado

Nas cerimônias não é diferente, pois ao longo da vida de uma empresa, muitas cerimônias importantes acontecem tais como: inauguração, lançamento da pedra fundamental, entrega de prêmio, assembleia de acionistas, reuniões de diretoria, coquetel de lançamento de novos produtos, convenção de fornecedores e representantes, festa de final de ano, aniversário da empresa entre outros. Segundo Luz (2005):

Atualmente, existem atos oficiais com presença de personalidades do setor privado e atos organizados por empresas ou instituições privadas, a que assistem autoridades oficiais. A estes eventos de caráter misto, deve ser aplicado o cerimonial oficial, adaptado à natureza específica do ato em questão.

O cerimonial empresarial deve ter o mesmo foco de um cerimonial oficial, seguindo a formação de mesas diretivas com os critérios da precedência, colocação de bandeira e princípios de hierarquia. O trato inadequado de uma autoridade ou má organização de uma cerimônia comprometerá a imagem da empresa e ou instituição privada. Por isso, não importa o tamanho da empresa ou da instituição, nem o seu segmento, esta não deve considerar a organização de uma cerimônia como uma 'frescura' e sim como o que ordena e não o que complica.

13.2 Características do cerimonial empresarial

Como o cerimonial empresarial sempre busca um objetivo proposto, diferente do cerimonial público onde um ato realiza-se por si mesmo, devemos considerar a sua motivação (LUZ, 2005).

1. Motivação tácita;
2. Motivação expressa.

A-Z

Tácita

Que não está declarado, mas que se subentende. Sinônimo de implícito, subentendido e antônimo de expresso, manifesto, patente.

Motivação Tácita

Refere-se ao que Cogo *apud* Oliveira e Bond (2009, p. 48) aborda como sendo: "o acontecimento em que se aproveita para atrair a atenção do público e da imprensa sobre a instituição. Pode ser criado artificialmente, pode ser provocado por vias indiretas ou pode ocorrer espontaneamente" Para Cesca (1997, p. 14), "é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas". Neste caso, a empresa utiliza a cerimônia para uma comunicação aproximativa com o seu público alvo, que no caso é o seu cliente.

A-Z

Expressar

Manifestar sentimentos ou expressões por palavras ou gestos. O mesmo que declarar, exprimir.

Motivação expressa

Refere-se à empresa realizar cerimônias de aniversário, entrega de prêmio, comemoração de metas e projetos alcançados.

13.3 Quem são o Mestre de Cerimônias e Cerimonialista

Na iniciativa privada não há o cargo de chefe do cerimonial, mas na atualidade muitas empresas de acordo com as suas atividades já criaram o setor de comunicação social ou de eventos com profissionais contratados para organizar esta atividade. Devido a isso, dependendo da cerimônia e de sua amplitude, o próprio profissional pode assumir o papel de mestre de cerimônias ou a empresa pode contratar um profissional caso a cerimônia conte com autoridades oficiais.



Figura 13.2: Mestre de cerimônias

Fonte: www.classificados-brasil.com

13.4 Características do cerimonial empresarial

Segundo Luz (2005):

- 1. Normas Pré-definidas:** é uma condição indispensável para a existência da cerimônia. Não existe cerimonial sem normas e regras.
- 2. Utilidade Objetiva:** Definir o objetivo proposto para a realização da cerimônia, público alvo a atingir, resultados esperados.
- 3. Aceitação:** O reconhecimento do cerimonial está intimamente ligado a sua aceitação. A empresa pode realizar o cerimonial para lançar um projeto interno ou benefício aos funcionários, (pois se a empresa não fizer uma cerimônia e convidar autoridades, o sindicato que representa os trabalhadores), o projeto poderá não ser aceito pela maioria.
- 4. Execução:** Ser realizado por uma pessoa autorizada, para isso é necessário que o organizador da cerimônia conheça as normas e procedimentos da empresa, organogramas e diretoria.

13.5 Onde buscar informações

Na documentação empresarial poderá encontrar muita informação sobre as normas e procedimentos da empresa tais como:

- 1.** Lei da Sociedade comercial
- 2.** Manual de normas e procedimentos
- 3.** Estatuto e Atas de Constituição

13.6 Critérios de Precedência



Figura 13.3: Precedência

Fonte: www.adrformacion.com

Deve ser observado alguns critérios de precedência na empresa. Além de considerar a precedência de autoridades oficiais que possam participar da cerimônia, devemos considerar alguns aspectos tais como:

- **Precedência entre empresas diferentes**

A precedência poderá ser determinada pelo critério da ordem alfabética ou pelo critério da antiguidade. No caso da antiguidade este poderá ser: **a)** da empresa ou setor; **b)** do cargo; **c)** por idade.

- **Precedência na empresa**

Pode ser pela natureza jurídica da empresa que está definida nos estatutos ou pela sua estrutura administrativa que está definida nos organogramas. No caso das sociedades anônimas a precedência se dá pela: **a)** assembleia; **b)** conselho superior; **c)** diretoria executiva.

13.7 Recomendações das normas gerais de precedência

1. Na presença de autoridades ou personalidades de fora da empresa, o anfitrião deve convidá-las para que estejam à sua direita, seguindo a primazia da direita do centro da mesa diretiva.
2. Na presença do presidente da empresa, diretores e funcionários da empresa não devem enviar representantes para a reunião ou cerimônia.
3. Se o presidente da empresa enviou um representante, este deverá ocupar o lugar de honra à direita do anfitrião.
4. Se houver presença de secretários e funcionários de órgãos públicos, estes terão precedência sobre os privados.
5. Entre dois cargos na empresa, a precedência se dará pelo maior cargo.
6. O presidente da empresa será o anfitrião em qualquer ato da empresa.
7. A ordem de precedência na empresa deverá ser: **a)** setor público; **b)** empresa anfitrião; **c)** empresa convidada.

Curiosidades

Um Evento Corporativo está diretamente relacionado à imagem de marca de uma empresa, entidade ou produto, e para sua execução várias atividades devem ser realizadas de forma simultânea, inúmeras pessoas com características e em situações diferentes são envolvidas, quer na operação, quer como participante.

Nele, o tempo atua como um instrumento de pressão, a ocorrência de falhas na sua execução é inaceitável, e a sua realização deve ser executada de acordo com o que foi planejado.

Assim, quando se pensa na Gestão de um Evento, o gestor deve valer-se dos conceitos da administração para aplicá-los de forma conveniente e adequada, ao ambiente em que os Eventos acontecem.

Na verdade, não existe uma receita pronta para ser aplicada na Gestão de Eventos Corporativos, já que os Eventos são de formatos muito distintos e com número de variáveis bem diferentes.

A aplicação desses conceitos altera-se de intensidade, conforme a forma, a dimensão, o envolvimento do tempo e de outras tantas variáveis que compõe a sua formatação.

A evolução e o crescimento dos Eventos têm exigido uma nova postura nos estilos pessoais e gerenciais dos gestores, voltados para uma realidade diferenciada e tendo como pano de fundo as mudanças e os novos conhecimentos.

O grande desafio das Empresas tem sido à busca da competência e da capacidade de se organizarem para se adaptarem a importância que os Eventos passaram a ter em seus planos de marketing. Tornou-se imperioso para as Empresas e Entidades saber participar, saber fazer, saber avaliar e escolher os Eventos para poder fazer um melhor uso de suas verbas de marketing direcionadas a área de Eventos.

Fonte: José Eduardo de Souza Rodrigues, Diretor Superintendente Office Brasil.
Disponível em <http://www.officebrasil.com/artigo.asp>

Aula 14 – Cerimonial social

Nesta aula estudaremos o cerimonial social, sua evolução histórica e nos concentraremos especificamente em algumas cerimônias de casamento, visto se destacar dentre as diversas cerimônias no trato social.



Figura 14.1 Casamento

Fonte: www.belamina.com

As boas normas de convivência devem “vir de casa ou do berço”, como se costuma dizer no ditado popular. Deveria ser normal no relacionamento em casa, na escola, no trabalho utilizá-las. A convivência exige respeito às normas e regras, para que se possa ter um relacionamento agradável e satisfatório, pois devemos considerar também a vontade do outro e a sua forma de ser. Conheceremos um pouco do histórico das relações sociais.

14.1 Evolução Histórica das festas sociais no país

Durante o Antigo Regime português, rituais e cerimoniais de corte tinham o caráter religioso, sendo assim, utilizada para a elaboração da imagem de um rei que tange o sagrado. PAIVA, (1997, p. 78). As festas eram uma forma de aproximação entre soberano e povo, o que, de fato, cooperava para a construção de uma imagem paternal, em torno de sua imagem. Esses eventos estabeleciam um pacto celebrado pelo monarca e seus súditos, e contavam a história de uma vida, de um governo e da sociedade. Segundo Gonçalves (2010):

A partir do século XVI, as cerimônias adquirem um caráter público e se tornam cada vez mais importantes nas cortes europeias, se fazendo marcar pelas novidades esperadas a cada nova reunião. O tempo festivo está presente na história dos homens ao longo do tempo. Ao longo desse tempo as festas foram assumindo funções, sendo estas o meio de expressão da criatividade da comunidade e da afirmação da perenidade das instituições de poder.

Nos dias atuais não é diferente, pois através dos eventos sociais nos destacamos na sociedade onde vivemos e os eventos sociais já estão incorporados na vida cotidiana de todos. Segundo Fernandes (2004):

Fazer festa é transformar a vida social em vida pública. Trata - se de atividade disputadíssima em toda a sociedade, um território pelo qual distintos grupos sociais se enfrentam. É coisa de quem tem muito o que fazer, dos que desejam promover ou influenciar a produção da identidade de um grupo social.

Dentre os diversos eventos sociais, abordaremos o cerimonial de casamento de acordo com algumas culturas e religiões.

14.2 Origem e Evolução do Cerimonial de Casamento

A-Z

Monogâmico

É o relacionamento matrimonial com apenas um cônjuge.



Figura 14.2: Casamento na Roma Antiga

Fonte: <http://web.icicom.up.pt>

Foi na Roma antiga, que o casamento passou a ser organizado, por ser **monogâmico** entre os romanos, tornou-se tão importante que se instituiu uma legislação referente a isto. Seguindo a lei da igreja o homem é o senhor do lar e a mulher teria a escolha de consentir ou não com o casamento. Mas, para o direito canônico o casamento somente seria reconhecido, se a mulher fosse totalmente dependente do homem, com a função prioritária de ser mãe e esposa (OLIVEIRA, 1997).

Na Idade Média, os homens forneciam manuais para as mulheres com orientação do comportamento moral e social que deveriam ter dentro de casa e na sociedade, pois eram educadas com o objetivo de se casarem e servirem ao seu marido. Eram consideradas **incapazes** de realizar qualquer outra atividade, pois não tinham mentalidade racional e sua única função honrosa seria a maternidade e a educação dos filhos, supervisionadas pelo pai é claro (CANESIN, 2004 *apud* CECHINEL, 2009).



Figura 14.3: Casamento na idade média

Fonte: <http://historiarevista.skyrock.com>

Por volta do século X, apareceu a tradição da promessa dos noivos que precedeu o noivado e posteriormente o casamento que, na época era feito por contrato, comum até a Primeira Guerra Mundial. O casal deveria se deitar numa cama em público, com a presença de religiosos, sendo a cerimônia realizada pelos pais dos noivos, já com a presença de testemunhas e com as bênçãos para a fertilidade vislumbrando a procriação do casal (BASSANESSI, 1986 *apud* CECHINEL, 2009).

Por volta do século XI, a mulher passa a receber a herança dos **feudos** que eram passados de pai para filho, mas ela somente poderia desfrutá-la através do marido, nessa época as mulheres se casavam com homens bem mais velhos, pois eram prometidas desde meninas e os casamentos se tornaram grandes negociações e acordos financeiros para as famílias.

No século XII a igreja passou a ter maior controle sobre as cerimônias de casamento, pois tinham a intenção de transformá-lo em sacramento com proibições e regras tais como: proibição de casamento entre primos até o sétimo grau e a **indissolubilidade**. As meninas podiam se casar com 12 anos e os meninos com 14 anos, abaixo dessa idade era difícil ter a permissão da igreja.

No Brasil, no século XVI a inquisição portuguesa condenava à prisão, quem mantivesse relacionamento fora do casamento, pois a indissolubilidade já havia se concretizado e era considerado um delito moral e desvio de conduta familiar e sexual em tais relacionamentos.

A-Z

Incapaz

Expressa impossibilidade sendo momentânea ou não.

A-Z

Feudos

Propriedade que o senhor de certos domínios mediante a condição de vassalagem e prestação de certos serviços e rendas. Direito ou dignidade feudal.

Indissolubilidade

Que não perde a solidez, não se divide.

No século XVIII, as esposas permaneciam com as mesmas características dos séculos anteriores, o casamento tinha o objetivo da procriação da espécie e era incentivado que o homem não fosse muito apaixonado pela mulher, tendo um amor exagerado. Os padres condenavam o adultério e determinavam como o casamento deveria ser.

Até o Século XIX, era função da mulher, manter a moral e o prestígio da família. Por isso, eram preparadas desde pequenas fazendo seus enxovais, com bordados guardados em baús para o dia do seu casamento. Depois de casada, as festas realizadas em sua casa tinham o propósito de mostrar a sociedade, o quão prendada era a esposa e como era bem casado o marido, pois a boa imagem do marido era realizada pela boa esposa. Passado as duas grandes guerras e a revolução francesa, os valores éticos e morais modificaram valores individuais, o movimento feminista na década de 60 e a criação do estatuto da mulher casada em 1962 no Brasil, fez com que as estruturas do casamento fossem se modificando até os dias atuais, onde o homem tem participação nos trabalhos de casa e as mulheres nas finanças da família, muitas se tornando as responsáveis pela parte econômica do lar. Passaremos a abordar alguns tipos de cerimoniais de casamento.

14.3 Cerimonial católico



Figura 14.4: Cerimonial Católico
Fonte: <http://susanaaraujo.com.br>

No casamento católico convencional, a noiva entra acompanhada pelo pai ou representante podendo ser precedida ou não por daminhas. No altar estarão aguardando-a o noivo, a mãe da noiva, os pais do noivo, padrinhos de ambos

sendo no mínimo dois para cada nubente. Do lado direito junto ao noivo, ficam os seus padrinhos e seus pais, do lado direito junto à noiva ficam seus padrinhos, seus pais, sempre o homem dando o seu lado direito para a dama.

A tolerância de atraso da noiva não poderá ultrapassar os 15 minutos. Muitas igrejas na atualidade imputaram multa à noiva pelo atraso superior a tempo citado anteriormente, devido às inconveniências que causam principalmente se tem outras cerimônias agendadas para a mesma data. Na porta da igreja, alguém do cerimonial dará os últimos retoques ao vestido da noiva antes da sua entrada. A noiva deverá entrar solene, natural, sem olhar para os lados, aos passos lentos, precedida ou não de daminhas, conduzida pelo pai ou representante.

Se a noiva tiver o véu cobrindo o rosto, ao beijá-la o pai ou o representante deverá descobri-lo parcialmente deixando para o noivo descobri-lo totalmente na hora do beijo oficial. Terminada a cerimônia, os noivos se alternam nos cumprimentos (ele iniciando pelos pais e familiares da noiva) e a noiva reciprocamente iniciando pelos familiares do noivo. Terminado os cumprimentos, a noiva pega o buquê que neste momento é segurado pela madrinha e os noivos saem. Nesta hora a noiva pode olhar e cumprimentar ou sorrir para os convidados. Seguindo os noivos, saem as damas de honra presentes, os pais da noiva, os pais do noivo e os padrinhos (WOLFF, 1998).

14.4 Cerimonial evangélico

O cerimonial é similar ao cerimonial católico, os ornamentos da igreja também. Nas igrejas Batista, Presbiteriana ou Luterana o casamento é um privilégio e na cerimônia católica é um sacramento, é o que difere um do outro. É celebrada por um discurso de um pastor, assim como na cerimônia católica é celebrada por um padre. A precedência da noiva é à esquerda do noivo, seus pais, familiares e padrinhos também ficam a sua esquerda como no cerimonial católico.

14.5 Cerimonial budista

Para os budistas o casamento é um sacramento e o ritual se realiza com muita pompa. O local onde a cerimônia é realizada é decorado em tons dourados e ornamentado por **ikebanas** e flores de lótus artificiais. No altar é colocada uma vela vermelha que representa a alegria dos noi-



Figura 14.5: Cerimônia Casamento Budista na Tailândia

Fonte: www.mulheruniverso.com

A-Z

Ikebana

em japonês: 生け花 ou いけばな, literalmente “flores vivas” – é a arte japonesa de arranjos florais, também conhecida como Kado (華道 ou 花道) – a via das flores.

vos, incenso é queimado para representar a gratidão e a espiritualidade. A cerimônia é realizada por um monge e dois assistentes, com uma prece em japonês e uma bênção com aspensão de água nos noivos. No zen-budismo são recitadas três referências sendo uma para o Buda, outra para a doutrina e outra para a comunidade. Após a confirmação dos laços nupciais, os noivos recebem do monge um rosário feito de sementes de árvores. Não há troca de alianças e buquê de noiva. O traje pode ser o quimono nupcial ou o traje branco. Na entrada da noiva, à sua frente vai um casal de crianças com flores de cores diferentes, sem espinhos, as quais serão deixadas no altar como oferta a Buda.

14.6 Cerimonial judaico



Figura 14.6: Casamento judaico

Fonte: <http://sheine-meidele.blogspot.com>

No judaísmo o casamento é obrigatório, sendo um juramento e uma santificação segundo a lei bíblica e a união do casal começa pelo noivado. No ritual da cerimônia, duas taças de vinho são abençoadas, pois simbolizam a alegria e a tristeza e ao beberem juntos, os noivos simbolizam que estarão juntos nesses momentos na sua vida conjugal. Uma tenda chamada *hupa* é montada na cerimônia, com quatro hastes sustentadas por uma faixa de tecido ou xale de oração que simboliza o novo lar.

Os noivos se vestem com túnicas brancas, para representar a pureza, e fazem jejum no dia do casamento para o pedido de perdão pelos pecados cometidos e para que possam receber uma nova vida. A cerimônia é realizada

por um rabino que lê o contrato nupcial em aramaico, vigente há mais de dois mil anos, no qual constam os deveres e obrigações no casamento. Após a leitura, os noivos trocam as alianças o rabino recita sete bênçãos, visto que o número sete é cabalístico. Ao final, o noivo quebra com o pé um copo de vidro para simbolizar o afastamento dos maus espíritos.

Fonte: (Adaptado de WOLLF, 1998).

Resumo

Conhecemos a origem e objetivo das relações sociais, através das festas. Também vimos a origem e evolução do cerimonial de casamento, bem como, alguns tipos de cerimônias de diversas religiões e culturas.

Atividades de aprendizagem

- Você já participou de alguma cerimônia de casamento das mencionadas neste capítulo? O que observou de interessante?



Aula 15 – Cerimonial universitário

Nesta aula estudaremos a origem, evolução e a utilização do cerimonial universitário.

De acordo com Velloso (2001, p. 34 *apud* SILVA, 2008) “o papel da universidade, ao longo do tempo, foi e tem sido o de promover a educação superior e o desenvolvimento científico, tecnológico, literário, artístico, cultural e social do país e da humanidade”.



Figura 15.1: Diploma
Fonte: ©Matthew Benoit/Shutterstock

15.1 Objetivos do cerimonial e protocolo universitário

O protocolo, dentro do âmbito universitário, determina as formas e mecanismos para que uma atividade humana resulte em um ato solene. O cerimonial nos eventos acadêmicos deve estabelecer sempre, e de forma exigente, o ritmo, a pauta, a sincronização e a medida de tempo (duração do ritual como um todo) para que estes sejam realizados com rigor, precisão e como um modelo a ser seguido e sustentado. (FERNANDEZ, 2007). Para Bettega, (2005): “o cerimonial universitário tem grande relevância dentro do meio acadêmico, pois é ele que resgata e organiza todos os aspectos históricos e simbólicos para a execução de um evento dentro do âmbito da universidade.”



Figura 15.2: Universidade medieval
Fonte: www.brasilecola.com

15.2 Origem do cerimonial universitário



Figura 15.3: Grande uniforme do Reitor da Universidade de Paris. Figurino desenhado para a cerimônia de coroação de Napoleão Bonaparte, não chegaria a fazer escola na França dos séculos XIX e XX.

Fonte: <http://virtualandmemories.blogspot.com>

A sociedade medieval cria, no século XI, as primeiras Universidades, mais precisamente no ano de 1088, que consta oficialmente o nascimento da primeira universidade no mundo: a universidade de Bolonha, na Itália. A instituição que hoje nós chamamos de Universidade começou a tomar forma em Bologna no final do século onze, quando mestres de Gramática, Retórica e Lógica começaram a se dedicar ao direito. No século dezenove um comitê de historiadores, dirigido por Giosuè Carducci, atribuiu o nascimento da Universidade ao ano de 1088. (INACIO & SILVA). Dentre elas destacam-se os seguintes anos de criação: em 1088 na Bolonha; 1170 em Paris, que a partir de 1180 passa a ser designada Universidade de Sorbone; 1218 em Salamanca; 1222 em Pádua; 1224 em Nápoles e 1290 em Coimbra. (SILVA, 2008).

15.3 Origem do cargo de reitor

Juntamente com a origem das primeiras universidades, surge a figura do *Rector Scholariorum*, chanceler da Instituição que a dirige com todos os poderes, como autoridade máxima das universidades, no ano de 1.200 d.C. Ao Reitor era concedida autoridade e plenos poderes para representar a instituição nas solenidades. Como forma de dar a essa autoridade, por meio de rituais, poderes de autoridade máxima, demonstrados por meio de suas vestes talares ou reitorais com a finalidade principal de aperfeiçoar a sequência e o estabelecimento de precedências, tratamentos e prerrogativas cabíveis a figura da mais alta autoridade acadêmica. O Reitor foi reconhecido, no século XIV, juntamente com as universidades, pela bula papal *Studia Generalia* do papa Inocêncio VI (VIANA, 1998, p. 40, BETTEGA, 2008).

15.4 Importância do cerimonial universitário

Para Viana (1998, p. 39): O cerimonial universitário tem grande relevância dentro do meio acadêmico, pois é ele que resgata e organiza todos os aspectos históricos e simbólicos para a execução de um evento dentro do âmbito da universidade. O ramo específico do cerimonial corresponde ao conjunto de aspectos formais de um ato público que ocorre no ambiente universitário.

rio (universidades e demais instituições de ensino superior), numa sequência própria, observando-se uma ordem de precedência (reitor, pró-reitores, chefias, professores, etc.), uma indumentária própria (vestes talares reitoral, doutoral, capa acadêmica) e o cumprimento de um ritual (atos de posse do reitor, pró-reitores, chefes de departamentos, instalação de colegiados, aula magna, concessão de títulos, colação de grau doutoral, capa acadêmica) e o cumprimento de um ritual (atos de posse do reitor, pró-reitores, chefes de departamentos, instalação de colegiados, aula magna, concessão de títulos, colação de grau, etc.).

Segundo Viana (1998, p. 43), a origem do cerimonial universitário brasileiro é da universidade de Coimbra: “desta sorte herdaram o cerimonial adotado, notadamente aqueles relativos ao ritual dos atos acadêmicos desta secular universidade”.

15.5 Tipos de cerimônias universitárias

Segundo Rizzardi (2005), as principais cerimônias realizadas em uma universidade são:

1. Outorga de Grau de Cursos:
Graduação – Especialização – Mestrado – Doutorado.
2. Transmissão de Cargos:
Reitor – Vice-Reitor – Decanos – Diretores de Unidades Acadêmicas, Centros de Custos, Órgão Complementares, etc.
3. Atribuição de Títulos:
Mérito Universitário – Professor Emérito – Professor Honoris Causa – Doutor - Honoris Causa

15.6 Cerimônia de colação de grau

No contexto universitário atual é reproduzido, por meio dos rituais, o ambiente das catedrais da Idade Média, onde se reunia o corpo docente de faculdades e congregações, com o objetivo de avaliar os conhecimentos e as condições dos discípulos em fase de conclusão de seus estudos. Estas solenidades seguiam uma rígida ordem ritualística, incluindo o uso da toga e dos demais elementos que compõem a indumentária utilizada nessas ocasiões. Segundo Bettega (2008):

A toga identificava aqueles que tinham o poder de aplicar as leis, aqueles que estavam investidos de autoridade para assegurar a justiça. Assim, também nas colações de grau, as vestes têm função simbólica e são as razões pelas quais a formatura precisa ser realizada por meio de cerimônia pública.

Solene

A formatura se configura como uma comemoração dos concluintes de curso de graduação universitária, ou pós-graduação, é ao mesmo tempo um ato acadêmico em que se fazem presentes certos ritos (AZZOLIN, 1997, p. 36). A seguir apresentaremos a sequência da cerimônia.

1. Entrada de autoridades universitárias e demais autoridades responsáveis pela realização de tal ato: Reitor ou seu representante (na precedência universitária); coordenador ou diretor – como responsável pela imposição do respectivo grau;
2. Entrada do Paraninfo, patrono e nome de turma;
3. Entrada dos professores homenageados;
4. Entrada dos Formandos;
5. Juramento dos formandos;
6. Imposição do grau individual ou coletiva pelo Reitor ou por quem preside;
7. Discurso do Orador de turma;
8. Discurso do Paraninfo;
9. Entrega do certificado;
10. Premiações;
11. Homenagens.

Antecipada

Serão concedidas antecipações para Outorga de Grau nos seguintes casos:

1. Militares transferidos ex-offício;
2. Esposas e filhos de militares transferidos ex-offício;
3. Transferência:
 - a) para pós-graduação;
 - b) para posse em cargo público e/ou privado em outro estado;
4. Para mudança da família para outro estado;
5. Outras justificativas plausíveis a serem analisadas pela instituição.

Postergada ou de Gabinete

Será concedida postergação de outorga de grau nos casos de doença impeditiva de comparecimento (atestada por médico) do formando ou de seus pais. Nesses dois casos, a cerimônia de leitura e assinatura da ata, a outorga de grau e o juramento deverão acontecer no gabinete do diretor-geral.

A seguir apresentaremos a sequência da cerimônia:

1. Formando faz o juramento, sem uso da veste talar;
2. Reitor concede o grau pela imposição da borla, acompanhado de breve pronunciamento colocando, aos presentes, que o ato de colação de grau, por mais simples que possa ser, é legal e necessário;
3. Formando efetua a assinatura da ata;
4. É cumprimentado e recebe cumprimentos dos presentes.

Precedência nas cerimônias Universitárias

Segue-se no cerimonial universitário, a mesma ordem de precedência do **Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972**. Disponível no *site* da Presidência da República (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm)

Em eventos promovidos pela Reitoria, observa-se a seguinte ordem na sua hierarquia:

1. Reitor;
2. Pró-Reitores;
3. Diretores-Gerais de campi (segue ordem de criação do campus).

Já em eventos promovidos pelo campus, a ordem hierárquica no geral é a seguinte:

1. Reitor
2. Diretor Geral do campus do evento
3. Pró-Reitores
4. Diretores Gerais e de outro campus.

O Reitor poderá abrir a solenidade com “declaro aberto os trabalhos” e, será o último a se pronunciar, caso seja a autoridade de maior hierarquia do evento.



O Reitor tem precedência sobre todas as demais autoridades presentes a um ato oficial da instituição. Cabe ao Reitor presidir os trabalhos e todos os atos a que estiver presente. As exceções ficam em caso de presença do Presidente da República, Vice-Presidente e Governador, aos quais, por lei, o Reitor deve ceder à presidência. Nesses casos, o Reitor abre a cerimônia e fica à esquerda da autoridade de maior hierarquia.



Precedência em Cerimônias de Colação de Grau

A instituição adotará a seguinte Ordem de Precedência para as cerimônias de Colação de Grau:

1. Reitor ou representante legal;
2. Autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário, previstas no Decreto n. 70.274/72;
3. Diretor-Geral do campus do evento;
4. Coordenador de curso;
5. Nome de turma;
6. Paraninfo;
7. Patrono.

Curiosidades

Uso das Vestes Talares



Figura 15.4: Vestes talares

Fonte: <http://informativouenp.wordpress.com>

As vestes talares do reitor são compostas de: pelere branca (sinônimo de muceta - exclusiva do reitor e que representa todas as áreas do conhecimento) e capelo na cor branca. O reitor usa ainda a borla, branca, que usará para a outorga de grau. Dos pró-reitores, diretores-gerais e professores. A veste dos pró-reitores, diretores-gerais, chefes de departamento e coordenadores de curso presentes na mesa de honra é composta de beca, coberta por uma pelere, na cor conforme a formação de cada um (ver ilustração de cores a seguir) vestida sobre a roupa que estiver usando e capelo. As becas, peleres e capelos dos componentes da mesa de honra são de responsabilidade da instituição.

Fonte: <http://informativouenp.wordpress.com/2010/12/12/saiba-mais-sobre-as-vestes-talares-universitarias/>

15.7 Cerimonial de defesa de tese, dissertação ou trabalho de conclusão de curso

A produção de um trabalho de conclusão de curso concentra a solidificação de todo o estudo realizado. Neste trabalho o aluno congrega o estudo desenvolvido nas disciplinas de formação básica e técnica, através da revisão literária do seu tema de estudo aliado aos métodos e técnicas de pesquisa, consolidando e impulsionando a evolução do conhecimento. Segundo Silva (2008):

As 'Defesas de Dissertações e Doutorados' são cerimônias das mais concorridas, obedecendo a toda a ritualística de cerimonial e protocolo acadêmico que a ocasião comporta. Portanto compete aos Cursos de Graduação treinar seus alunos nesta ritualística para que, aqueles que seguirem em cursos de pós-graduação, cheguem ali bem preparados e familiarizados com este processo ritual.

Roteiro do Cerimonial de defesa

1. A cerimônia é presidida pelo Orientador que neste ato será o Presidente da Defesa. O ato tem início com a apresentação do aluno e do tema da pesquisa, seguido da apresentação da banca.
2. O aluno e professores deverão ser anunciados com a leitura dos nomes e sobrenomes, assim como a titulação de cada professor.
3. O Presidente do ato deverá ler as regras para defesa (estas podem variar de curso para curso), informando a assistência o tempo disponibilizado para a apresentação da pesquisa, bem como o tempo para cada um dos examinadores fazer suas considerações.
4. Aluno expõe sua tese geralmente com o tempo de 20 minutos.
5. Terminada a exposição do aluno, a ordem de fala dos examinadores deverá seguir a ordem de precedência:
 - inicialmente o professor doutor;
 - posteriormente o professor mestre.

No caso de ambos serem doutores ou mestres segue-se a precedência pelo decanato. Ressalte-se que há ainda o critério da cortesia, quando em bancas mistas existirem um doutor e um mestre (professora) o professor doutor poderá ceder sua vez a colega, usando o critério da cortesia. Esta prerrogativa é individual.

6. É de responsabilidade do Orientador, após o pronunciamento da banca, tecer alguns comentários breves sobre o processo de orientação realizado ao longo do semestre, sem entrar em questões do mérito, pois esta tarefa é exclusividade da banca.
7. Terminada esta fase da defesa, o Presidente deverá solicitar ao aluno e a assistência aguardar o resultado fora da sala. Depois de esvaziada a sala, a banca delibera sobre as correções que devem ser realizadas e também sobre a nota.

8. Concluído este processo, o Presidente convoca o aluno e assistência para tomar conhecimento do resultado. No momento de anunciar o resultado o Presidente, a Banca e o aluno devem postar-se de pé para ouvir a leitura da ata de defesa que vai assinada por todos e constitui o protocolo do ato.
9. Concluída a leitura da ata é o momento para a banca cumprimentar o aluno, assim como a assistência.



É fundamental e relevante observar que o Orientador não deve tecer comentário a respeito do trabalho, considerando-se que na condição de Orientador ele é também um coautor, e a banca irá avaliar não só o aluno, mas também sua orientação.

10. Concluído este processo, o Presidente convoca o aluno e assistência para tomar conhecimento do resultado.
11. No momento de anunciar o resultado o Presidente, a Banca e o aluno devem postar-se de pé para ouvir a leitura da ata de defesa que vai assinada por todos e constitui o protocolo do ato.
12. Concluída a leitura da ata é o momento para cumprimentar a banca, familiares e convidados.

15.8 Roteiro da cerimônia de posse do reitor

Os atos componentes da posse são:

1. Início da solenidade pelo mestre de cerimônias;
2. Composição da mesa de honra (Reitor atual, Reitor a ser empossado, Ministro ou Secretário da Setec, autoridades externas convidadas);
3. Execução do Hino Nacional (som mecânico ou ao vivo);
4. Anúncio das autoridades presentes (primeiro as externas, depois internas, até coordenadores);
5. Discurso do atual Reitor;
6. Leitura do currículo do Reitor que está tomando posse;
7. Leitura e assinatura do termo de posse;
8. Discurso do Reitor empossado;
9. Discurso do Ministro;
10. Encerramento da solenidade.

15.9 Roteiro da cerimônia de posse de diretor geral

Os atos componentes da posse são:

1. Início da solenidade;
2. Composição da mesa de honra (Reitor, Diretor-Geral atual e Diretor-Geral que será empossado, autoridades externas convidadas);
3. Execução do Hino Nacional (som mecânico ou ao vivo);
4. Anúncio das autoridades presentes (primeiro as externas, depois internas até coordenadores);
5. Abertura pelo Reitor;
6. Discurso do atual Diretor Geral;
7. Leitura do currículo do Diretor Geral a ser empossado;
8. Leitura e assinatura do termo de posse;
9. Discurso do Diretor-Geral empossado;
10. Discurso do Reitor;
11. Encerramento da solenidade.

Fonte: Esta seção é baseada em Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo para Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, 2010.

Resumo

Estudamos sobre a origem do cerimonial universitário e o roteiro das cerimônias de coleção de grau e defesa de trabalho.

Atividades de aprendizagem



1. Você já participou de uma cerimônia de colação de grau ou de defesa de trabalho acadêmico? Descreva-a.

2. O que você observou de importante em relação à formalidade?

Aula 16 – Cerimonial esportivo

Nesta aula estudaremos a importância do cerimonial esportivo e o roteiro da cerimônia de abertura e encerramento de eventos de destaque na área.

16.1 Origem do cerimonial esportivo



Figura 16.1: Cenas de luta no antigo Egito

Fonte: www.fascinioegito.sh06.com

Temos conhecimento que foram os gregos que organizaram e praticaram as primeiras competições esportivas, originadas através das olimpíadas. Mas, ao analisarmos as cenas esportivas, que aparecem nas paredes de tumbas, templos e obeliscos do antigo Egito, que mostram cenas onde faraós fixaram regras básicas de jogos, bem como, uniformes especiais aos jogadores e até a figura de um árbitro para a organização da competição. Devemos reconhecer que provavelmente eles foram os verdadeiros pais de muitos esportes que praticamos nos dias atuais.

Fonte: www.fascinioegito.sh06.com

16.2 Tipos de cerimônias

Nos eventos esportivos dentro de uma mesma competição ou jogos ocorrem mais de uma cerimônia tais como:

1. Cerimônia de abertura do evento esportivo;
2. Cerimônia de premiação;
3. Cerimônia de encerramento;

Passaremos a abordar os componentes em cada fase da cerimônia.

16.2.1 Cerimônia de abertura de evento esportivo



Figura 16.2: Cerimônia Abertura Jogos Pan-americanos em 2011

Fonte: <http://cafecomnoticias.blogspot.com>

A-Z

Palanque

Estrado de madeira com degraus, construído para os espectadores de uma festa ao ar livre.



Significado da Tocha Olímpica: O fogo é um símbolo fundamental na história da humanidade. É o elo entre os jogos da antiguidade e os jogos da era moderna. A chama é acesa em Olímpia, na Grécia onde começa o revezamento da tocha, passando por diversas cidades do mundo até chegar à cidade sede. É transportada por atletas e cidadãos comuns até o local da cerimônia de abertura. A cada edição a cidade sede cria a sua própria tocha com novos desenhos e formas e seu acendimento na cerimônia de abertura é a grande sensação do evento. (POIT, 2010)



Segundo Poit (2010), a Cerimônia de abertura de um evento esportivo apresenta a seguinte sequência:

1. Concentração das seleções em ordem alfabética;
2. Concentração das autoridades em área VIP;
3. Entrada da banda, fanfarra ou orquestra;
4. Entrada das delegações em ordem alfabética;
5. Entrada da delegação anfitriã;
6. Entrada dos árbitros do evento ou partida;
7. Composição da mesa ou **palanque**;
8. Entrada da Bandeira;
9. Hasteamento da Bandeira;
10. Execução do Hino Nacional;
11. Entrada e hasteamento da bandeira do evento (se houver);
12. Entrada do fogo simbólico (se houver ou de acordo com o tipo de ventos tais como: olimpíadas, jogos pan-americanos etc.);
13. Acendimento da Pira;
14. Declaração de abertura;
15. Juramento do atleta;
16. Juramento do árbitro;
17. Saudação aos participantes;
18. Saída das delegações;
19. Apresentação artística;
20. Encerramento do cerimonial e início da competição.



Figura 16.3: Pira Olímpica dos Jogos de Sidney na Austrália (2000)

Fonte: <http://esporte.hsw.uol.com.br>

Em caso de jogos com acendimento da pira, quando este evento é realizado de modo espetacular, pode-se deixar para o encerramento da cerimônia, conforme podemos observar nas cerimônias das olimpíadas e dos jogos panamericanos, visto que eles têm grande aceitação pelo público.

Fonte: (POIT, 2010).

16.2.2 Cerimônia de premiação em evento esportivo

A cerimônia de premiação torna-se o ponto alto e mais emocionante de qualquer evento esportivo. Esta premiação origina-se da antiga Grécia, onde os vencedores recebiam uma coroa de louros, assim como os comandantes dos exércitos vencedores em seu retorno à pátria. Na era moderna em 1896, nos jogos de Atenas, não havia medalha de ouro e os vencedores, receberam uma medalha de prata com uma coroa de louros para o primeiro colocado, ao segundo colocado uma medalha de bronze e uma coroa de louro e o terceiro colocado não recebia nem medalha nem coroa.



Figura16.4: Premiação

Fonte: <http://scienceblogs.com.br/bessa/>

Em 1908 nos Jogos de Londres, pela primeira vez foi entregue a medalha de ouro, prata e bronze tornando-se o modelo seguido até os dias atuais. É recomendável a criação de um comitê para gerenciar as atividades da premiação, com as seguintes atribuições:

1. Obtenção e distribuição dos prêmios (medalhas, troféus, coroas e flores).
2. Planejar, realizar e avaliar todas as cerimônias de premiação do evento.
3. Elaborar **check list** para cada cerimônia.
4. Realizar ensaio da cerimônia.
5. Providenciar hinos e bandeiras dos países, estados, cidades participantes.
6. Cuidar para que o tempo de execução dos hinos não ultrapasse os 30 segundos.
7. Segundo norma internacional de brevidade.
8. Verificar a estrutura do pódio, principalmente os que receberão atletas pesados (como lutadores de sumô, por exemplo) ou Equipes completas.
9. Preparar funcionários para após o apito final da competição, ordenar os atletas e Autoridades para a premiação.

A-Z

Check list

Lista de checagem ou verificação.

16.2.2.1 Precedência na premiação

A seguir apresentaremos a regra de precedência utilizada nas premiações de eventos esportivos. Tanto para atletas na competição individual ou coletiva, a precedência é a mesma do protocolo utilizado para composição de mesa e bandeiras.

1. O primeiro lugar fica ao centro e o segundo lugar à direita do primeiro, o terceiro lugar à esquerda do primeiro.



1. A Fórmula 1 tem tradição de premiar primeiro o campeão da prova, depois o segundo e terceiro lugar. Juntamente com a premiação deverá haver a execução do hino do campeão ou primeiro lugar e em seguida os demais hinos e por último o hino do país sede.

2. Pódium: Inventado pelos gregos nos jogos olímpicos, se torna cada vez mais popular e valorizado pelo público e pela imprensa nos eventos esportivos, sendo o marco da celebração de um evento esportivo, tornando-se uma oportunidade para demonstrar a competência dos organizadores e parceiros envolvidos.

2. O atleta deverá perfilar ao lado do pódium e somente após ser chamado subir ao local reservado.
3. A chamada é feita sempre do terceiro lugar para o primeiro, desta forma, causar grande expectativa para o primeiro colocado.
4. Após todos estarem no pódium, procede-se a premiação entregando primeiro as medalhas e troféus e após coroas de flores seguindo a ordem inversa da precedência, premiando primeiro o terceiro, segundo e por último o primeiro lugar.



Figura 16.5: Pódium Fórmula 1

Fonte: www.retrovisoronline.com.br

16.3 Cerimônia de encerramento



Figura 16.6: Cerimônia Encerramento Jogos Olímpicos em Pequim

Fonte: <http://viaonline.wordpress.com>

A cerimônia de encerramento é o momento de agradecimento a todos que apoiaram a organização do evento esportivo, destacando o trabalho de voluntários e é onde se entregam as últimas premiações e destaques dos principais atletas nas diversas categorias. A seguir apresentamos a sequência da cerimônia:

1. Entrada das delegações em ordem alfabética.
2. Premiação dos destaques.
3. Premiação final.
4. Homenagem aos parceiros do evento.
5. Arriamento das Bandeiras.
6. Passagem da bandeira, flâmula ou símbolo do evento aos organizadores da próxima edição e apresentação do símbolo e país do evento da próxima edição.

7. Saudação e agradecimento.
8. Extinção do fogo olímpico (se houver, dependendo do evento).
9. Retirada das delegações.
10. Apresentação artística e confraternização.
11. Show de fogos de artifícios.

Um bom planejamento e um ensaio com a devida antecedência com os participantes tanto das cerimônias de abertura, premiação e encerramento, é que dará ao evento a eficácia necessária para que não se cometam equívocos na entrega dos prêmios, não atrase do tempo estipulado e cumpra-se com o cerimonial adequado. Por isso, preparar um *check list* com todas as etapas necessárias, contemplando todos os itens necessários é que dará a seriedade e o clima inesquecível ao evento.

Resumo

Estudamos sobre a importância das cerimônias nos eventos esportivos e a sequência sugerida para a abertura, premiação, encerramento dos eventos em diversas áreas do esporte. Conhecemos também a precedência utilizada no pódio.

Atividades de aprendizagem

- Pesquise em sites as cerimônias de abertura, premiação e encerramento de grandes eventos esportivos tais como: copa do mundo, jogos olímpicos, jogos panamericanos e observe como se dá o uso do hino, símbolos e entrega de prêmios.

Anotações



Tivemos recentemente algumas cerimônias que se destacaram tais como: Os jogos panamericanos sediados em 2007, no Rio de Janeiro no Brasil e em 2011 em Guadalajara no México. As olimpíadas de Pequim em 2008 e a copa do mundo em na África do Sul em 2010.



Aula 17 – Convites e pronomes de tratamento

Nesta aula, estudaremos a importância dos convites nas cerimônias, os prazos para envio e o pronome de tratamento correto para autoridades.

17.1 Importância do convite

Para que o evento atinja seu objetivo e sucesso, é necessário que o público alvo seja atingido, ou seja, esteja presente em grande número para a cerimônia. Mesmo que todos os detalhes estejam perfeitos, se o evento contar com poucos participantes, o comentário geral será: 'que pena tudo estava lindo e organizado, mas poucas pessoas o prestigiaram'. Em vista disso, o envio do convite na hora certa para a pessoa certa, contribuirá para que o evento seja um sucesso de público e organização.

17.2 Prazo ideal para envio de convites

Vivemos atualmente em dias agitados e todos têm muitas atividades por fazer. A participação em cerimônias e eventos tornou-se comum no dia a dia das pessoas, profissionais e principalmente das autoridades. Por isso, a antecedência adequada a cada tipo de cerimônia, contribuirá para que o convidado possa se organizar e bloquear a sua agenda para estar presente.

Qual o prazo ideal para envio de convites? As solenidades que necessitam de cerimônias são consideradas formais, portanto, precisam que seja elaborado o convite adequado e enviado ao seu público alvo e autoridades com a devida antecedência.

Segundo Franco (2009), o prazo ideal para cada tipo de evento é:

30 dias de antecedência para:

Autoridades do primeiro escalão.

Autoridades em solenidades e jantares, conferencistas, palestrantes.

Casamentos e bodas.

15 dias de antecedência para:

Festas de 15 anos ou demais eventos sociais.

10 dias de antecedência para:

Eventos da área empresarial.

3 a 5 dias de antecedência para:

Eventos informais.

17.3 Informações que o convite deve conter

Para que o convite atinja o seu objetivo que é o de convidar precisa conter algumas informações importantes acerca do evento em si, tais como:

1. Quem convida (sempre uma ou mais pessoas, nunca uma instituição);
2. Motivo (inauguração, jantar etc.);
3. Indicação de traje;
4. Indicação de data/local e horário;
5. Pedido de confirmação de presença.

17.4 Cuidados na confecção do Convite

O tipo de papel em que o convite é confeccionado, bem como suas dimensões e formatos dependem do tipo da cerimônia de que se trata. Costuma-se empregar tamanho e formatos tradicionais no caso de eventos na área pública, empresarial, casamentos e bodas, ao contrário das festas de 15 anos, em que a opção é por convites mais modernos, em geral com o mesmo tema da festa. O papel deverá ter o seu destaque, dependendo do tipo de cerimônia. Os convites formais em geral são em papel opalino branco ou vergê em cores claras tais como: manteiga, creme, bege claro, cinza claro, salmão claro.

17.4.1 Modelos de convites

Modelo 1



Figura 17.1: Convite 1

Fonte: www.sgex.eb.mil.br

Modelo 1 de convite – Neste modelo poderemos verificar os itens que o convite deve conter.

1. Quem convida? O Comandante do Exército, General-de-Exército Fulano de tal (nos convites formais de trabalho ou atividade pública primeiro vem o cargo e depois o nome da pessoa que convida).

2. É mencionado o sentimento de honra de quem convida. Nos convites mais informais pode se dizer satisfação mas nunca honra e satisfação juntas, convidar com prazer é exclusivo da presidência da república, portanto a forma honra é a correta neste caso.
3. Do que se trata o convite, qual o tipo de comemoração.
4. Local, data, hora e traje.
5. Confirmação da presença.

Autoridades deverão receber o convite em mãos, os mesmos podem ser acompanhados de uma carta convite!



Modelo 2

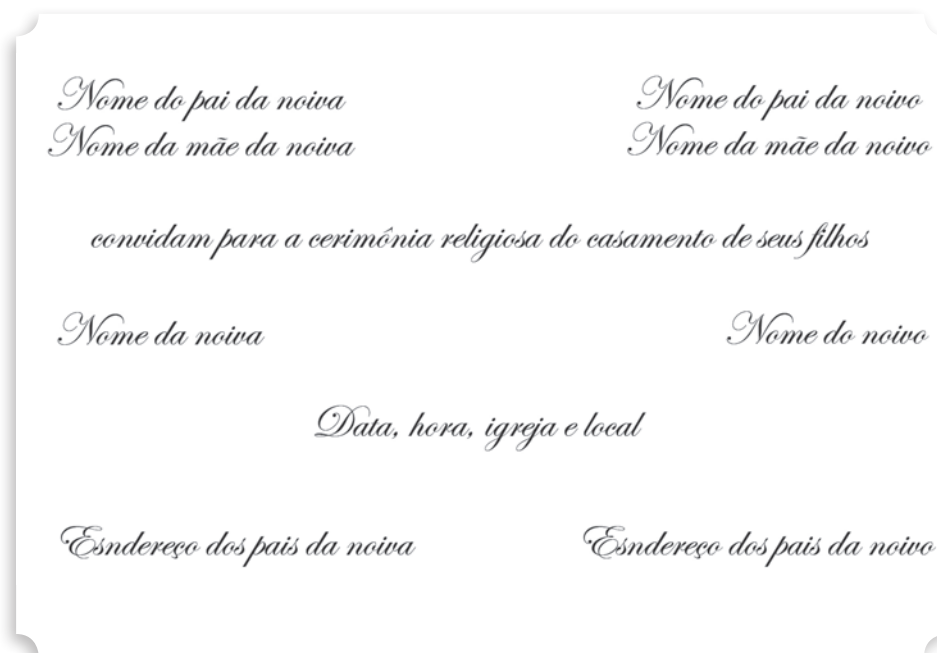


Figura 17.2: Convite 2

Fonte: www.noivinhafeliz.com.br



RSVP é a abreviatura de Répondez S'il Vous Plaît, expressão francesa que significa "Responda por favor". O RSVP é utilizado pela pessoa que deseja a sua presença no evento que ela vá realizar, desta maneira ele pede a confirmação para ter um melhor planejamento do evento em geral para ter a certeza de que tudo saia o mais perfeito possível. O termo em francês sempre foi considerado devido a imagem dos franceses estar ligada as práticas das boas maneiras, que eram predicados dos fidalgos da corte francesa. Parte das regras de etiqueta que os ocidentais aderiram vieram do Rei Luis XIV, da França, que reinou do final do séc. XVII e início do séc. XVIII. No entanto, o primeiro livro sobre o bom comportamento entre a nobreza no século XVI, foi escrito pelo Conde Baldassare Castiglione, da Itália. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/RSVP>

Modelo de Convite 2 – Neste modelo poderemos considerar os seguintes pontos

1. Quem convida são os pais da noiva em primeiro lugar.
2. O nome da noiva tem precedência pelo nome do noivo.
3. Data, hora, igreja e local da festa.
4. Endereço dos pais da noiva e noivo para envio de presentes.
5. Não fica bem colocar bilhetes convidando somente algumas pessoas para a festa.

Modelo 3

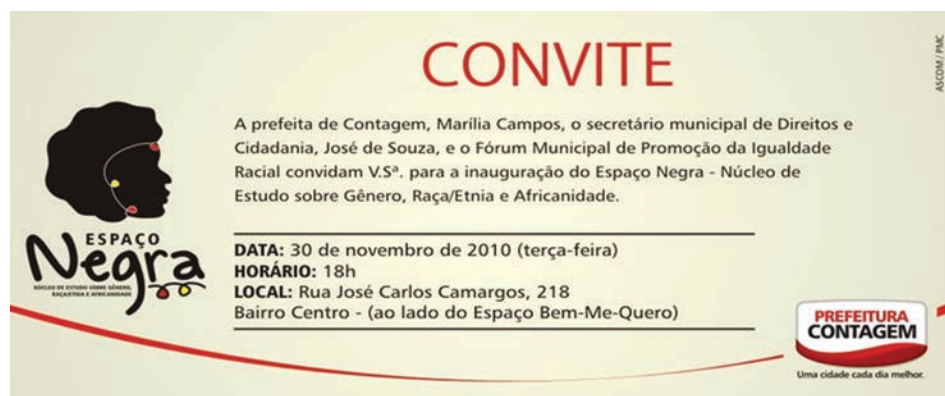


Figura 17.3: Convite 3

Fonte: <http://areteeducar.blogspot.com>

Modelo de Convite 3 – Neste modelo podemos considerar os seguintes pontos:

1. Quem convida são mais de uma pessoa;
2. Motivo da comemoração (inauguração de espaço);
3. Data, horário e local;
4. Logo das entidades promotoras do evento.

17.5 Pronome de tratamento

Segundo o Manual de Redação da Presidência da República (2002):

O uso de pronomes e locuções pronominais de tratamento tem larga tradição na língua portuguesa. A partir do final do século XVI, esse modo de tratamento indireto já estava em voga também para os ocupantes de certos cargos públicos. Vossa mercê evoluiu para o coloquial você. E o pronome vós, com o vosmecê, e depois para tempo ele caiu em desuso. É dessa tradição que provém o atual emprego de pronomes de tratamento indireto como forma de dirigirmo-nos às autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Os pronomes de tratamento (ou de segunda pessoa indireta) apresentam certas peculiaridades quanto à concordância verbal, nominal e pronominal. Embora se refiram a segunda pessoa gramatical (a pessoa com quem se fala, ou a quem se dirige a comunicação), leva a concordância para a terceira pessoa. Juntamente com o convite deveremos utilizar corretamente o pronome de tratamento para cada autoridade.

17.5.1 Emprego dos Pronomes de Tratamento

Emprego dos Pronomes de Tratamento obedece à secular tradição. São de uso consagrado:

Tabela 17.1: Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo;	b) do Poder Legislativo:	c) do Poder Judiciário:
Presidente da República; Vice-Presidente da República; Ministros de Estado; Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal; Oficiais-Generais das Forças Armadas; Embaixadores; Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial; Secretários de Estado dos Governos Estaduais; Prefeitos Municipais.	Deputados Federais e Senadores; Ministro do Tribunal de Contas da União; Deputados Estaduais e Distritais; Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais; Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.	Ministros dos Tribunais Superiores; Membros de Tribunais; Juizes; Auditores da Justiça Militar.

Fonte: Manual de Redação da Presidência da República 2002 – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm

17.5.2 Demais autoridades

- **Vossa Senhoria (V. S.^a), emprega-se, no meio oficial para:**
 - Funcionários graduados
 - Organizações comerciais e industriais
 - Particulares em geral
 - Forma de endereçamento: Senhor Fulano de Tal
- **Vossa Eminência (V. Em.^a), emprega-se, no meio oficial para:**
 - Cardeais
 - Forma de endereçamento: Eminentíssimo Senhor (Emm.^o Sr.)
- **Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a. Rev. ma), emprega-se, no meio oficial para:**
 - Arcebispos e Bispos
 - Forma de endereçamento: Excelentíssimo Senhor (Exm.^o Sr.)
- **Vossa Santidade (V.S.). emprega-se no meio oficial para:**
 - Papa
 - Forma de endereçamento: Santíssimo Padre ou Beatíssimo Padre...

- **Reverendo (Rev.do.) emprega-se no meio oficial para:**
 - Sacerdotes
 - Clérigos
 - Religiosos
 - Forma de endereçamento: Reverendo...

- **Vossa Magnificência emprega-se no meio oficial para:**
 - Reitores de Universidades
 - Forma de endereçamento: Magnífico Reitor...

- **Vossa Majestade (V. M.) emprega-se no meio oficial para:**
 - Imperadores
 - Reis
 - Rainhas
 - Forma de endereçamento: A Sua Majestade, Rei (ou Rainha)

- **Vossa Alteza (V.A.) emprega-se no meio oficial para:**
 - Príncipes e Princesas
 - Forma de endereçamento: A Sua Alteza, Príncipe.(ou Princesa)

Fonte: Esta seção é baseada em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm

A combinação do convite enviado com a antecedência devida, à qualidade do papel e da redação, juntamente com o pronome de tratamento adequado, são fatores condicionantes para o sucesso de público presente na cerimônia, que além de todas as providências necessárias a sua realização, depende do comparecimento do público envolvido para atingir ao objetivo proposto.

Resumo

Estudamos sobre a importância dos convites, como devem ser elaborados, os prazos para o seu envio e o correto pronome de tratamento de acordo com cada tipo de autoridade a ser convidada para a cerimônia.



Atividades de aprendizagem

Elabore com sua equipe um convite para a cerimônia de colação de grau do curso técnico em eventos para o ano de 2014. Com os seguintes itens.

1. Quem convida;
2. Motivo da celebração;
3. Data, horário e local;
4. Nome de turma;
5. Traje.

Aula 18 – Etiqueta no vestir

Nesta aula estudaremos sobre a correta vestimenta de acordo com o tipo de convite que se recebe e os cuidados necessários na apresentação pessoal para cada tipo de cerimônia.

As pessoas que atuam em cerimônias e eventos: profissionais, autoridades, precisam conhecer os tipos de trajes a ser usado, dependendo do tipo de cerimônia, horário e o local onde será realizada. A roupa certa, no lugar certo e na hora certa, certamente dará a cada convidado a dignidade desejada para a cerimônia em questão. Ninguém gosta de sentir-se deslocado e nem estar vestido a mais ou a menos de acordo com o tipo de cerimônia em que participa. Para evitar este tipo de problema a maioria dos convites apresenta o tipo de traje para orientar seus convidados. Passaremos a seguir a abordar os trajes principais utilizados em diversas cerimônias.

18.1 Traje esporte

É o traje mais simples, usado para eventos ao ar livre tais como: exposição, batizado, churrasco festa da empresa, aniversários em locais informais.

Para o homem

Calça jeans em cor uniforme, sem rasgos, bordados, aplicações, sapato esportivo ou sapatênis, camisa polo ou camiseta em cor única, jaqueta aberta com zíper se estiver frio.



Figura 18.1: Traje Esporte masculino

Fonte: <http://cantinhodepepe.blogspot.com>

Para mulher

Calça jeans em cor uniforme, blusas ou batas sem decotes exagerados e transparências, vestidos floridos, pantalonas, conjuntos de saia e blusas.



Figura 18.2: Traje esporte feminino

Fonte: www.rossananiero.com

18.2 Passeio, esporte fino, tennue de ville ou traje de calle

É usado em eventos um pouco mais formais, como vernissages, almoços, casamentos pela manhã, conferências e teatros.



Figura 18.3: Esporte fino feminino e esporte fino masculino

Fonte: <http://dicasgratisnnet.blogspot.com>

18.3 Passeio completo ou social

É o tipo de traje que deve ser usado em “eventos bem formais, como jantares, coquetéis, casamentos após as 18 horas, óperas e grandes comemorações”. O traje masculino compõe-se de paletó, calça, camisa e gravata. Os sapatos devem ser de couro e o uso do colete é opcional. No caso dos homens, é necessário observar atentamente o correto uso de cores escuras ou claras. O traje, feminino aceita inúmeras variações; bom senso e critério devem nortear a escolha. Entre as opções, vestidos clássicos e tailleur.



Figura 18.4: Passeio completo feminino e masculino

Fonte: <http://sopensomoda.blogspot.com/>

18.4 Black-tie

É apropriado para jantares e festas mais formais, concertos e peças de teatro. Tradicionalmente usado em cerimônias formais, o smoking, ao contrário do que muitos pensam, não é um traje de gala, apenas uma vestimenta de rigor, ou seja, que impõe certa uniformidade aos convidados. Consta de um terno preto com gola revestida de seda ou gorgorão preto, em forma de jaquetão cruzado ou paletó. *Habillé* – É o feminino do black-tie, usado em jantares, coquetéis, casamentos após as 18 horas, óperas e grandes comemorações.



Figura 18.5: Black-tie e Habillé

Fonte: <http://revista-mensch.blogspot.com>

18.5 Traje de gala

Gala ou rigor – É o traje de maior cerimônia, usado em ocasiões especiais, como, por exemplo, na presença do chefe de Estado, em embaixadas. Deve ser usado com calças listradas de preto e cinza (risca de giz), gravata, camisa branca social, luvas brancas de pelica e sapatos pretos de cordão, sem verniz.



Os vestidos de festa tradicionais não mudaram muito com o passar dos anos. Afinal são clássicos da moda, vestidos de noivas, madrinhas ou formandas, por exemplo, seguem na maioria das vezes, o mesmo padrão, longo, de tecido nobre, com bordados ou detalhes sofisticados. Alguns modelos novos de vestidos de festas, vistos nas grandes marcas são praticamente adaptações dos vestidos de festa dos anos 1950. No caso dos vestidos formais os trajes variam bem pouco, com exceções para as mais "moderninhas". Para os Vestidos de Festas formais, os tecidos mais usados são o chifon, organza, renda, com brocado, musselina, crepe georgete, cetim e seda. Os bordados são à vontade, porém tome cuidado com o exagero!
 Fonte: www.danraf.com.br/loja/info.asp?lang=pt_BR&codigo_texto=10

Aconselha-se o uso da casaca, traje de maior cerimônia, em eventos com a presença de Chefes de Estado e Soberanos. Superior à casaca estão apenas os trajes de corte, utilizados em cerimônias em que se leva coroa, manto, capa e espada ou cetro.



Figura 18.6: Traje de Gala Masculino e Feminino

Fonte: <http://revistavbs.blogspot.com>

Fonte: Esta seção é baseada em Bond & Oliveira (2011) e manual de Eventos da Fab. (2009)

Resumo

Estudamos os tipos de trajes que podem ser usados de acordo com o tipo e horário das cerimônias. Verificamos os trajes femininos e masculinos, o que tem em comum, a ocasião do seu uso e como homens e mulheres podem combiná-los para a participação em cerimônias.



Atividades de aprendizagem

- De acordo com as cerimônias abaixo, eleja o traje masculino e feminino adequado.

a) Formatura;

b) casamento;

c) Posse de diretoria;

d) Churrasco de fim de ano na empresa.



Leia o artigo: Trajes das soberanas homenageiam história de Caxias do Sul, disponível em: http://www.maisnova.fm.br/festiva/home.php?ir=noticias&id_noticia=98
 Acesso: 11.12.2011

Aula 19 – Etiqueta à mesa

Nesta aula estudaremos a etiqueta à mesa, o correto uso dos talheres e os diversos tipos de mesa. Este conhecimento é importante para se adequar às diversas cerimônias que possa ser convidado a participar.

O que é etiqueta? Segundo Azevedo (2005) “são regras de comportamento, que nos auxiliam a ter uma postura condizente com o ambiente e a ocasião”.

19.1 Origem do uso dos talheres



Figura 19.1: Etiqueta à mesa na era medieval

Fonte: <http://protocolopt.blogspot.com>

Durante a Idade Média, a única diferença entre a mesa dos ricos e dos pobres estava mais na quantidade da comida, do que na variedade das ementas ou das iguarias escolhidas. Ricos e pobres comiam com as mãos, e a diferença social existia apenas, entre os que lavavam as mãos (ou apenas as pontas dos dedos) antes das refeições e os que não se utilizavam desse hábito (naqueles anos não havia água canalizada). Mais tarde, quem sugeriu que cada homem devia ter um talher para ser usado exclusivamente à mesa foi o cardeal Richelieu (1585-1642), um defensor das boas maneiras, por volta de 1630. O costume de cruzar faca e garfo sobre o prato depois de terminada a refeição foi fomentada na Itália no século XVII.



Mise en Place é um termo francês que significa, literalmente, “posta no lugar”. Consiste em uma etapa inicial para o preparo de um prato, na qual você separa todos os utensílios e ingredientes necessários para executá-lo. Os ingredientes devem ser medidos, e, se necessário, descascados, cortados, etc. É fundamental fazer a mise en place para a boa execução de qualquer receita, assim você não sai correndo atrás dos ingredientes quando as coisas já estão na panela. Um cozinheiro profissional não sobrevive sem a mise en place. Este termo também pode ser utilizado para a montagem da mesa, ou seja, colocar os talheres, taças e pratos etc. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Mise_en_place

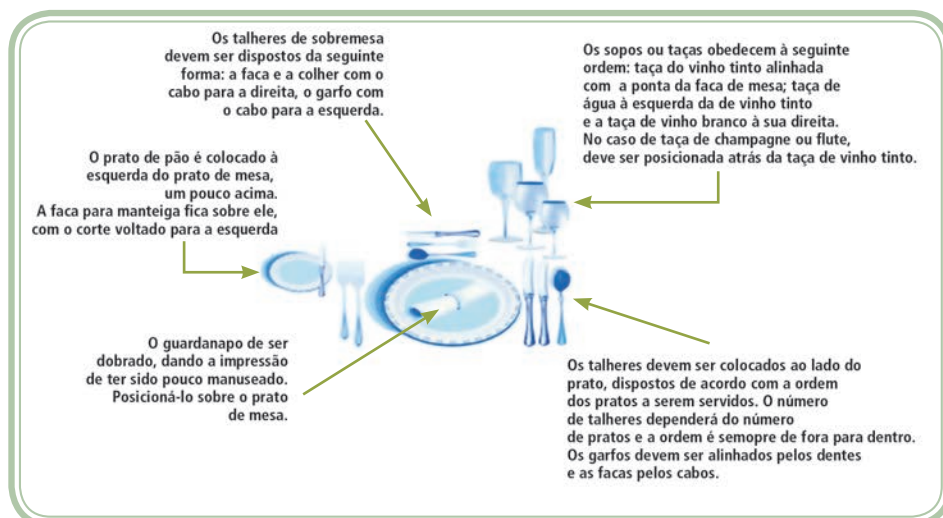


Figura 19.2: Mise en Place

Fonte: <http://adrianabaccari.wordpress.com>

19.2 Etiqueta à mesa

É a forma como as pessoas se portam à mesa em situações sociais, de modo a demonstrarem pertencer a determinado grupo social. Geralmente esses grupos são aqueles de predomínio numa sociedade, seja essa um predomínio social, político ou cultural.

19.3 Diferentes formas de servir

Devemos aprender não somente como nos comportar durante as refeições, mas também como servi-las, para proporcionar aos nossos convidados momentos agradáveis. Veja as formas mais comuns de serviços no nosso país.

19.4 À Americana

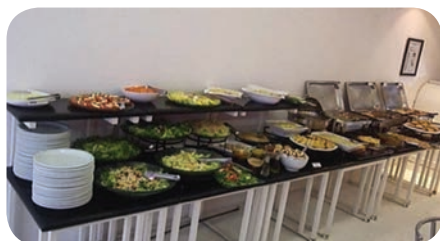


Figura 19.3: Serviço de buffet

Fonte: <http://petitetjoli.com.br>

O serviço à americana pode ser empregado em qualquer ambiente, o que comporta grande número de convidados e não necessita de local muito espaçoso. Consiste na montagem de uma mesa grande, denominada “bufê” onde são organizadas as iguarias frias e quentes. Em cada um dos lados do bufê colocam-se mesas onde são depositados pratos, talheres, guardanapos, copos, taças, etc. Por se tratar de um serviço onde cada pessoa pega os utensílios e serve-se sozinha, é importante que entre as travessas haja espaço para que o convidado apoie o prato no momento de se servir. Para servir à americana a melhor opção são as comidas que não precisam ser muito cortadas, dará menos trabalho aos convidados.

19.5 À Francesa

Nesse serviço a travessa é apresentada pelo garçom ou copeira à esquerda do convidado para que ele próprio se sirva. Depois que todos terminam de comer, o prato sujo é retirado pela direita, e um prato limpo é colocado da mesma forma e no mesmo lugar. Bebidas são servidas à direita. Se a entrada for um prato frio, poderá ser servida no pratinho menor, quando o convidado sentar-se à mesa.



Figura 19.4: Serviço à francesa

Fonte: <http://bbel.uol.com.br>

19.6 À Brasileira

As travessas com os alimentos e bebidas ficam expostas em cima da mesa (como em nossos lares). Ao servir, a dona da casa pode começar por um convidado de honra ou pela pessoa mais velha. Depois cada um se serve sozinho. O anfitrião é o último a se servir e o último a terminar de comer. Nunca devemos colocar casais juntos para evitar conversas paralelas. Marido senta em frente à esposa.



Figura 19.5: Serviço à brasileira

Fonte: <http://solucoeslucymizael.blogspot.com>

19.7 À Inglesa

O garçom traz o prato montado que se chama também 'empratado' e serve diretamente ao convidado. Outra forma é ter uma mesa de apoio onde o garçom monta o prato e serve diretamente ao convidado.



Figura 19.6: Serviço à Inglesa

Fonte: www.laprovencebuffet.com.br

19.8 No restaurante

Hoje é comum a prática de comemorar algumas ocasiões nos restaurantes. Nessa situação o anfitrião deve chegar mais cedo para receber os convidados é embaraçoso para qualquer pessoa sentar-se sozinha, em virtude de espera, em um local público. Tornaram-se muito comuns a prática de convidar amigos e comemorar aniversários nos restaurantes. Nessa situação você convidado não tem a obrigatoriedade de levar presentes. Sua presença já é considerada um presente.

O simples chamado 'garçom, por favor' resolve na maioria dos restaurantes. Não abane a mão ou assovie. O garçom vai detestar isso.

Resumo

Estudamos sobre a etiqueta à mesa, tipos de serviços que podem ser oferecidos nas cerimônias formais e a postura correta no restaurante e ao chamar o garçom.



Atividades de aprendizagem

- Comente com seus colegas se já participou de uma cerimônia formal, na qual ocorreu o *mise en place*. Lembra como utilizou os talheres? E no dia a dia, em seu trabalho e nas refeições na sua casa, como utiliza os talheres?

Aula 20 – Etiqueta profissional

Nesta aula estudaremos a importância da etiqueta no relacionamento profissional e pessoal e como devemos nos comportar em diversas situações, para causar boa impressão no ambiente que frequentamos.

20.1 Etiqueta ao cumprimentar pessoas



Figura 20.1: Cumprimentos

Fonte: ©Dmitriy Shironosov/Shutterstock

1. Quando estamos sendo apresentados a alguém pela primeira vez devemos evitar beijos, é de bom tom um aperto de mão firme, olhando nos olhos da pessoa a qual está se apresentando, se estiver usando óculos escuros, retire-os ao cumprimentar alguém;
2. Deve-se apresentar o mais velho ao mais novo, o mais importante ao menos importante (hierarquicamente falando), a mulher ao homem;
3. Caso alguém pergunte ‘como vai?’, responda: ‘vou bem obrigado’ nada de ficar se lamuriando;
4. Deve-se evitar falar a célebre frase “prazer em conhecê-lo (a), em um primeiro contato, sabe por quê? Porque como você está conhecendo a pessoa naquele momento, você ainda não sabe se será realmente um prazer conhecê-lo (a). O que fazer então... Um “como vai?” estão de bom tamanho, ao final, quando estiver indo embora, daí sim se foi um prazer conhecer tal pessoa, pode falar sem constrangimento;

5. Não se deve gesticular demais, mas também ficar o tempo todo em uma única posição também é ruim, além do mais os gestos comedidos enfatizam a sua fala;
6. A discrição é bem vinda em todas as ocasiões, nada de ficar falando mal da vida alheia, querer saber de assuntos íntimos que possam constranger quem está ao seu lado.

20.2 Etiqueta na comunicação



Figura 20.2: Etiqueta na comunicação

Fonte: <http://enquantoisso.com>

1. Nem todas as pessoas trabalham no mesmo ramo de negócio, portanto evite o uso contínuo de jargões técnicos no seu linguajar, além das pessoas não entenderem sobre o que você está falando, você passa certo 'ar' de arrogância;
2. Gritos e sussurros são perfeitamente dispensáveis;
3. Evite tocar na pessoa quando estiver conversando com ela, nem todas as pessoas gostam de serem tocadas enquanto estão conversando, chame a atenção pela sua conversa e não tocando na pessoa;
4. Informe-se, leia, dê mais consistência a sua conversa, isso demonstrará que você não está parado no tempo;
5. NÃO use de expressões que denotem intimidade (querida, flor, gracinha, princesa, etc.);
6. Cuide com alimentos que podem causar: mau hálito, eles podem e serão usados contra a sua imagem;
7. Cuidado com o preconceito evite piadas envolvendo: raça, religião, times de futebol, sexos etc. Em geral são atitudes de mau gosto, que envolvem estas questões.

20.3 Etiqueta com os meios eletrônicos



Figura 20.3: Etiqueta em meios eletrônicos

Fonte: www.metododeroserp.org

1. E-mail: evite repassar “corrente” de qualquer ordem, mesmo que tenha uma ameaça ao final, que caso você não repasse, algo terrível poderá acontecer com você;
2. E-mail comercial não precisa ser extremamente formal, mas não abrevie as palavras, evite intimidades e jargões técnicos;
3. O telefone celular é para ser usado somente por você, portanto as pessoas que estão a sua volta não precisam participar da conversa;
4. Mantenha o celular no modo silencioso, em lugares públicos, inclusive em restaurantes;
5. Evite ligações longas, pergunte se a pessoa a qual você ligando pode falar naquele momento;
6. Quando ligar para o celular de alguém não pergunte quem está falando, foi você quem ligou você deve saber com quem quer falar;
7. Quando for preciso deixar um recado na secretária eletrônica, deixe todos os dados para que a pessoa possa encontrá-lo (nome completo, número do telefone, dia e hora que ligou);
8. Caso você esteja em um lugar barulhento, e não consiga ouvir direito o que a outra pessoa está falando, lembre-se você não está ouvindo, a outra pessoa pode estar em um lugar silencioso, ou seja, evite falar alto demais ao telefone;
9. Evite atender ao telefone, quando estiver em uma reunião, almoço ou jantar de negócios, caso seja necessário, avise as pessoas que estão com você, que caso o telefone toque você precisará atender.

20.4 Etiqueta da boa convivência



Figura 20.4: Boas Maneiras

Fonte: <http://arrisquepetisque.blogspot.com>

1. Um “com licença” antes de entrar em qualquer lugar é muito bem vindo;
2. Obrigado é sempre muito bem vindo;
3. Pedir autorização para usar uma caneta que seja;
4. Dar “passagem” a pessoas mais idosas, mulheres, não só para entrar ou sair do elevador (lembrando que sempre deve esperar que as pessoas saiam antes de entrar);
5. Aos fumantes, sempre optam por lugares externos aos ambientes fechados (janela não significa lugar aberto). No Estado do Paraná foi sancionada uma Lei Estadual que proíbe o uso de cigarros em ambientes públicos. A respeito disso outros estados como São Paulo, Rio de Janeiro possuem legislação semelhante.
6. Evite chegar atraso, onde quer que seja;
7. Evite chamar as pessoas aos gritos ou por sinais sonoros (assobios);
8. Procure ser simpático e estar sempre de bom humor;
9. Não invada a privacidade dos colegas, mexendo no que não lhe pertence;
10. Cuidado com gírias, palavrões, principalmente no ambiente de trabalho não são bem vindos;
11. Caso peça algo emprestado, devolva o quanto antes, mesmo uma caneta BIC.
12. Respeite o seu colega de trabalho, quando ele não lhe parecer muito bem (estado de espírito), se for o caso ofereça ajuda, mas não insista;
13. Seja organizado, com sua mesa de trabalho;
14. Não use o seu cargo para tirar vantagem, não seja arrogante falando do seu cargo, tipo “você sabe com quem está falando?”.

20.5 Etiqueta nas apresentações em público



Figura 20.5: Roupas para o trabalho (feminino e masculino)

Fonte: <http://paradinhaorasamborim.blogspot.com>

1. Cuidados com a aparência são fundamentais, é sem dúvida a primeira impressão que fica mesmo antes de você abrir a boca;
2. Para as mulheres é desaconselhável: decotes, transparências, minissaias, lingerie aparecendo, ou de cor escura com roupa clara, cores e estampas berrantes, acessórios exagerados, cabelos, unhas mal cuidados, sapatos mal cuidados;
3. Para os homens é desaconselhável: barba e bigode por fazer, unhas compridas, cabelos mal cuidados, sapatos mal cuidados, meias que não sejam da mesma cor dos sapatos, camisas com colarinhos desgastados, roupas de cores berrantes, perfumes fortes (o mesmo se aplica para as mulheres);
4. Em festa de final de ano oferecida pela empresa, nada de levar a família (a não ser se autorizado, não insista), lembre-se não é porque você não está no ambiente fora da empresa, que você pode fazer o que vier a cabeça, não exagere na bebida, o seu chefe é sempre o seu chefe, divirta-se, mas não se esqueça da importância de cuidar da sua imagem.

As boas maneiras e a correta apresentação pessoal com a etiqueta no vestir, à mesa e no relacionamento pessoal e profissional compõem o todo que qualquer profissional atual precisa ter. O técnico em eventos lidará com muitas pessoas de diferentes níveis sociais e culturais, por isso, ele necessita transitar entre esses níveis com classe, lisura e profissionalismo. Conhecer as regras de cerimonial, protocolo e etiqueta e aplicá-las o fará se destacar nos eventos em que atua.

Resumo

Estudamos sobre as regras de etiqueta no convívio social, profissional, nos meios eletrônicos e na apresentação ao público.

Atividades de aprendizagem

- Elaborar com sua equipe uma lista de atitudes e roupas que o técnico em eventos deve usar em suas atividades:



a) Atitudes pessoais no convívio social:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

b) Lista de roupas femininas e masculinas para o trabalho:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Anotações

Retomando a Nossa Conversa

Caros Alunos

Conhecer a origem das cerimônias e suas diversas aplicações em eventos públicos, empresariais, culturais, acadêmicos, sociais e esportivos, bem como, as regras e a legislação vigente em relação ao protocolo e ao uso dos símbolos nacionais, a etiqueta no vestir e à mesa, contribuem para o sucesso do profissional técnico em eventos nas relações sociais e profissionais e no seu diferencial como prestador de serviços e apoio organizacional aos promotores de eventos destes segmentos aqui abordados. Esperamos tê-lo ajudado a descobrir o diferencial e as especificações que cada cerimônia possui e como realizá-las com perfeição.

Desejamos-lhe sucesso nas futuras cerimônias que venha a realizar, lembrando sempre, que cada detalhe é de suma importância para atingir o propósito almejado.

Abraços

Profª Me Marlene de Oliveira



Referências

AZZOLIN, Maria Lisabete Terra. **Cerimonial universitário: instrumento de comunicação**. Santa Maria: UFSM, 1997.

BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e Cerimonial**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002;

_____. **Eventos e cerimonial: simplificando as ações**. 3. ed. Caxias do Sul: EducS, 2004.

_____. **Manual de formaturas**. Publicação da Universidade de Caxias do Sul, 2005.

_____. Dissertação apresentada no Curso de Pós-graduação em Letras e Cultura Regional. **O casamento como manifestação de uma cultura: o caso de Nova Palmira**. Caxias do Sul, 2007.

CANEZIN, Claudete Carvalho. **A Mulher e o Casamento: da submissão à emancipação**. Revista Jurídica Cesumar. V.4, n.1 – 2004.

D'ARCANHY, Lula. **Cerimonial público e privado**. Curitiba: Editora do Autor, 1998;

CECHINEL, Angela Sartor. **A Importância do Casamento na vida da mulher contemporânea**. 2009

CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.

DAVID, Fredolino Antonio. **Precedências, Primazias E Presidências – Polêmica**. Mesa Redonda apresentada no CONCEP, 2009. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/precedencias-doc-d122034671> Acesso 13.11.2011

DIAS, Vavá D'Arriaga. **Eventos: Guia Prático e Relato de Experiências em Eventos**. São Paulo: Ed. Intermédio, 1996.

FRANCO, A. C. **Etiqueta: prazos protocolares para entrega de convites**. Disponível em: <http://www.orm.com.br/stile/interna/default.asp?codigo=256650>. Acesso em: 06.05.2009.

FERNADES, Nelson da Nóbrega. **A Cidade, A festa e a Cultura Popular**. Artigo na revista GEOgraphia - Ano. 6 - NQ 1 1 – 2004

FRANCO, A. C. **Etiqueta: como comer**. Disponível em: <http://www.orm.com.br/stile/interna/default.asp?codigo=26717>. Acesso em: 12.12.2011.

FREITAS, M. I. T. **Cerimonial & Etiqueta – ritual das recepções**. Belo Horizonte:

UMA Editoria, 2001.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, **Pesquisa de Impacto Econômico dos Eventos Internacionais realizados no Brasil 2007/2008**. FGV, 2009

GONÇALVES, Priscilla Soares. **As festas e os cerimoniais na corte de Dom João VI**. Artigo apresentado no XIV Encontro Regional da ANPUH-RIO, Rio de Janeiro: UNIRIO, 19 a 23 de julho de 2010,.

INACIO, Jeferson Luiz. SILVA, Mariangela Benine Ramos. **A Precedência dos Homenageados na Colação de Grau Universitária**. 2008. Disponível em <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/eventosecerimonias/0260.pdf>> Acesso em 12.12.2011

LINS, Augusto Estellita. **Etiqueta, protocolo e cerimonial**. Brasília: Linha Gráfica, 1991.

LINS, A. E. **Evolução do Cerimonial Brasileiro – aulas e conferências**. Recife: 2002.

LURKOWER, A. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto e Comunigraf Editora, 2003.

Luz, O. R. **Cerimonial: protocolo e etiqueta**. São Paulo: Saraiva, 2005.

LOBO FILHO, Silvio. **Gestos, Rituais e Simbologias: A Linguagem do Cerimonial**. Palestra apresentada ao XVI Congresso Nacional do Cerimonial Público CONCEP Salvador – Bahia. Novembro de 2009. Disponível em: <<http://www.cncp.org.br/UserFiles/File/GESTOSRITUAISESIMBOLOGIAS.pdf>> Acesso: 12.12.2011.

Manual de Redação da Presidência da República. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm. Acesso: 11.12.2011

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos – Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2003.

MARTINEZ, Marina. **Cerimonial para Executivos**. 4 ed. Porto Alegre: Doravante, 2006.

MEIRELLES, G. F. **Protocolo e Cerimonial: normas, ritos e pompa**. 2 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.

_____. **Mestre de cerimônias**. Apostila de curso realizado em São Paulo. 2006. Disponível em: <<http://www.sinproprp.org.br/Clipping/2002/324.htm>>

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Cabral não foi o primeiro a chegar ao país**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/descobrimto-do-brasil-cabral-nao-foi-o-primeiro-a-chegar-ao-pais.jhtm>> Acesso: 6.11.2011

OLIVEIRA, Malu. **Homem e Mulher a Caminho do Século XXI**. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Marlene. BOND, Maria Thereza. **Manual do Profissional de Secretariado V.IV Organizando Eventos**. Curitiba: Ed. Ibepex, 2009.

_____. **Manual do Profissional de Secretariado V.IV Organizando Eventos**. 2 ed. Curitiba: Ed. Ibepex, 2011.

PAIVA, José Pedro. **Etiqueta e cerimônias públicas na esfera da Igreja (séculos XVIII e XIX)**. In: JANCSO, Isteván e KANTOR, Íris. **Festa: Cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: Ática, 1997.

PEREIRA, Renato Pignatari. **A Nação Existente**. 2011 Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra12/nacaoinexistente.html> acesso: 6.11.2011

POIT, David Rodrigues. **Cerimonial e Protocolo Esportivo**. Ed. Phorte, 2010.

SCHNEIDER, Paulo Sergio. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Sulina, 1985.

SILVA, Renata Almeida de Souza Aranha e. **O Discurso do Mestre de Cerimônias: Perspectiva Dialógica** **Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/renata_almeida_souza.pdf> Acesso 6.11.2011

SILVA, José Solon Sales e. **Curso de cerimonial público e protocolo de eventos**. Brasília: Funasa, 2005.

SILVA, José Solon Sales. **Cerimonial e protocolo na defesa de monografia dos cursos de graduação: um rito de passagem**. Revista Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 43-52, abril de 2008

SPEERS, Nelson. **Cerimonial para Relações Públicas. Hexágono Cultural**. São Paulo. 1984.

VELLOSO, Ana. **Cerimonial Universitário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

VIANA, Flávio Benedicto. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial**. São Paulo: Lúmen, 1998.

WOLFF, Maria de Lourdes de Faria Marcondes. **Cerimonial do casamento**. São Paulo: WB Editores, 1998.

Referências das figuras

Figura 1.1: Cerimonial de Tikal – Ruínas Maias

Fonte: http://gleidsonlins.blogspot.com/2011_06_01_archive.html

Figura 1.2: Cerimonial na Ilha da Páscoa

Fonte: <http://maryvillano.blogspot.com/2010/05/ilha-de-pascoa-suas-belezas-e-seus.html>

Figura 2.1: 1ª Missa realizada no Brasil em 26 de abril de 1500, num banco de coral na praia da Coroa Vermelha no litoral sul da Bahia, foi rezada uma missa de Páscoa.

Fonte: <http://tudoliturgia.wordpress.com/page/5/>

Figura 2.2: Coroação de D. Pedro I (1828)

Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2007/12/16/pintura-coroacao-de-pedro-de-jean-baptiste-debret-83636.asp>

Figura 3.1: Cerimônia de Casamento no Egito

Fonte: <http://egitoeseusmisterios.blogspot.com/>

Figura 3.2: Cermônia de Acendimento da Tocha Olímpica na Grécia

Fonte: <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/grecia/historia.jhtm>

Figura 3.3: Festa Chong Yang na China

Fonte: <http://portuguese.cri.cn/801/2010/09/20/1s126935.htm>

Figura 3.4: Vestuário e adornos

Fonte: <http://historiadaestetica.com.sapo.pt/extdocs/grecia.htm> e <http://modaaolongodosanos.blogs.sapo.pt/7392.html>

Figura 3.5: Brasão Monárquico - Império do BRASIL - Reinado de Dom Pedro II

Fonte: http://www.atelierheraldico.com.br/exemplo/nobreza/brasao_brasil_imperial_1_maior.htm

Figura 4.1: Mestre de Cerimônias

Fonte: <http://www.noticiacompleta.com/noticias/9574/caua-reymond-e-mestre-de-cerimonia-em-sao-paulo/>

Figura 4.2: O Arauto

Fonte: <http://arautos-das-terras-de-neiva.blogspot.com/>

Figura 5.1: Precedência

Fonte: <http://cristianismocomcristo.blogspot.com/2010/06/o-que-e-prioridade.html>

Figura 6.1: No centro a Presidente Dilma, à sua direita o Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin e à sua esquerda o prefeito Kassab, 3º na precedência.

Fonte: <http://cursodeeventos.blogspot.com/2011/07/mesas-e-lugares-plenario-linear-ou.html>

Figura 6.2: Anfitrião

Fonte: <http://aulademitologia.wordpress.com/tag/mitologia-grega/>

Figura 7.1: Recepção da realeza britânica para o Presidente Obama

Fonte: <http://chiceserinteligente.com/2011/05/etiquetando-viii-pra-que-serve-mesmo/>

Figura 8.1: Bandeira Brasileira Atual

Fonte: <http://espacoeducar-liza.blogspot.com/2011/10/historia-do-hino-da-bandeira-brasileira.html>

Figura 8.2: Precedência Bandeira ímpar

Fonte: <http://www.oocities.org/br/distritold4/apresband.html>

Figura 8.3: Bandeira do Brasil e Mercosul

Fonte: <http://forcies.com/email/informe%2007.htm>

Figura 8.4: Precedência par entre bandeiras com a presença de uma bandeira estrangeira (1. Brasil 2. Argentina 3. Paraná 4. Curitiba)

Fonte: <http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>

Figura 8.5: Precedência ímpar entre bandeiras com a presença de duas bandeiras estrangeiras (1. Brasil 2. Argentina 3. Paraguai 4. Paraná 5. Curitiba)

Fonte: <http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>

Figura 8.6: Bandeira em dia de luto pela morte Ex-Presidente Itamar Franco

Fonte: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/bandeiras- ficam-a-meio-mastro-em-brasilia-em-luto-por-morte-de-itamar-s-20110702.html>

Figura 8.7: Bandeira Vice-presidencial criada em 6 de agosto de 1971

Fonte: <http://cafehitoria.ning.com/photo/a-bandeira-vicepresidencial-do?context=latest>

Figura 10.1: Selo Nacional

Fonte: <http://www2.planalto.gov.br/banco-de-imagens/presidencia/simbolos-nacionais/selo/selo.jpg/view>

Figura 10.2: Brasão da República

Fonte: <http://www.presidencia.gov.br/presidenta/simbolos-nacionais>

Figura 10.3: Bandeira Insignia

Fonte: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/simbolos-nacionais/bandeira-insignia>

Figura 10.4: Brasão da Colônia do Brasil – 1500 a 1816

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Brasil

Figura 10.5: Brasão do Império – 1822 a 1829

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Brasil

Figura 10.6: Brasão do Império do Brasil – Primeiro Reinado

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Brasil

Figura 10.7: Brasão do Império do Brasil – Segundo Reinado

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Brasil

Figura 10.8: Brasão provisório da república

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Brasil

Figura 11.1: Faixa Presidencial

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoes/conheca+a+historia+da+cobicada+faixa+presidencial/n1237789945252.html>

Figura 11.2: Foto Oficial da Presidente Dilma Rousseff com a Faixa Presidencial

Fonte: <http://www2.planalto.gov.br/presidenta/foto-oficial/foto-oficial-da-presidenta>

Figura 11.3: Homenagem da Bulgária à Presidente Dilma Rousseff (Presidente Dilma Rousseff após receber condecoração do presidente da Bulgária, Georgi Parvanov, no Palácio Presidencial em Sófia, capital búlgara em 5 de outubro de 2011)

Fonte: <http://www.afolhadenordestina.jex.com.br/noticias+internacionais/dilma+recebe+condecoracao+na+bulgaria+e+diz+estar+emocionada+>

Figura 12.1: Composição de mesa

Fonte: <http://cursodeeventos.blogspot.com/2011/07/mesas-e-lugares-plenario-linear-ou.html>

Figura 12.2: Composição de mesa ímpar

Fonte: http://www.fccl-sc.org.br/redirect.php?center=viewListaMenu&controle=listar&hdd_idMenu=20

Figura 12.3: Presidente em Lançamento com Mantega e Sarney, Dilma Rousseff lança o programa Brasil Maior – 2/8/2011.

Fonte: http://www.sinvest.org.br/content/news/News_Item.asp?content_ID=3381

Figura 12.4: Composição par - Governadores Região Norte

Fonte: <http://www2.planalto.gov.br/multimedia/galeria-de-fotos/foto-oficial-com-os-governadores-da-regiao-norte/foto-oficial-com-os-governadores-da-regiao-norte-1/view>

Figura 13.1: Empresarial

Fonte: <http://www.miltonplacas.com.br/>

Figura 13.2: Mestre de cerimônias

Fonte: <http://www.classificados-brasil.com/meus-anuncios+ceara-servicos+45-36881.html>

Figura 13.3: Precedência

Fonte: <http://www.adrformacion.com/cursos/protocolo/leccion1/tutorial5.html>

Figura 14.1 Casamento

Fonte: <http://www.belamina.com/cerimonial-de-casamento/>

Figura 14.2: casamento na Roma Antiga

Fonte: <http://web.icicom.up.pt/rita/2008/10/>

Figura 14.3: Casamento na idade média

Fonte: <http://historiarevista.skyrock.com/2158716399-Curiosidade-sobre-a-Idade-Media-Casamento-Culinaria-Vestuario-etc.html>

Figura 14.4: Cerimonial Católico

Fonte: http://susanaaraujo.com.br/artigos_casamento_cerimonial_niteroi_rj/pagina

Figura 14.5: Cerimônia Casamento Budista na Tailândia

Fonte: <http://www.mulheruniverso.com/2011/11/o-casamento-para-os-indios.html>

Figura 14.6: Casamento judaico

Fonte: <http://sheine-meidele.blogspot.com/2010/05/um-pouco-mais-sobre-o-casamento-judaico.html>

Figura 15.1: Diploma

Fonte: <http://canetasemfronteira.blogspot.com/2009/06/senador-apresenta-pec-sobre-diploma-de.html>

Figura 15.2: Universidade medieval

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/universidades-medievais.htm>

Figura 15.3: Grande uniforme do Reitor da Universidade de Paris

Figurino desenhado para a cerimônia de coroação de Napoleão Bonaparte, não chegaria a fazer escola na França dos séculos XIX e XX.

Fonte: http://virtualandmemories.blogspot.com/2009_03_15_archive.html

Figura 15.4: Vestes talares

Fonte: <http://informativouenp.wordpress.com/2010/12/12/saiba-mais-sobre-as-vestes-talares-universitarias/>

Figura 16.1: Cenas de luta no antigo Egito

Fonte: <http://www.fascinioegito.sh06.com/esportes.htm>

Figura 16.2: Cerimônia Abertura Jogos Panamericanos em 2011

Fonte: <http://cafecomnoticias.blogspot.com/2011/10/cafeno-pan-2011-abertura-do-pan-de.html>

Figura 16.3: Pira Olímpica dos Jogos de Sidney na Austrália (2000)

Fonte: <http://esporte.hsw.uol.com.br/tocha-olimpica.htm>

Figura 16.4: Premiação

Fonte: <http://scienceblogs.com.br/bessa/>

Figura 16.5: Podium Fórmula 1

Fonte: <http://www.retrovisoronline.com.br>

Figura 16.6: Cerimônia Encerramento Jogos Olímpicos em Pequim

Fonte: <http://viaonline.wordpress.com/category/olimpiadas/>

Figura 17.1: Convite 1

Fonte: http://www.sgex.eb.mil.br/vade_mecum/pratica_cerimonial/vade_mecum.htm

Figura 17.2: Convite 2

Fonte: <http://www.noivinhafeliz.com.br/preparativos/modelo-de-convite-de-casamento-tradicional.html#axzz1gGRUevy2>

Figura 17.3: Convite 3

Fonte: <http://areteeducar.blogspot.com/2010/11/convite-inauguracao-do-espaco-negra.html>

Figura 18.1: Traje Esporte masculino

Fonte: <http://cantinhodepepe.blogspot.com/2009/10/com-que-roupa-eu-vou-2.html>

Figura 18.2: Traje esporte feminino

Fonte: <http://www.rossananiero.com/arroz-de-festa/#>

Figura 18.3: Esporte fino feminino e esporte fino masculino

Fonte: <http://dicasgratisnnet.blogspot.com/2011/03/traje-esporte-fino-masculino-e-feminino.html>

Figura 18.4: Passeio completo feminino e masculino

Fonte: <http://sopensomoda.blogspot.com/>

Figura 18.5: Black Tie e Habillé

Fonte: http://revista-mensch.blogspot.com/p/estilo_02.html e <http://www.joaoalberto.com/capa/etiqueta-nos-trajes-de-festa/>

Figura 18.6: Traje de Gala Masculino e Feminino

Fonte: <http://revistavbs.blogspot.com/2011/04/guia-de-dresscodes-para-estar-bem.html>

Figura 19.1: Etiqueta à mesa na era medieval

Fonte: <http://protocolopt.blogspot.com/2010/03/hotelaria-lii-mesa-na-idade-media-i.html>

Figura 19.2: *Mise en Place*

Fonte: <http://adrianabaccari.wordpress.com/2010/12/16/etiqueta-a-mesa/>

Figura 19.3: Serviço de buffet

Fonte: <http://petitetjoli.com.br/blog/?p=90>

Figura 19.4: Serviço à francesa

Fonte: <http://lbel.uol.com.br/comportamento/post/a-francesa.aspx>

Figura 19.5: Serviço à brasileira

Fonte: <http://solucoeslucymizael.blogspot.com/2011/06/jantar-informal-regras-de-etiqueta.html>

Figura 19.6: Serviço à Inglesa

Fonte: <http://www.laprovencebuffet.com.br/01buffet/servicos.html>

Figura 20.1: Cumprimentos

Fonte: <http://www.gratisonline.com.br/regras-de-etiqueta-social/>

Figura 20.2: Etiqueta na comunicação

Fonte: <http://enquantoisso.com/curso-gratis-online-regras-de-etiqueta-e-comportamentos-sociais-e-onde-fazer/>

Figura 20.3: Etiqueta em meios eletrônicos

Fonte: <http://www.metododeroserp.org/metodo-de-boas-maneiras-netiqueta/>

Figura 20.4: Boas Maneiras

Fonte: <http://arrisquepetisque.blogspot.com/2011/05/etiqueta-social.html>

Figura 20.5: Roupas para o trabalho (feminino e masculino)

Fonte: <http://paradinhascorasamborim.blogspot.com> e <http://180graus.com/moda/camisa-polo-um-classico-do-guarda-roupas-masculino-314429.htm>



Atividades autoinstrutivas

1. Segundo Lobo Filho (2009, p. 5), o cerimonial pode e deve ser instrumento da convivência social harmônica e não discriminatória, respeitando as diferenças e exercendo padrões de atitudes éticas que observem a eliminação de quaisquer formalismos que promovam a exclusão social e preconceitos. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que define o termo cerimonial:

- a) A palavra vem do grego *cerimonius*, sendo o conjunto de protocolos.
- b) A palavra vem do latim *cerimoniales*, sendo o conjunto de formalidades e normas.
- c) A palavra vem de italiano *cerimoniallism*, sendo o conjunto de etiqueta.
- d) A palavra vem de inglês *cerimoniaion*, sendo o conjunto de protocolo e etiqueta.
- e) As alternativas (b) e (d) são corretas.

2. Para Augusto Estellita Lins (2001), Protocolo é o “Conjunto das normas para conduzir atos oficiais sob as regras da diplomacia tais como a ordem geral de precedência”. Assinale a alternativa CORRETA que apresenta algumas funções do cerimonial e protocolo.

- a) comunicativa, disciplinativa.
- b) interativa, comunicativa, perceptiva.
- c) disciplinativa, organizativa, legislativa.
- d) legislativa, investigativa, interativa.
- e) perceptiva, interativa.

3. Assinale a alternativa CORRETA que apresenta a primeira cerimônia realizada no Brasil, desde o descobrimento em 1500.

- a) Foi um baile de carnaval realizado em 1840.
- b) Foi uma exposição na Lagoa Vermelha.
- c) Foi um evento acadêmico em Brasília.

d) Foi a coroação de Dom Pedro II.

e) Foi a missa realizada em 26 de abril de 1500.

4. Assinale a alternativa CORRETA que identifica o nome do grande e importante evento realizado em 01 de dezembro de 1822.

a) A chegada da família real ao Brasil.

b) O retorno da família real a Portugal.

c) O retorno de Dom João VI a Portugal.

d) A coroação e sagração de D. Pedro I.

e) A chegada de D. João IV ao Brasil.

5. O relacionamento com outros países, como revelam alguns documentos descobertos, era regulado pelas normas protocolares utilizadas na época, para que as pessoas pudessem viver bem e usufruir da natureza e de seu trabalho. Assinale a alternativa que apresenta o nome do povo a que o texto faz alusão.

a) Romanos.

b) Gregos.

c) Egípcios.

d) Chineses.

e) Europeus.

6. Analisando a importância do mestre de cerimônias, podemos encontrar na história vários episódios que os caracterizam como pessoas que possuem boa dicção, falar agradável e entusiástico, postura firme e estimulador do público-alvo. Assinale a alternativa que identifica o período do aparecimento da figura do mestre de cerimônias:

a) Idade Média (entre os séculos VI e XIV) – era o comunicador dos rituais públicos.

b) Roma Antiga – aparece sobre o cavalo, como chefe dos trombeteiros.

c) Período Medieval – era o arauto que anunciava a entrada dos convidados nas cerimônias.

- d) Gregos 3000 a.C – utilizavam o mestre de cerimônias anunciando as fases das reuniões.
- e) China e Japão 1000 a.C – utilizavam o mestre de cerimônias, para a narração dos torneios de arco e flecha.

7. Segundo Maria Martinez, o mestre de cerimônia é a pessoa responsável em apresentar e dirigir um encontro, mantendo o assunto dentro da pauta. Assinale a alternativa que apresenta alguns conhecimentos que o mestre de cerimônias precisa desenvolver.

- a) conhecimento técnico, discrição, pontualidade.
- b) operacionalidade, displicência
- c) incompetência, imprudência
- d) impontualidade e indiscrição
- e) As alternativas (b) e (c) são corretas

8. Assinale a alternativa que identifica o nome do documento que contém informações, cujos dados facilitam a atuação dos envolvidos na cerimônia.

- a) Cerimonial.
- b) Script.
- c) Roteiro.
- d) Resumo.
- e) Resenha.

9. Enumere as colunas de acordo com a ordem da elaboração do roteiro do cerimonial. Depois assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- () Saudação Inicial
- () Texto introdutório explicativo do que se refere a cerimônia
- () Composição da mesa diretiva
- () Hino Nacional
- () Agradecimentos e nomeação de autoridades presentes
- () Abertura dos Trabalhos

- a) 6, 5, 4, 3, 2, 1
- b) 1, 2, 3, 4, 5, 6
- c) 2, 3, 4, 5, 6, 1
- d) 3, 4, 5, 6, 1, 2
- e) 5, 4, 3, 2, 1, 6

10. É o conceito ou ordem pela qual se estabelece a ordem hierárquica de disposição de autoridades, de Estados, de Símbolos Nacionais, de organizações, de todo corpo organizado ou grupo social. Assinale a alternativa que apresenta o nome do conceito a que o enunciado faz referência:

- a) Primazia do latim primatia, de “primus” primeiro.
- b) O centro e a direita deste e suas implicações.
- c) Praesidentia, que é o ato de dirigir.
- d) Precedência vem do latim praecedere, que significa sentar à frente.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

11. Assinale a alternativa que apresenta a data da assinatura do Decreto n. 70274 que aprova as normas do Cerimonial Público e a Ordem Geral de Precedência.

- a) 19 de fevereiro de 1979
- b) 9 de março de 1972
- c) 21 de outubro de 1992
- d) 2 de abril de 2001
- e) 25 de março de 2009

12. A evolução histórica nos faz entender como a precedência vem sendo utilizada desde antes e após a sua regulamentação. Poderá acontecer durante uma cerimônia o uso de alguns dos critérios. Assinale a alternativa que apresenta alguns critérios que podem ocorrer durante uma cerimônia.

- a) força, econômico, cultural, idade, antiguidade, sexo.
- b) primazia, da direita, primeiro.

- c) precedência, sexo, primazia.
- d) econômico, presidência, primeiro.
- e) idade, anfitrião, primazia.

13. Assinale a alternativa correta que identifica o critério adotado para a precedência dos Ministérios, Estados e Secretarias.

- a) Ordem alfabética.
- b) Apresentação das credenciais.
- c) Constituição histórica.
- d) Data da diplomação.
- e) Idade.

14. A precedência dos países, por convenção internacional (,) é feita por ordem alfabética do país sede do evento, válida para todas as situações em que se estabelecer alguma hierarquia. Os países do Mercosul concordaram que a precedência seja por ordem alfabética, mas com uma pequena modificação) Assinale a alternativa que apresenta a modificação feita pelos países do Mercosul em relação a precedência por ordem alfabética.

- a) prevalece a regra de precedência dos países, ou seja, ordem alfabética.
- b) à direita do anfitrião, o país sede da próxima reunião e à esquerda o país que foi sede da reunião anterior.
- c) o bom senso recomenda que seja utilizado outro critério, e um dos mais práticos é a ordem alfabética.
- d) a partir do país que detém a Presidência Pró-Tempore, cuja troca é feita a cada seis meses.
- e) a doutrina de cerimonial consagra a precedência do anfitrião

15. De acordo com regra da precedência, nos discursos, existe uma ordem correta de quem deve falar primeiro e de quem deve falar por último. Assinale a alternativa que apresenta essa ordem.

- a) A autoridade de menor grau falará por último, e a de maior grau falará primeiro.
- b) A autoridade de maior grau falará primeiro, e a de menor grau falará por último.

- c) A autoridade de menor grau falará primeiro.
- d) A autoridade de maior grau falará por último.
- e) A autoridade de maior grau falará por último, e a de menor grau falará primeiro.

16. O Presidente da República, em qualquer Estado de seu país, será sempre o primeiro na ordem de precedência. Nenhuma cerimônia, que conte com presença dele, pode iniciar antes de sua chegada. Assinale a alternativa que apresenta o procedimento no caso de receber convidados de honra.

- a) será o último a chegar e o primeiro a sair
- b) Será sempre o primeiro na ordem de precedência
- c) será o último a sair e o primeiro a chegar
- d) Irá recepcioná-los e só deixará o local depois de acompanhá-los até a saída.
- e) As alternativas (a) e (b) estão corretas

17. Enumere a coluna da esquerda com a direita seguindo a Ordem Geral de Precedência aplicada nas solenidades da presidência da república no distrito federal (simplificada).

- () Presidente da República
- () Vice-Presidente da República
- () Presidente do Senado Federal
- () Ministros de Estado
- () Almirantes de Esquadra
- () Ministros do Superior Tribunal de Justiça
- () Contra-Almirantes
- () Presidentes das Câmaras Municipais
- () Presidentes dos Institutos e Fundações Regionais e Estaduais
- () Promotores Públicos
- () Professores de Universidade

- a) 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 8
- b) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
- c) 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1

d) 2, 4, 6, 8, 9, 1, 3, 5, 7, 10, 11

e) 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4

18. Recomenda-se às autoridades federais sediadas nos Estados, em cerimônias com a presença do Governador do Estado, cercar-se de algum cuidado na escolha do nível de seu representante. Assinale a alternativa que apresenta o procedimento correto do representante.

a) Todo representante deve apresentar uma carta de representação, ou seja, enviar uma comunicação da autoridade convidada para o responsável pelo cerimonial.

b) O representante deve comunicar ao cerimonial na hora de compor a mesa.

c) A autoridade deve comunicar após o cerimonial que não pôde estar presente.

d) A autoridade deve fazer um telefonema pedindo desculpas

e) O representante deve ocupar lugar de honra na mesa diretiva

19. Em todos os eventos públicos, e dependendo do evento privado, são utilizados alguns dos símbolos nacionais. Assinale a alternativa que apresenta o decreto que regulamenta o seu uso.

a) 7377/85

b) 5.700/71.

c) 83.189/79

d) 70.274/72

e) 6.806/09

20. A precedência entre bandeiras é um assunto delicado, pois a colocação incorreta ou esquecimento ocasiona atritos entre estados, municípios, empresas ou países. Assinale a alternativa que apresenta a posição correta da bandeira nacional em reuniões e eventos

a) Destacada à frente de outras bandeiras

b) Central ou a mais próxima do centro

c) À frente e à direita de outras bandeiras

- d) À direita de tribunais, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho.
- e) Central e à direita de outras bandeiras

21. Em relação ao hasteamento das bandeiras, preencha com (V) a afirmativa verdadeira e com (F) a afirmativa falsa.

- () Se uma bandeira for hasteada à noite, deve ser iluminada.
- () O hasteamento da bandeira deve ser feito, descendo-a devagar e cerimoniosamente.
- () Pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite. Normalmente faz-se o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.
- () No dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, o hasteamento é realizado às 12 horas.

- a) V, F, F, V.
- b) V, V, F, F.
- c) V, V, V, V.
- d) F, F, F, F.
- e) V, F, V, F.

22. De acordo com a imagem abaixo, assinale a alternativa que apresenta a precedência na composição par das bandeiras.



- a) Paraná 3, Brasil, 1, Argentina 2, Curitiba 4.
- b) Brasil 1, Argentina 2, Paraná 3, Curitiba 4.
- c) Curitiba 4, Paraná 3, Brasil 1, Argentina 2.
- d) Argentina 2, Brasil 1, Paraná 3, Curitiba 4.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

23. Apresentar a bandeira em mau estado de conservação, alterar sua forma, cores, proporções ou inscrições, usá-la para cobrir o corpo, utilizá-la como guardanapo são atos de desrespeito. Assinale a alternativa que apresenta o decreto que regulamenta o uso correto da bandeira brasileira.

- a) 70.274/1972.
- b) 83.189/1979.
- c) 6.806/2009.
- d) 5.700/1971.
- e) 7.377/1985.

24. Devemos observar alguns cuidados na execução do hino nacional nas cerimônias e eventos públicos e privados. Escreva (V) para a frase verdadeira e (F) para falsa. Depois assinale a alternativa correta.

- () Em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal.
- () A execução será instrumental ou vocal de acordo com o cerimonial previsto em cada caso.
- () Será facultativa a execução do Hino Nacional na abertura de sessões cívicas, nas cerimônias religiosas.
- () Na ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional previsto no parágrafo único do artigo 14.

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) F, F, V, V.
- d) V, V, F, F.
- e) V, V, V, V.

25. O Selo Nacional será constituído por um círculo representando uma esfera celeste, igual ao que se acha no centro da Bandeira Nacional. Assinale a alternativa que apresenta o uso do selo nacional.

- a) É usado para autenticar os atos de governo e bem assim os diplomas e certificados expedidos pelos estabelecimentos de ensino oficiais ou reconhecidos.

- b) É usado para autenticar os atos do congresso nacional e os decretos
- c) É usado para autenticar as atas de reuniões da presidência e diplomas
- d) É usado nos certificados de posse e reuniões do senado federal
- e) É usado para expedir certificados nas escolas estaduais

26. É um escudo azul-celeste, apoiado sobre uma estrela de cinco pontas, com uma espada em riste. Ao seu redor, está uma coroa formada de um ramo de café frutificado e outro de fumo florido sobre um resplendor de ouro. A descrição acima se refere

- a) ao selo nacional.
- b) ao hino nacional.
- c) à bandeira nacional.
- d) ao brasão nacional.
- e) ao selo e ao brasão nacional.

27. Assinale a alternativa que apresenta o nome do adereço que os presidentes usam no ato solene de posse, em ocasiões cívicas e em viagens internacionais.

- a) Brasão da República
- b) Selo Nacional
- c) Faixa Presidencial
- d) Broche de Ouro Presidencial
- e) Brasão e Selo

28. Toda cerimônia, tem na sua abertura a composição da mesa diretiva, que são as autoridades envolvidas, juntamente com o convidado de honra e o anfitrião. De acordo com a imagem abaixo, assinale a ordem das autoridades abaixo nominadas em uma cerimônia de colação de grau: reitor, paraninfo, patrono, diretor e coordenador.

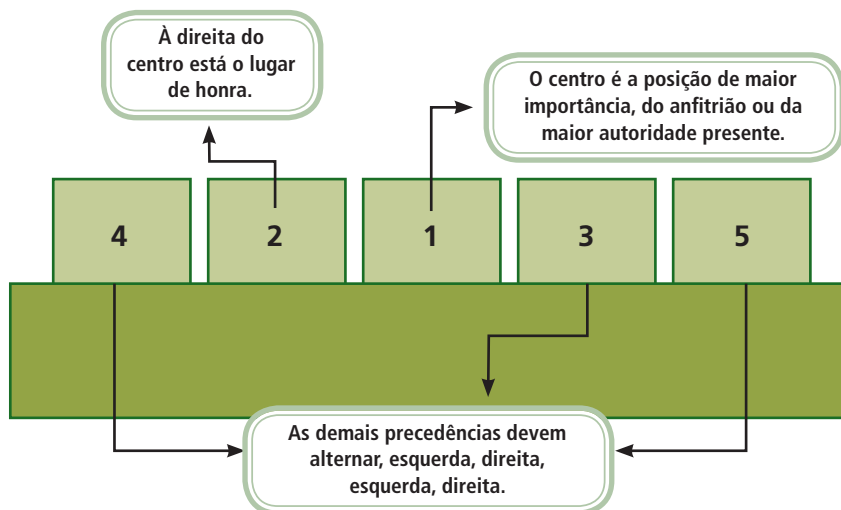


Figura 12.1: Composição de mesa

Fonte: <http://cursodeeventos.blogspot.com>

- a) coordenador 1, reitor 2, patrono 3, paraninfo 4, patrono 5
- b) reitor 1, diretor 2, coordenador 3, paraninfo 4, patrono 5
- c) diretor 1, reitor 2, coordenador 3, paraninfo 4, patrono 5
- d) coordenador 1, diretor 2, reitor 3, patrono 4, paraninfo 5
- e) paraninfo 1, reitor 2, coordenador 3, diretor 4, patrono 5
- 29. É cada vez maior a participação de empresas em cerimônias públicas, bem como a presença de autoridades oficiais em cerimônias da iniciativa privada. Assinale a alternativa que apresenta algumas características do cerimonial empresarial.**
- a) motivação tácita e expressa
- b) normas objetivas e tácitas
- c) normas definidas, utilidade objetiva, aceitação, execução
- d) normas de execução e expressa
- e) utilidade objetiva e tácita
- 30. Segundo recomendações para o cerimonial empresarial, escreva (V) para as frases verdadeiras e (F) para as falsas. E depois assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.**
- () Na presença de autoridades ou personalidades de fora da empresa, o anfitrião deve convidá-las para que estejam à sua direita, seguindo a primazia da direita do centro da mesa diretiva.
- () Na presença do presidente da empresa, diretores e funcionários da empresa não devem enviar representantes para a reunião ou cerimônia.

- () Se o presidente da empresa enviou um representante, este deverá ocupar o lugar de honra à direita do anfitrião.
- () Se houver presença de secretários e funcionários de órgãos públicos, estes terão precedência sobre os privados.
- () Entre dois cargos na empresa, a precedência se dará pelo maior cargo.

- a) V, V, V, F.
- b) F, F, F, F.
- c) V, V, F, F.
- d) F, F, V, V.
- e) V, V, V, V.

31. A noiva entra acompanhada pelo pai ou representante, podendo ser precedida ou não por daminhas. No altar estarão aguardando-a o noivo, a mãe da noiva, os pais do noivo, padrinhos de ambos sendo no mínimo dois para cada nubente. Assinale a alternativa que apresenta o tipo de cerimonial de casamento a que o enunciado se refere.

- a) Cerimonial budista.
- b) Cerimonial evangélico.
- c) Cerimonial católico.
- d) Cerimonial judaico.
- e) Cerimonial católico e evangélico.

32. O casamento é um sacramento; o ritual se realiza com muita pompa; a igreja é decorada em tons dourados. No altar é colocada uma vela vermelha que representa a alegria dos noivos; incenso é queimado para representar a gratidão e a espiritualidade. Assinale a alternativa que apresenta o tipo de cerimônia a que o enunciado se refere.

- a) Cerimonial católico.
- b) Cerimonial budista.
- c) Cerimonial evangélico.
- d) Cerimonial cigano.
- e) Cerimonial indiano.

33. Uma tenda chamada hupa é montada na cerimônia, com quatro hastes sustentadas por uma faixa de tecido ou xale de oração que simboliza o novo lar. Os noivos se vestem com túnicas brancas para representar a pureza e fazem jejum no dia do casamento. Assinale a alternativa que apresenta o tipo de cerimônia a que o enunciado se refere.

- a) Cerimonial evangélico.
- b) Cerimonial indígena.
- c) Cerimonial judaico.
- d) Cerimonial católico.
- e) Cerimonial cigania.

34. O protocolo, dentro do âmbito universitário, determina as formas e mecanismos para que uma atividade humana resulte em um ato solene. Assinale a alternativa que apresenta os tipos de cerimônias universitárias.

- a) solenidade de colação de grau solene, de gabinete e especial
- b) posse de reitor e outorga de títulos
- c) transmissão de cargo e atribuição de títulos.
- d) outorga de grau de cursos, transmissão de cargos, atribuição de títulos.
- e) defesa de tese, outorga de títulos.

35. A produção de um trabalho de conclusão de curso concentra a solidificação de todo o estudo realizado. Com base neste enunciado, coloque (F) se a frase for falsa e (V) se for verdadeira, na ordem do roteiro de cerimonial de defesa de tese. Depois assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () O ato tem início com a apresentação do aluno e do tema da pesquisa, seguido da apresentação da banca.
- () O aluno e professores devem ser anunciados com a leitura dos nomes e sobrenomes, assim como a titulação de cada professor.
- () O presidente do ato deverá ler as regras para defesa.
- () Aluno expõe sua tese geralmente com o tempo de 20 minutos.

- a) F, V, F, V.
- b) V, V, F, F.
- c) F, F, F, F.
- d) V, V, V, V.
- e) V, F, F, V.

36. Escreva (V) se for verdadeira e (F) se for falsa as opções que completam a lacuna da seguinte frase: De acordo com os eventos esportivos, dentro de uma mesma competição ou jogos, ocorrem mais de uma cerimônia, tais como _____:

- () Cerimônia de abertura do evento esportivo
- () Cerimônia de premiação
- () Cerimônia de encerramento

- a) F, F, F.
- b) V, F, V.
- c) F, V, F.
- d) V, V, V.
- e) V, V, F.

37. Origina-se da antiga Grécia onde os vencedores recebiam uma coroa de louros, assim como os comandantes dos exércitos vencedores em seu retorno à pátria. Assinale a alternativa que apresenta o tipo de cerimônia a que o enunciado se refere.

- a) Cerimônia de abertura.
- b) Cerimônia de encerramento.
- c) Cerimônia da pira olímpica.
- d) Cerimônia da premiação.
- e) Cerimônia de coroação.

38. É o momento de agradecimento a todos que apoiaram a organização do evento esportivo, destacando o trabalho de voluntários e é onde se entregam as últimas premiações e destaques dos principais atletas nas diversas categorias. Assinale a alternativa que apresenta que tipo de cerimônia de evento esportivo a que o enunciado se refere.

- a) Cerimônia de coroação.
- b) Cerimônia de abertura e encerramento.
- c) Cerimônia do pódio.
- d) Cerimônia de abertura.
- e) Cerimônia de encerramento.

39. Para que o convite atinja o seu objetivo que é o de convidar precisa conter algumas informações importantes acerca do evento. Assinale a alternativa que apresenta a sequência dos itens componentes do convite.

- () quem convida (sempre uma ou mais pessoas, nunca uma instituição).
- () motivo (inauguração, jantar etc.).
- () indicação de traje.
- () indicação de data/local /horário.
- () Pedido de confirmação de presença.

- a) 1, 2, 4, 3, 5
- b) 5, 4, 3, 2, 1
- c) 2, 1, 4, 3, 5
- d) 4, 1, 2, 5, 3
- e) 3, 2, 1, 4, 5

40. Enumere a coluna da esquerda com a coluna da direita referente aos pronomes de tratamentos adequados a cada cargo.

- | | |
|---|---|
| 1. Reverendo (Revdo.) | () papa |
| 2. Vossa Eminência (V. Em ^a) | () reitor |
| 3. Vossa Santidade (V.S.) | () autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário |
| 4. Vossa Senhoria (V. S. ^a) | () particulares, graduados e empresarial |
| 5. Vossa Magnificência (V. Mag ^a) | () cardeais |
| 6. Vossa Excelência (V. Ex ^a) | () sacerdotes, clérigos, religiosos |
| 7. Vossa Majestade (V. M.) | () imperadores, reis e rainhas |

- a) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.
- b) 2, 3, 1, 4, 5, 6, 7.
- c) 3, 2, 1, 6, 4, 7, 5.
- d) 3, 5, 6, 4, 2, 1, 7.
- e) 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1.

41. Os profissionais que atuam em cerimônias e eventos precisam conhecer não apenas os tipos de trajes a ser usados, como também o tipo de cerimônia, o horário e o local onde o evento será realizado. Assinale a alternativa que apresenta o traje apropriado para churrasco, almoços, aniversários, festa da empresa durante o dia.

- a) passeio completo
- b) esporte.
- c) *habillé*.
- d) *black tie*.
- e) gala.

42. De acordo com a imagem abaixo, assinale a alternativa correta que identifica em que tipos de eventos um traje passeio completo deve ser usado.



- a) festa fina de ano, churrasco, almoço.
- b) teatro, concertos, festas.
- c) embaixadas, eventos oficiais do Estado, soberanos.
- d) eventos formais, como jantares, coquetéis, casamentos, ópera.
- e) cinema, jantar, evento esportivo.

43. Segundo Azevedo (2005): são regras de comportamento, que nos auxiliam a ter uma postura condizente com o ambiente e a ocasião. Este conceito se refere à/ao:

- a) Cerimonial.
- b) Protocolo.
- c) Etiqueta.
- d) Precedência.
- e) Presidência.

44. Consiste na montagem de uma mesa grande, denominada “bufê” onde são organizadas as iguarias frias e quentes. Em cada um dos lados do bufê colocam-se mesas onde ficam os pratos, talheres, guardanapos, copos, taças, etc. Assinale a alternativa que identifica o tipo de serviço a que o enunciado se refere.

- a) à brasileira.
- b) à francesa.
- c) à americana.
- d) à inglesa.
- e) à indiana.

45. De acordo com a imagem abaixo, da montagem da mesa à francesa, assinale a alternativa que apresenta o correspondente à numeração dada.



Figura: Mise en Place

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/noiva>

- () taça vinho tinto
- () taça champagne
- () facas entrada e carne
- () taça vinho branco
- () taça água
- () garfos entrada e carne

- a) 5, 4, 3, 2, 1, 6
- b) 6, 5, 4, 3, 2, 1
- c) 1, 2, 3, 4, 5, 6
- d) 4, 3, 2, 6, 5, 1
- e) 3, 5, 1, 2, 4, 6

46. Nesse serviço a travessa é apresentada pelo garçom ou copeira à esquerda do convidado para que ele próprio se sirva. Assinale a alternativa que apresenta o tipo de serviço que o enunciado menciona.

- a) à inglesa.
- b) à brasileira.
- c) à francesa.
- d) à americana.
- e) à portuguesa.

47. Nesse serviço as travessas com os alimentos e bebidas ficam expostas em cima da mesa. Ao servir, a dona da casa pode começar por um convidado de honra ou pela pessoa mais velha. Assinale a alternativa que apresenta o nome deste tipo de serviço.

- a) à francesa.
- b) à inglesa.
- c) à tailandesa.
- d) à brasileira.
- e) à americana.

48. Nesse serviço o garçom traz o prato montado que se chama também “empratado” e serve diretamente ao convidado. Assinale a alternativa que apresenta o nome deste serviço.

- a) à inglesa.
- b) à brasileira.
- c) à americana.
- d) à francesa.
- e) à indiana.

49. Para as mulheres é desaconselhável usar decotes, transparências, minissaias, lingerie aparecendo, ou de cor escura com roupa clara, cores e estampas berrantes, acessórios exagerados, sapatos, cabelos e unhas mal cuidados. Assinale a alternativa que identifica o nome deste conselho.

- a) Etiqueta à mesa
- b) Etiqueta na net
- c) Etiqueta no trabalho
- d) Etiqueta no vestir
- e) Etiqueta nos negócios

50. Evite tocar na pessoa quando estiver conversando com ela, nem todo mundo gosta de ser tocado enquanto está conversando. Chame a atenção pela sua conversa e não tocando na pessoa. Assinale a alternativa que identifica o nome da etiqueta a que o enunciado se refere.

- a) Etiqueta no trabalho.
- b) Etiqueta nos negócios.
- c) Etiqueta na comunicação.
- d) Etiqueta à mesa.
- e) Etiqueta no vestir.



Currículo do professor-autor

Marlene de Oliveira

Graduada em Secretariado Executivo pela PUC/PR em 1989, Pós-Graduada em Administração, com ênfase em comércio exterior pela FAE em 1997, Mestre em Integração Latino-americana pela UFSM em 2003. Secretária Executiva com 34 anos de atuação em empresas multinacionais, grupos nacionais, entidades de classes com os principais executivos das empresas e instituições, presidência e vice-presidência, atuando com consultoria e instrutoria desde 1988. Na área acadêmica dedicou-se de 2000 a 2002 como docente nos cursos de Comércio Exterior e Secretariado. Atuou como coordenadora de curso de graduação e bacharelado presencial e tecnólogo em secretariado de 2002 a 2006 e como coordenadora de Curso de Tecnologia em Secretariado a distância de 2006 a 2009. Foi diretora suplente da FENASSEC – Federação Nacional de Secretários de 2006 a 2009. Atualmente, é diretora vice-presidente do SINSEPAR – Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado do Paraná gestão 2010 a 2013. Coautora da coleção Manual do Profissional de Secretariado publicado em IV volumes, lançado em 2010 e autora dos livros para EaD do IFPR sobre as técnicas de secretarias e eventos. Coordenadora do Curso Técnico em Secretariado e coordenadora do Curso Técnico em Eventos.

